



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO  
DISTRITO FEDERAL  
Subsecretaria de Educação Básica  
Subsecretaria de Educação  
Inclusiva e Integral



# ESCOLA CLASSE IPÊ

EDUCAÇÃO DO CAMPO  
EDUCAÇÃO INTEGRAL (PROEITI)  
ENSINO FUNDAMENTAL  
AMPLIANDO TEMPOS, ESPAÇOS E OPORTUNIDADES EDUCACIONAIS.  
**(2023/2028)**

**Diretora:** Leisy Regina de Oliveira Lino  
**Vice-diretora:** Daiane Gonçalves Vargas  
**Supervisores :** Lucélia Ferreira da Silva Barros, Thais Rios,  
Thiago Humberto Nunes  
**Secretária:** Viviany Alves Silva  
**Coordenação Pedagógica:** Alexandre , Larissa, Patricia



# **PROJETO PEDAGÓGICO (2024)**

## **CURIOSOS POR NATUREZA: SUSTENTABILIDADE E PRESERVAÇÃO DA ARIE GRANJA DO IPÊ**

“Reunir comunidades às escolas em torno de projetos de educação implica, além da ampliação de tempos e espaços, a promoção do diálogo entre saberes diferenciados...”



## SUMÁRIO

<b>1. Identificação.....</b>	<b>03</b>
<b>2. Apresentação .....</b>	<b>05</b>
<b>3. Histórico da Unidade Escolar .....</b>	<b>08</b>
<b>4. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar .....</b>	<b>18</b>
<b>5. Função Social da Escola .....</b>	<b>22</b>
<b>6. Missão da Unidade Escolar .....</b>	<b>23</b>
<b>7. Princípios Orientadores da Prática Educativa .....</b>	<b>23</b>
<b>8. Metas da Unidade Escolar .....</b>	<b>27</b>
<b>9. Objetivos .....</b>	<b>27</b>
<b>9.1 - Objetivo Geral .....</b>	<b>27</b>
<b>9.2 - Objetivos Específicos .....</b>	<b>28</b>
<b>10. Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa .....</b>	<b>28</b>
<b>11. Organização Curricular da Unidade Escolar .....</b>	<b>31</b>
<b>12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar .....</b>	<b>31</b>
<b>12.1 Organização dos tempos e espaços .....</b>	<b>31</b>
<b>12.2 Relação escola-comunidade .....</b>	<b>32</b>
<b>12.3 Relação teoria e prática .....</b>	<b>32</b>
<b>12.4 Metodologias de ensino .....</b>	<b>33</b>
<b>12.5 Organização da escolaridade.....</b>	<b>33</b>
<b>13. Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na UE .....</b>	<b>33</b>
<b>14. Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar .....</b>	<b>35</b>
<b>14.1 Articulação com os objetivos e as metas do PPP .....</b>	<b>35</b>
<b>14.2 Articulação com o Currículo em Movimento .....</b>	<b>35</b>
<b>14.3 Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4 .....</b>	<b>35</b>
<b>15. Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na UE em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil .....</b>	<b>67</b>
<b>15.1 - Articulação com os objetivos e as metas do PPP .....</b>	<b>67</b>
<b>15.2- Articulação com o Currículo em Movimento .....</b>	<b>67</b>
<b>15.3 - Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4 .....</b>	<b>67</b>
<b>16. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar .....</b>	<b>71</b>
<b>16.1 - Avaliação para as aprendizagens .....</b>	<b>71</b>
<b>16.2 - Avaliação em larga escala .....</b>	<b>71</b>
<b>16.3 - Avaliação institucional .....</b>	<b>71</b>
<b>16.4 - Estratégias para a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens ...</b>	<b>71</b>
<b>16.5 - Conselho de Classe .....</b>	<b>72</b>



<b>17. Papéis e Atuação</b> .....	<b>75</b>
<b>17.1 - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)</b> .....	<b>75</b>
<b>17.2 - Orientação Educacional (OE)</b> .....	<b>76</b>
<b>17.3 - Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)</b> .....	<b>76</b>
<b>17.4 - Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário</b> .....	<b>76</b>
<b>17.5 - Biblioteca Escolar</b> .....	<b>76</b>
<b>17.6 - Conselho Escolar</b> .....	<b>76</b>
<b>17.7 - Profissionais Readaptados</b> .....	<b>77</b>
<b>17.8 - Coordenação Pedagógica</b> .....	<b>77</b>
<b>17.8.1 - Papel e atuação do Coordenador Pedagógico</b> .....	<b>77</b>
<b>17.8.2 - Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica</b> .....	<b>78</b>
<b>17.8.3 - Valorização e formação continuada dos profissionais da educação</b> .....	<b>80</b>
<b>18. Estratégias Específicas</b> .....	<b>83</b>
<b>18.1 - Redução do abandono, evasão e reprovação</b> .....	<b>83</b>
<b>18.2 - Recomposição das aprendizagens</b> .....	<b>83</b>
<b>18.3 - Desenvolvimento da Cultura de Paz</b> .....	<b>84</b>
<b>18.4 - Qualificação da transição escolar</b> .....	<b>84</b>
<b>18.5 - Para as unidades escolares de Gestão Compartilhada</b> .....	<b>84</b>
<b>19. Processo de Implementação do PPP</b> .....	<b>85</b>
<b>19.1- Gestão Pedagógica</b> .....	<b>86</b>
<b>19.2- Gestão de Resultados Educacionais</b> .....	<b>86</b>
<b>19.3- Gestão Participativa</b> .....	<b>86</b>
<b>19.4- Gestão de Pessoas</b> .....	<b>86</b>
<b>19.5- Gestão Financeira</b> .....	<b>86</b>
<b>19.6- Gestão Administrativa</b> .....	<b>86</b>
<b>20. Processo de Acompanhamento, Avaliação da Implementação do PPP</b> .....	<b>87</b>
<b>20.1 Avaliação Coletiva</b> .....	<b>87</b>
<b>20.2 Periodicidade</b> .....	<b>87</b>
<b>20.3 Procedimentos / Instrumentos</b> .....	<b>87</b>
<b>20.4 Registros</b> .....	<b>87</b>
<b>21. Referências</b> .....	<b>88</b>
<b>22. Anexos</b> .....	<b>89</b>
<b>23. Apêndices</b> .....	<b>99</b>



## 1. IDENTIFICAÇÃO

A Escola Classe Ipê é uma escola com a modalidade de Educação do Campo e Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI/Ensino Fundamental).

Dentro do PROEITI temos a prerrogativa de atendimento em turno único de 10 horas diárias (matutino e vespertino), cada turma é regida por dois professores generalista de 40 horas. As atividades da Base Nacional Comum e as complementares da Parte Flexível encontram-se distribuídas nos dois turnos. As atividades referentes à Base Nacional Comum serão ministradas em um turno e as complementares, referentes à Parte Flexível do currículo, serão desenvolvidas, de modo articulado, em outro turno. Ressalta-se que a organização pedagógica entremeada deve ser respeitada, visando um atendimento diferenciado, prazeroso e atrativo.

O quadro a seguir demonstra o horário de desenvolvimento das atividades dos estudantes na Unidade de Ensino.

Turno	Horário	Rotina
Matutino	7h30	Chegada e café da manhã
		Entrada - Base Comum
	10h15 às 10h30	Recreio/lanche
	12h	Início da Promoção à Saúde e o almoço
Vespertino	12h30	Saída dos alunos para a Ala I de Brasília.(antiga Base Aérea)
	12h30 às 13h30	Promoção à saúde e o almoço
	13h30 às 15h	Acompanhamento Pedagógico
	15h às 16h30	Parte Diversificada- Educação Ambiental Acompanhamento de português e matemática Oficinas de Leitura e artes Cozinha Experimental
	16h30	Promoção a Saúde -Jantinha
	17h15	Organização para a saída dos estudantes.



A escola tem uma parceria com a Base Aérea de Brasília e o projeto **PROFESP (Projeto Forças no Esporte)** da Ala I de Brasília (antiga Base Aérea de Brasília) no ensino presencial. Em 2024 os alunos serão atendidos de forma diferenciada dos anos anteriores devido a quantidade de estudantes na escola.

Participarão dos atendimentos as turmas de 4º ano (6 turmas) de 4º ano e 5º ano (3 turmas), totalizando 200 alunos atendidos. Os estudantes serão atendidos duas vezes por semana cada turma totalizando 200 estudantes atendidos no projeto. Os horários são estabelecidos de acordo com a tabela abaixo:

<b>Turno</b>	<b>Horário</b>	<b>Rotina</b>
Vespertino	12h30	Saída dos alunos para a Ala I de Brasília. (Antiga BaseAérea)
	13h30	Chegada e almoço
	13h30	Descida para o clube e promoção à saúde
	14h15	Ordem Unida Vivência Musical Canto do Hino Nacional
	15h	ESPORTE 1 – Grupos 1, 2 e 3
		ATIVIDADES COMPLEMENTARES – Grupos 4 e 5
	16h	Lanche
	16h30	Retorno dos alunos participantes do Projeto Forças no Esporte para a escola



## 2. APRESENTAÇÃO

Pensar e construir um Projeto Pedagógico (PPP) pressupõe, a priori, o conhecimento acerca da realidade que este será aplicado, remetendo-se ao seu conceito, ao seu caráter pedagógico e a sua finalidade. No sentido etimológico, o **termo projeto** significa “... lançar para adiante, plano, intento, desígnio, empresa, empreendimento. Redação provisória de lei. Plano geral de edificação.” O **termo pedagógico** diz respeito à intencionalidade da escola, a qual define ações educativas necessárias para o cumprimento dessa intencionalidade (FERREIRA, 1975, p. 1144).

Nas palavras de Gadotti: *“Todo projeto supõe rupturas com o presente e as promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível comprometendo seus autores e atores.”* (1994, p.579). Dessa forma, descartam-se totalmente as hipóteses deste projeto constituir-se apenas um documento elaborado, para atender a cobranças burocráticas, e de um emaranhado de objetivos, ações, planos, enfim, atividades diversas. Apresentamos aqui, o resultado de um trabalho construído no espaço da Coordenação Coletiva Pedagógica, portanto no coletivo, e, após momentos de avaliação, estudo, reflexão, discussão, escrita e reescrita, de uma forma democrática no contexto escolar. Deste modo, trata-se de um processo dialético, constantemente realimentado e vivenciado por todos os segmentos da comunidade escolar.

Diante das considerações feitas, tivemos o intento de construir um Projeto Político Pedagógico no coletivo da escola e com as características supracitadas. A metodologia adotada foi de, em primeiro lugar, refletir com os diversos segmentos da escola, a necessidade de se construir um PP, conceituando-se e apresentando suas finalidades de acordo com a realidade da comunidade que será aplicado. Após esse momento, coube aos segmentos, em grupos realizar estudos, responder às questões propostas nos questionários, analisar a realidade institucional e apresentar suas conclusões, a fim de que se fizesse uma reflexão no coletivo da instituição.



Acreditando que, *“...a educação é um projeto, é algo que tem um caminho, que não pode ser simplesmente de qualquer forma, que deve ser muito elaborada, pois é o futuro do filho e da família que estão em jogo, que a ação de educar e ensinar devem ser compartilhados entre as duas instituições: família e escola, e ambas devem preparar nossos jovens para o exercício pleno da cidadania com dignidade e respeito, para serem pessoas que alcancem a felicidade e autonomia, de forma competente...”* inserimos a família nesta construção, a qual, por meio das atividades propostas a serem desenvolvidas na instituição contribui e se responsabiliza na melhoria da qualidade do trabalho a ser desenvolvido.

O conhecimento da nossa comunidade escolar foi realizado por meio de um questionário sócio cultural entregue a todas às famílias (anexo) que, após tabulado, serviu para análises e definições dos caminhos e ações a serem traçadas pela escola. De posse dessas informações e das reflexões feitas inicialmente com os diversos segmentos da unidade escolar, a equipe composta pela diretora, vice- diretora e coordenadoras pedagógicas encaminhou aos segmentos dos professores, profissionais da equipe especializada de apoio à aprendizagem, pais, alunos e funcionários, as considerações feitas nestes grupos e que colaboraram na construção do Projeto Pedagógico (PP) desta unidade escolar. Após a escrita dos textos, coube à equipe organizadora a revisão análise dos mesmos, num processo dialético de construção, em que os grupos “realimentavam” o projeto sempre que necessário. Desse modo, todos os anos, são feitas as alterações e ajustamento coletivamente, a fim de organizar e reorganizar o trabalho pedagógico; com vistas às políticas públicas atuais e aos interesses e necessidades da comunidade escolar, subsidiando as práticas pedagógicas, a fim de assegurar uma aprendizagem de qualidade, em que o educando possa ser um agente de transformação social, exercitando plenamente a sua cidadania.

É importante ressaltar que o Projeto Pedagógico da Escola Classe Ipê foi elaborado e continua sendo desenvolvido em consonância com as políticas públicas educacionais estabelecidas pela: Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional, pela Resolução Nº02/98 do Conselho de Educação do Distrito Federal;

Lei de Gestão Compartilhada Nº 4036, de 25 de outubro de 2007, Termo de Compromisso - Art. 18 da Lei 4036, Plano de Trabalho apresentado à comunidade, Resolução nº 1/2005 – CEDF (Art. 139 a 142); Educação Integral, amparada legalmente no Art. 205 da Constituição Federal, combinado com o Art. 2º da LDB, e regulamentada pelo





Decreto nº 28.504, de 04 de dezembro de 2007; Inclusão do serviço voluntário, Decreto nº 28.235, de 27 de agosto de 2007; Política de Promoção da Cidadania e Cultura da Paz (ONU,1999), a fim de promover e fortalecer uma cultura de paz no novo milênio; Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; Lei nº 5.564, de 21 de dezembro de 1968, no Decreto nº 72.846, de 26 de setembro de 1973, e no Art. 100, inciso VII, da Lei Orgânica do Distrito Federal. Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, obrigatoriedade de incluir no currículo oficial da rede de ensino a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, definindo a Educação do Campo como modalidade de ensino; Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a Política de Educação do Campo; e Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008, que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios de atendimento à educação básica do campo. E, também, em consonância com a Proposta Pedagógica da Secretaria de Educação e o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, norteando as ações específicas que serão desenvolvidas com o objetivo de desenvolver competências e habilidades; e às particularidades da comunidade onde está inserida, rumo a uma educação de qualidade.

Neste sentido de ensino, nós, que, formamos a Escola Classe Ipê, acreditamos que,

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir este país democraticamente... (Paulo Freire.)



### 3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe Ipê está localizada no Park Way quadra 08 Área Especial Granja do Ipê, dentro da Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE). A escola foi construída em 1962 e mantida pela Presidência da República, inicialmente com o objetivo de prestação de serviços à comunidade, era ao mesmo tempo um Centro Comunitário e escola conhecida inicialmente como **Escola Dona Neném**, em homenagem à esposa do então Primeiro Ministro, professor Hermes Lima, que na época ocupava a Residência Oficial do Ipê. O Decreto nº 481- GDF de 14/01/66 (Leg. do DF – vol IV) foi o primeiro a relacionar oficialmente a Escola na Rede Oficial de Ensino do DF, denominada **Escola Rural da Granja do Ipê**, sendo considerado ato de sua criação. Somente em 15 de fevereiro de 1966, foram iniciadas suas atividades escolares sob a responsabilidade da professora Elizabeth Lerr Arneitz. A alteração para **Escola Classe Ipê** foi através da resolução nº 95-CD, de 21/10/76 (DODF nº 30, de 11/02/77 – Suplemento e A.N. da FEDF- antiga Fundação Educacional do Distrito Federal vol. II). Em 1985 a escola se preparou para implantação do Projeto Experimental de Educação Integral, escolhida junto com outras 13 escolas rurais do DF, por atender critérios pré estabelecidos pela Diretoria Executiva da então FEDF (Fundação Educacional do Distrito Federal), e no final de março de 1986 foi iniciado o atendimento em horário integral aos estudantes matriculados. Como se tratava de uma construção antiga, no início de 1996 foi iniciada a tão esperada e necessária reforma e ampliação da escola, concluída somente em janeiro de 1998. O Turno Integral, desde então, tem como objetivo a melhoria qualitativa do ensino e que alcance cada dia mais os objetivos sociais.

Segundo Cavaliere (2006), *um tempo de escola organizado de forma convencional e meramente duplicado em horas é desnecessário e ineficaz. A ampliação progressiva do tempo diário de permanência na escola, previsto no artigo 34 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, só faz sentido quando apoiada em uma reorganização inteligente desse tempo. Não se trata de imaginar uma escola sem horários ou regras, mas de recriá-los em função de um projeto curricular mais ambicioso do ponto de vista das oportunidades formativas que ali os indivíduos possam encontrar.* Em 2013 fomos escolhidos entre outras unidades de ensino para fazermos parte do PROEITI (Projeto de Educação Integral em Tempo Integral). De acordo com as diretrizes da EDUCAÇÃO



INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL, a escola passou a atender os alunos 10 (dez) horas diárias em 5 (cinco) dias úteis semanais, propiciando aos estudantes maiores e melhores oportunidades para a realização de suas tarefas escolares e condições de aprendizagens, por meio do reforço escolar, oficinas e atividades voltadas para seus interesses e necessidades. Aos estudantes não será facultado o direito de se ausentar em nenhum dos períodos.

A Educação Integral em tempo integral é uma conquista de toda comunidade escolar e os bons resultados alcançados refletem principalmente o alto grau de seriedade e comprometimento de todos, que direta ou indiretamente, contribuíram para a implantação e continuidade da educação em tempo integral. Com a implantação do PROEITI necessitamos junto ao Conselho Escolar, Coordenação Regional de Ensino e representantes do transporte escolar, fazermos uma adequação do horário de saída dos estudantes, devido a localização da escola ser em uma área afastada, colocando em risco a segurança de todos da comunidade escolar, pois, segundo informações da Segurança Pública local, a área é rota de fuga de bandidos, que deixam pessoas sequestradas e veículos roubados, tornando-se vulnerável a todo tipo de violência.

Na perspectiva de ampliação do currículo objetivando a EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL (PROEITI), a estruturação pedagógica das atividades complementares se ajustou para atender os seguintes campos: acompanhamento pedagógico (letramento e matemática), educação ambiental, esporte e lazer, direitos humanos, cultura, artes, promoção à saúde, comunicação e uso de mídias, investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica. Os campos de acompanhamento pedagógico (letramento e matemática), musicalização, desporto escolar e promoção à saúde são de caráter obrigatório a todas as escolas. Os demais campos deverão ser trabalhados em projetos interdisciplinares integrantes da parte diversificada da matriz curricular, sendo de caráter eletivo por parte da comunidade escolar.

O Programa Mais Educação do Governo Federal assume o papel de indutor de uma política socioeducativa de oferta da Educação Integral em todo o país, cabendo ao DF, de acordo com a Portaria Interministerial nº 17 de 24 de abril de 2007. Assim, o Programa Mais Educação aumenta a oferta educativa nas escolas públicas por meio das atividades optativas listadas acima. Para o desenvolvimento de cada atividade, o Governo Federal repassa recursos para ressarcimento de monitores, materiais de consumo e de apoio segundo as atividades. As escolas beneficiárias também recebem referência de valores para equipamentos e materiais que podem ser adquiridos pela própria escola com os recursos repassados.



Com vistas a subsidiar a proposta de Educação Integral Em Tempo Integral e a ressignificação dos espaços educativos, consolidou-se a parceria com o **Projeto Forças no Esporte em parceria com a Ala I de Brasília (antiga Base Aérea de Brasília)**, que desde 2011, já estava sendo implantado na escola. Este Projeto é desenvolvido nas dependências do Clube dos Oficiais da Aeronáutica, na **Ala I de Brasília (antiga Base Aérea de Brasília)**. Atende algumas turmas de 3º anos e as turmas de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental e é desenvolvido em quatro dias semanais. O Projeto Forças no Esporte vem somar aos nossos esforços educacionais, para a diminuição da vulnerabilidade social, afim de que por meio do esporte haja qualificação da formação pessoal e social dos nossos educandos em situação de risco ou não.

No dia 20 de março de 2016, o governador Rodrigo Rollemberg assinou o Decreto que cria o Comitê Gestor da Área de Relevante Interesse Ecológico (Arie) Granja do Ipê. Neste dia foi instituído o colegiado composto por oito representantes do Executivo local e oito da sociedade civil com o objetivo de garantir a preservação ambiental do espaço. “Essa região é maravilhosa. Temos que cuidar dela com muito carinho”, disse o governador. Nesse contexto, é imprescindível destacar o nosso papel como unidade escolar na preservação desta área, e este Decreto é a realização de um dos nossos objetivos educacionais para a preservação do meio ambiente. Esta ARIE - Granja do Ipê têm cerca de 1.143,82 hectares e perímetro de 16.585 metros com poligonal aprovada pelo Decreto nº 26.439 de 09 de dezembro de 2005. A criação deste comitê é prevista na Lei nº 827, de julho de 2010, que determina que unidades de conservação, entre elas as áreas de relevante interesse ecológico, tenham um grupo responsável pela preservação deste bioma. O colegiado criado também auxiliará na implementação do plano de manejo e desenvolverá atividades de educação ambiental com a comunidade.

O Comitê Gestor da Arie Granja do Ipê é o primeiro grupo criado para cuidar de uma unidade de preservação desde 2007. Os membros da sociedade civil foram escolhidos em processo coordenado pela Secretaria do Meio Ambiente e pela Universidade da Paz — organização não governamental, sem fins lucrativos, criada para desenvolver projetos específicos e inter-relacionados à cultura de paz. O governo terá a partir da data de publicação do decreto, 30 dias para escolher oito representantes. Na oportunidade, esteve presente na assinatura do Decreto a presidente do Instituto Brasília Ambiental (IBRAM), Jane Vilas Bôas; o chefe da Casa Militar, coronel Cláudio Ribas; o administrador do Riacho Fundo II, Francisco Vicemá Medeiros; o diretor-presidente interino da Fundação Jardim Zoológico de Brasília, Rômulo Mello; a diretora da Escola Classe Ipê, Sandra



Moreno; e a pró-reitora da Universidade da Paz, Regina Fittipaldi. O Cerrado é o segundo maior bioma do Brasil. Chama a atenção a riqueza da sua fauna, flora e o seu poder hídrico. Alguns animais, que só existem nesta região, sofrem risco de extinção. Neste cenário torna-se imprescindível o papel da Escola Classe Ipê na conservação e preservação deste ambiente para as gerações futuras.

Ressaltamos que esta unidade de ensino é uma Escola do Campo (Portariano 419, de 20 de dezembro de 2018), Área Especial Granja do Ipê dentro da ARIE - Área de Relevante Interesse Ecológico Granja do Ipê. Sendo uma área considerada rural segundo o PDOT e um lugar bastante ermo devido a ARIE ter uma grande extensão territorial. Em 2016, aconteceu a universalização da Educação Infantil a nível nacional.

Assim, a Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante se viu, neste ano, com o grande desafio de atender uma ampla demanda de crianças, na faixa etária de 04 e 05 anos, principalmente das famílias contempladas no Programa Morar Bem do Governo Federal, residentes no Condomínio Park do Riacho-Riacho Fundo II. Assim, buscou otimizar espaços junto as suas unidades de ensino. Diante dessa realidade social, a direção da Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante utilizou do espaço da antiga creche Casa do Sol na UNIPAZ (Universidade da Paz), para criar o Anexo da Escola Classe Ipê "Educação Infantil". O espaço que estava abandonado há alguns anos foi reformado por meio de emenda parlamentar encaminhada à Coordenação de Ensino do Núcleo Bandeirante. As atividades com os estudantes no anexo da Escola Classe Ipê teve início no dia 09 de março de 2016, sendo que o governador somente inaugurou o espaço no dia 22 do mesmo mês, na oportunidade do aniversário da escola.

O anexo foi instituído para atender exclusivamente às crianças do 1º e 2º períodos da Educação Infantil no ensino regular distribuídas em seis turmas no matutino e seis turmas no vespertino. É importante ressaltar que o atendimento à Educação Infantil era em jornada parcial (05 horas/aula), devido à grande demanda de crianças fora da escola na Região Administrativa do Riacho Fundo II. Apenas o tempo de permanência dos estudantes do anexo se diferenciava do trabalho realizado no Ensino Fundamental, pois a organização pedagógica e administrativa sempre esteve sob a responsabilidade da equipe gestora da escola. Todas os estudantes do anexo também eram atendidos com o transporte escolar da Secretaria de Educação. Com relação ao horário de saída dos estudantes da Educação Infantil (anexo) da Escola Classe Ipê, consta ata de reunião junto a direção da Coordenação Regional de Ensino, representante do transporte escolar, direção e Conselho Escolar desta unidade de ensino.



Anualmente aumentava o número de crianças matriculadas na Educação Infantil do anexo da escola, diante disso, também, crescia a preocupação da equipe gestora com relação a manutenção do prédio e, principalmente, o lugar que não atendia os critérios de acessibilidade e segurança da SEEDF. Então, com o apoio Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante em 2018 iniciou-se um processo de avaliação das condições predial e do local junto a área de engenharia da SEDF. O resultado trouxe a urgente necessidade de buscarmos apoio para ampliarmos as salas de aula dentro do espaço da Escola Classe Ipê para que pudéssemos ter todos os estudantes da Educação Infantil e funcionários do anexo trabalhando em um ambiente totalmente seguro. Então, o trabalho da equipe gestora foi buscar apoio junto a direção da Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante para que no menor tempo possível pudessem trazer o anexo para dentro do espaço da escola. A coordenadora da CRE-NB, a professora Ana Maria Alves acompanhou todo o processo e deu todo apoio em buscar parcerias para que juntos trouxessem o anexo para dentro dos muros da escola. Naquele momento o grande desafio era conseguir recursos financeiros para realizar o grande desafio.

Somente em agosto de 2019 a coordenação regional de ensino deu início a ampliação das salas de aula com o primeiro recurso financeiro (emenda parlamentar) recebido, porém nada aconteceu de maneira contínua, pois o recurso financeiro foi chegando aos poucos. Todos da escola acreditavam que o ano letivo de 2020 iniciariamos com a Educação Infantil funcionando no espaço novo da escola, porém não foi o que aconteceu.

O ano letivo de 2020 iniciou com o anexo ainda funcionando, contudo a Educação Infantil já atendia a Educação Integral em tempo integral. Neste momento a escola já estava com o seu atendimento 100% PROEITI.

Em março de 2020 as obras na escola ainda estavam na metade, e com o início da pandemia e suspensão das aulas presenciais a equipe gestora pôde canalizar esforços com a Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante junto aos parlamentares e governo na busca de angariar os recursos necessários. A equipe gestora recebeu apoio do então, secretário de Relações Parlamentares Bispo Renato Andrade no governo Ibanês; dos Deputados Distritais: Rafael Prudente, Hermeto, Eduardo Pedrosa e Jorge Viana enviando Emendas Parlamentares para a Escola Classe Ipê com as quais foi possível ampliar para 9 salas de aula, 2 banheiros (masculino e feminino), 01 refeitório, 01 cozinha, 01 depósito de merenda, colocação dos bloquetes entre os blocos novos, cobertura e pintura da quadra pequena. Foi durante a pandemia que todos os espaços foram





construídos. No dia 16 de setembro de 2020 aconteceu a tão sonhada mudança do anexo para as salas novas construídas dentro da escola. Todo o patrimônio físico e pedagógico foi levado para a Escola Classe Ipê. Também, todos os funcionários passaram atuar somente no âmbito do prédio da unidade de ensino. A UNIPAZ somente buscou as chaves do prédio em 18 de novembro de 2020. Ainda em 2020 a regional de ensino retira a Educação Infantil de dentro da Escola Classe Ipê. Apesar das conversas e movimentação de professores e comunidade a Regional de Ensino não aceitou e a escola passou a atender somente turmas do 1º ao 5º ano.

Com a suspensão das aulas presenciais durante todo o ano de 2020, e encerrando este o ano letivo em janeiro de 2021 com o ensino remoto, vivenciamos toda a Escola Classe Ipê dentro da educação integral em tempo integral na plataforma Google Sala de Aula. O ano letivo de 2021 retoma ainda de forma online com o ensino remoto e somente em agosto de 2021 tivemos o retorno presencial de maneira híbrida.









## CONTOS DO IPÊ

Em 1962  
Em meio a essa comunidade  
Foi construída  
Com muita cordialidade  
Essa escola pra vida  
Trabalhando a verdade

Em 1966  
Inauguraram-se as atividades  
Na Escola Rural da Granja do Ipê  
Um local de muitas amizades  
Realizando progressos  
E trazendo felicidades

Dona Neném Hermes Lima  
Faz parte dessa história  
De uma maneira especial  
Participou da escola  
E recebeu justa homenagem  
Uma conquista notória

Com muito trabalho e amor  
Implantou-se a Educação Integral  
Bem vindos a nossa escola  
Estamos na zona rural  
Ficamos o dia todo  
Isso é muito legal

Foi em 1996 que finalmente aconteceu  
A reforma e ampliação  
A escola ficou maior  
E com mais diversão  
E também ficou melhor  
Para nossa educação

No ano de 2013  
Recebeu a comunidade  
Escola o dia todo, todo dia  
Era uma nova atividade  
Os alunos ganharam  
Essa oportunidade

Fundada em 2016  
A Educação Infantil é legal  
Fica lá no anexo  
É um trabalho genial  
Eles aprendem e se divertem  
Nesse lugar especial





Nossa região  
É importante com certeza  
Muitas plantas e animais  
Essa bela natureza  
Tem muita variedade  
E uma verdadeira beleza

Entre ir e vir  
Dentro do ônibus escolar  
A gente pára um tempo  
E precisa esperar  
É um momento com amigos  
E pra gente bagunçar

O momento da acolhida  
É para reflexão  
Todos ouvem atentos  
Funcionários e direção  
Aproveitamos bastante  
E cumprimos a função

É importante lembrar  
De todos os maravilhosos funcionários  
Eles demonstram preocupação  
E fazem seus comentários,  
Nos chamam a atenção  
Pensando na nossa educação

No Ipê temos 5 refeições  
Feitas com amor e carinho  
Fazem pensando na gente  
Como é gostoso esse cheirinho  
Nós amamos essa comida  
Que nos deixa bem fortinhos

Na direção  
É necessário ter educação  
Eles sempre realizam tudo  
Com muita animação  
Esse reconhecimento  
É nossa obrigação

Tem também os professores  
Que gostam muito de ensinar  
Eles passam atividades  
Para a gente estudar  
Nós fazemos pra valer  
Pois nosso desejo é formar





Nas minhas aulas  
Aprendo Português e Matemática  
Isso é legal  
E também tem gramática  
Nunca esquecerei a divisão  
Ela é fantástica

Temos a Base Aérea  
Num espaço militar  
Tem o Tenente João  
E piscina pra nadar  
Tem a Educação Física  
E os tios pra ajudar

Na Escola Ipê  
São 20 minutos de recreio  
Pulo, brinco e me divirto  
E as vezes tem torneio  
Reforçamos nosso lanche  
Quando temos um passeio

A Educação Integral do Ipê  
Tem projetos bem legais  
Planejados com amor  
Eles são sensacionais  
Tem as festas para as família  
Que são muito especiais

As festas na nossa escola  
São excelentes  
Todos aproveitam  
E agradam a toda gente  
São momentos de alegria  
Para toda a família

E pra terminar essa arte  
Não posso deixar de dizer  
Existem muitas escolas  
Mas a Escola Classe Ipê  
Mora no meu coração  
E faz diferença no meu viver!

**Autores: Estudantes das turmas  
do 5º ano "A" e 5º ano "B"/2019**





## 4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

No processo de diagnóstico da aprendizagem utilizamos os resultados das Avaliações Externas Saeb-Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica realizado pelo INEP\_MEC (Prova Brasil, Provinha Brasil, ANA, Ideb) como um caminho para a constante reflexão da nossa prática pedagógica.

IDEB OBSERVADO									
Escola	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	2023	2025
EC IPE	7.0	6.9	6.8	5.9	6.5	6.9	00	00	00
METAS PROJETADAS									
	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	2023	2025
EC IPE		7.1	7.3	7.5	7.6	7.8	7.9	00	00

Este diagnóstico também, é feito por meio de um instrumento específico (FICHA DE DIAGNÓSTICO INDIVIDUAL DO ESTUDANTE) em anexo, junto às famílias dos nossos estudantes desde 2011. Esta pesquisa tem o objetivo de descrever a realidade do contexto sócio, econômico, cultural e educacional que os nossos alunos estão inseridos. Neste ano, a pesquisa foi novamente desenvolvida para, também, identificar necessidades individuais e/ou coletivas para a construção de ações preventivas e interventivas de acordo com as necessidades levantadas.

Dentro deste contexto o levantamento de dados concorre para o planejamento, permitindo a obtenção de informações necessárias para a compreensão da realidade social em que o processo pedagógico está inserido e sobre a qual deve atuar. Contudo deve-se realizar uma análise interpretativa das informações resultantes dentro de um contexto de cada turma e no geral da escola, viabilizando o conhecimento dos resultados a todos os interessados.

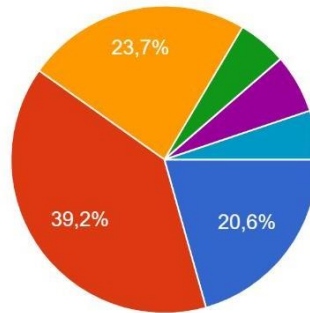
É necessário esclarecer que aqui não estão todos os dados pesquisados, pois a grande diversidade de respostas impede a compilação dos dados, porém no geral de cada turma, temos dados que não são menos relevantes. Mediante essa análise, deve-se chegar ao estabelecimento de prioridades e de alternativas de ação direcionadas para o avanço qualitativo do processo de ensino e aprendizagem.



## RESULTADO DA TABULAÇÃO DE ALGUNS DADOS DA FICHA INDIVIDUAL DOS ESTUDANTES

### ONDE O ESTUDANTE MORA?

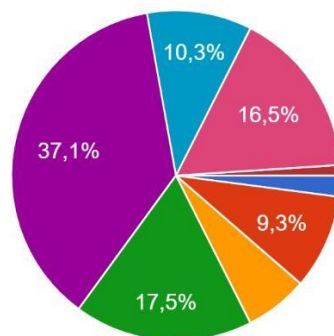
97 respostas



- Chácaras
- Riacho Fundo II
- Caub I
- Caub II
- Park Way
- Outras Localidades

### ESCOLARIDADE DA MÃE:

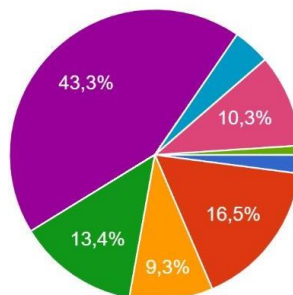
97 respostas



- Analfabeta
- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Pós graduação incompleta
- Pós graduação completa

### ESCOLARIDADE DO PAI:

97 respostas

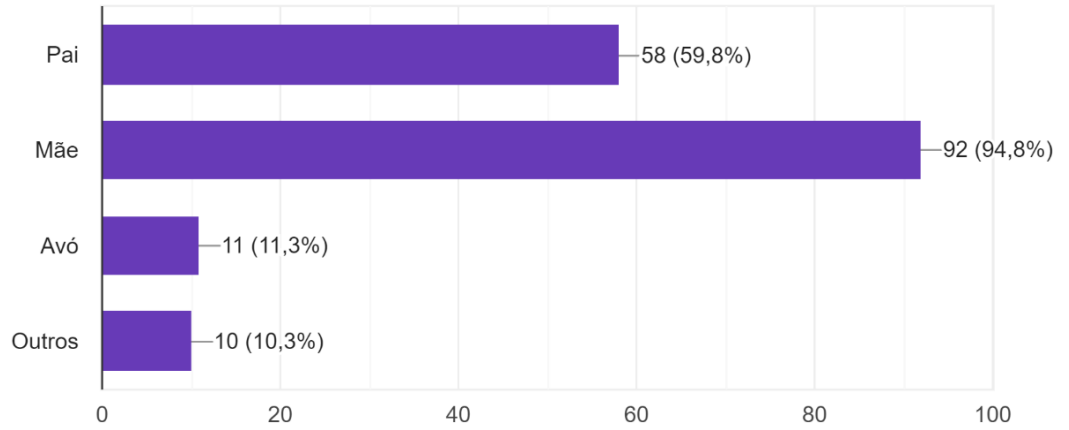


- Analfabeta
- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Pós graduação incompleta
- Pós graduação completa



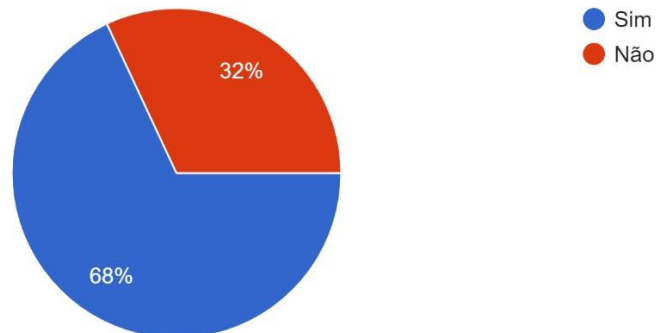
### COM QUEM RESIDE A CRIANÇA?

97 respostas



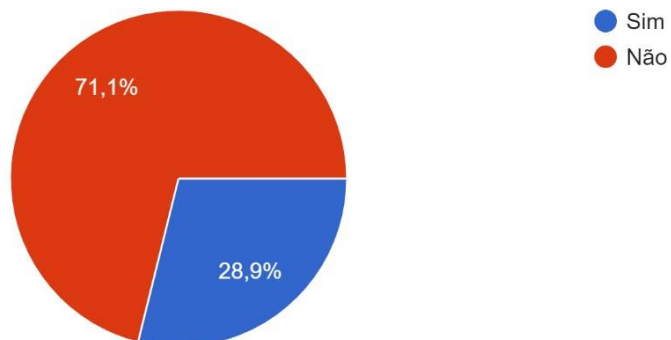
### HÁ ALGUÉM DESEMPREGADO NA FAMÍLIA?

97 respostas



### A FAMÍLIA É ATENDIDA POR ALGUM PROGRAMA DE GOVERNO?

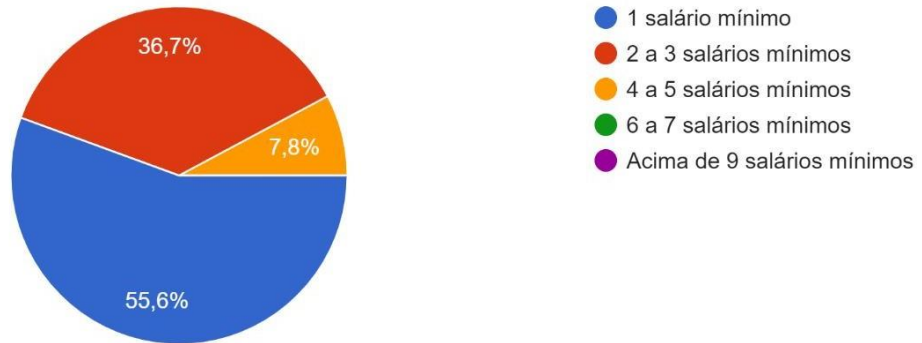
97 respostas





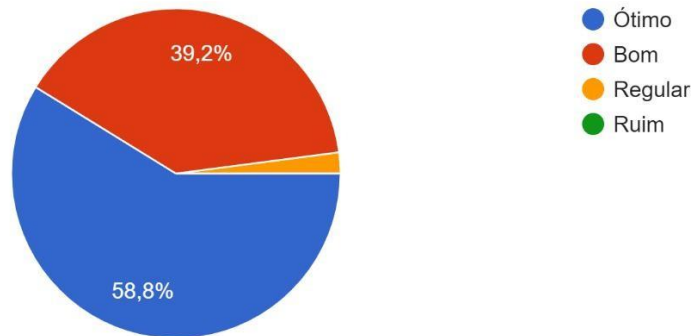
### RENDA FAMILIAR:

90 respostas



### QUAL A SATISFAÇÃO COM O TRABALHO DA ESCOLA?

97 respostas







## 5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A Função Social da Escola Classe Ipê como Escola do Campo e atendendo a Educação Integral Em Tempo Integral (PROEITI) é formar um cidadão crítico, capaz de perceber o mundo e atuar sobre ele, contribuindo, assim, na construção de uma sociedade sustentável, com consciência de seus direitos e deveres, a partir, de uma convivência harmônica na sua diversidade. Portanto, a escola como espaço de socialização e transformação, passa a ser o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. “Espaço de difusão sociocultural”; e, também, é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio, dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade. (PPP Carlos Mota, p.18). Desse modo, “A ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola”. (PPP Carlos Mota, p.20). Este pensar sobre projeto de vida do estudante, não se aplica apenas como um exercício de reflexão sobre planos e sonhos, mas na descoberta de si mesmo, das suas potencialidades, seus desejos, assim como seu papel e sua importância na sociedade em que vive e no mundo.

*Assim, acreditamos que, Escola é o lugar onde se faz amigos e não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos... Escola é, sobretudo, gente, gente que trabalha, que estuda, que se alegra, se conhece, se estima. O diretor é gente, O coordenador é gente, o professor é gente, o aluno é gente, cada funcionário é gente. E a escola será cada vez melhor na medida em que cada um se comporte como colega, amigo, irmão. Nada de ‘ilha cercada de gente por todos os lados’. Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir que não tem amizade a ninguém nada de ser como o tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só. Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar, é também criar laços de amizade, é criar ambiente de camaradagem, é conviver, é se ‘amarrar nela’! Ora, é lógico... numa escola assim vai ser fácil estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se, ser feliz. (Paulo Freire)*





## 6. MISSÃO

Proporcionar a aquisição e o desenvolvimento do conhecimento do ser humano por inteiro, multidimensional, possibilitando o acesso a diferentes leituras, a permeabilidade entre as diversas áreas dos componentes curriculares com a participação articulada, reflexiva, criativa e comprometida entre os sujeitos escolares, conduzindo-os na busca por uma humanidade sustentável e uma educação transformadora da realidade.

## 7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Ao relembrar Paulo Freire, que nos chamou atenção para a “leitura do mundo”, que antecede a leitura da palavra, podemos afirmar que é por meio da linguagem que o indivíduo reconhece os significados da cultura em que vive, estabelece relações entre as informações e constrói sentido para si e para o mundo. Simplificando a teoria de Vygotsky, podemos também dizer que a aprendizagem é uma concepção de perspectiva, pois se funde com passado e presente a fim de construir o futuro. Dessa forma, tão importante quanto o ambiente, o reconhecimento do repertório que o indivíduo construiu por toda a sua vida vai lhe permitir a compreensão de cada novo objeto do conhecimento e o reconhecimento do mundo à sua volta.

A discussão referente à preservação e conservação da biodiversidade tem se intensificado nos últimos anos no contexto mundial, trazendo à mesa das discussões abordagens referentes à necessidade de formas de produção sustentáveis praticadas no campo e a necessidade de manutenção e valorização da identidade e cultura local. Portanto, a Escola Classe Ipê sendo escola do campo em período integral, pauta sua prática pedagógica na reflexão crítica, inserindo neste debate uma preocupação com os efeitos ambientais, principalmente sobre a água, lixo e a biodiversidade da região. Para além de considerar o estudante em suas especificidades, próprias de sua fase de desenvolvimento e das relações que estabelece com o entorno, a escola tem como princípio orientador do trabalho pedagógico, que perpassa toda concepção de conhecimento e currículo, a ser desenvolvido: a pesquisa, a relação parte-totalidade, a relação teoria-prática, o reconhecimento dos saberes, a interdisciplinaridade, avaliação processual, diagnóstica, prognóstica e formativa.

No tempo presente, em que múltiplos e inter-relacionados problemas



evidenciam a existência de um estado de mal-estar gerado pela modernidade, surge o conceito de Desenvolvimento Sustentável. Oportunamente, este conceito se apresenta como uma utopia realista, capaz de possibilitar a introjeção de uma ética fundada na solidariedade entre as gerações presentes e as futuras, que se concretiza no compromisso cotidiano com a preservação da vida(SILVA, 2013, p.01).

O Projeto contará com a participação de todo o corpo docente, porém será mais evidenciado no Macrocampo C estabelecido tanto na OTP da Escola do Campo como do PROEITI – Sustentabilidade e Agrofloresta, desenvolvido pelos professores da Parte Flexível.

A estruturação curricular do Ensino Fundamental (Educação do Campo e PROEITI) contemplam os processos que se relacionam ao lugar e ao desenvolvimento sustentável, valorizando os saberes locais e os novos conhecimentos e, desta maneira, resgatando a importância da escola para a comunidade onde está inserida, superando as desigualdades escolares e sociais, favorecendo a escolarização dos estudantes com deficiências nas turmas comuns e atendendo as diferentes necessidades dos estudantes, sem fragmentação e rupturas na construção do conhecimento e garantindo a interdisciplinaridade.

Nesse sentido de educação que está sendo construído o Inventário Social, Histórico e Cultural desta unidade de ensino que é um caminho para construção da nossa identidade como Escola do Campo, que oferta o ensino em período parcial e integral (PROEITI). A construção do Inventário da escola do campo é o primeiro e fundamental passo para o conhecimento da comunidade e reconhecimento da escola como parte integrante da comunidade e, por isso, está vinculada à implementação da política de Educação do Campo no DF. O Plano Distrital de Educação, em sua meta 8, estratégia 8.1, aponta que devemos:

“Garantir a estruturação curricular e pedagógica, voltada à realidade do campo em todos os níveis de ensino, enfatizando as diferentes linguagens e os diversos espaços pedagógicos conforme as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.”

Assim, o Inventário da Escola Classe Ipê consiste em uma proposta pedagógica, pensada a partir do estudante e do seu lugar de produção de vida, das formas de organização, sua identidade cultural e a relação de pertencimento à sua comunidade.



A elaboração do mesmo como forma de conectar a escola à vida, dando sentido ao conhecimento escolar por meio da integração curricular, estimulando os estudantes para a produção de conhecimentos sobre si, seu lugar, seus valores, suas histórias e sua cultura local.

As etapas propostas para esse inventário estão organizadas para tratar de um tema e serão apresentadas por meio de Portifólio. Entenda-se aqui Portifólio uma ferramenta auxiliar como de registro dos passos dados pelos estudantes durante a proposta de pesquisa/aprendizado, possibilitando uma reflexão crítica do conhecimento construído, das estratégias utilizadas e da disposição de quem o elabora em continuar aprendendo. Este conterá:

**Introdução:** Apresentação dos temas trabalhados e os sujeitos envolvidos;

**Desenvolvimento:** Registros dos estudantes por meio de diário reflexivo do processo de ensino-aprendizagem (mensagens, recados dos colegas, do professor) glossário; Roteiros de entrevistas; Textos coletivos; Planejamento coletivo; Mapas; Registros de entrevistas; Registros dos encontros com a comunidade; Poesias; Cantigas; Registros de histórias; Registros por meio de fotografias; Pesquisas bibliográficas (jornais, revistas, periódicos, CDs, vídeos, fotografias e outros).

**Avaliação Processual:** reflexão crítica do percurso percorrido pelos estudantes.

#### **Etapas que estão sendo desenvolvidas:**

- Investigação sobre a região onde vivem os estudantes (levantar informações gerais sobre a região, identificar as condições e infraestrutura da região, identificar os serviços ofertados na região).
- Registro da história da comunidade (identificar os grupos existentes na comunidade, investigar as lideranças ou representantes na comunidade, registrar como são escolhidos e a periodicidade que os grupos se reúnem, conhecer os saberes tradicionais da comunidade).
- Pesquisa na unidade familiar (dialogar com as famílias, conhecer a história das famílias, promover a participação das famílias na escola, inserir as famílias na produção do inventário, identificar a origem de renda das famílias, pesquisar sobre a produção familiar.)



- Registro da história da escola (pesquisar sobre a história da escola na comunidade, visitar os ambientes da escola, problematizar as características dos espaços, identificar a forma de ocupação, a organização e uso social dos ambientes, promover a reflexão sobre a relação entre o uso da conservação e a sustentabilidade no ambiente escolar, identificar a origem dos produtos da alimentação escolar, refletir sobre a alimentação escolar).
- Socialização das descobertas, que serão apresentadas durante o ano. O desenvolvimento articulado com o currículo do DF e o PPP, a contextualização da escola em trabalhos cotidianos, no próprio conteúdo, construção de linguagens diversas, que retratem esse contexto da escola, seu processo de construção e consolidação na comunidade. Formar um coletivo da comunidade escolar, para considerar as possíveis precariedades encontradas na escola, trabalhar a organicidade em torno de questões de gênero, etnia, etc., cobrar das autoridades constituídas, inclusive a melhoria das estruturas físicas da escola e construção de várias outras, a partir da prerrogativa de que escola queremos.
- Atores envolvidos no processo de construção do inventário: Gestores – indutor do processo de construção interdisciplinar e facilitador da integração entre comunidade escolar e comunidade local.  
Professor – mediador da pesquisa e orientador do processo de integração dos saberes.  
Estudantes – sujeitos do processo de elaboração / execução da pesquisa.  
Coordenador pedagógico – articulador do processo na escola. Comunidade local – fonte de pesquisa.  
Servidores da escola – mediadores da pesquisa.



## 8. METAS

PDE Nº meta	METAS	2023	2024	2025	2026	2027
Meta 5	Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensinofundamental.	X	X	X	X	X
Meta 6	Oferecer educação em tempo integral.	X	X	X	X	X
Meta 7	Fomentar a qualidade da educação em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o DF.	X	X	X	X	X
Meta 8	Garantir a estruturação curricular e pedagógica voltada à realidade do campo em todos os níveis de ensino, enfatizando as diferentes linguagens e os diversos espaços pedagógicos, conforme as diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo.	X	X	X	X	X

## 9. OBJETIVOS

- Desenvolver o ensino em conformidade com o Currículo em Movimento da Educação Básica.
- Manter o índice zero de evasão.
- Continuar com a parceria do Programa Segundo Tempo do Governo Federal – Projeto Forças no Esporte – Base Aérea de Brasília com as turmas do 2º ao 5º Ano do Ensino Fundamental de 09 anos.
- Propiciar a formação de estudantes criativos e autônomos.
- Realizar o trabalho pedagógico com produtividade e qualidade.
- Estimular atitudes para o desenvolvimento do hábito de uma alimentação saudável.
- Promover uma Educação Integral em tempo integral na proposta da Educação Inclusiva.
- Conscientizar o educando da necessidade de conviver harmoniosamente com o Meio Ambiente;



- Como Escola do Campo, realizar um conjunto de inventários sobre a realidade atual, produzindo conhecimento a ARIE – Granja do Ipê, sobre a comunidade, suas histórias, memórias, saberes, suas formas de se organizar.
- Contribuir na formação continuada do profissional de educação nos espaços de coordenação pedagógica da escola;
- Fortalecer os vínculos da família, os laços de solidariedade humana e a tolerância entre os sujeitos escolares;
- Desenvolver as habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever;
- Compreender a intenção, o ponto de vista de quem escreve fazendo uma leitura crítica, reconstruindo o sentido, segundo suas vivências, ampliando sua visão de mundo;
- Auxiliar o estudante no processo de constituição da sua identidade e na formação de valores próprios;
- Trabalhar a leitura com diferentes objetivos: busca de informação, de prazer, para comunicar um texto a um auditório, etc;
- Contribuir para formação de leitores autônomos e competentes;
- Propor atividades em que os alunos tenham que perguntar, prever, recapitular, opinar, resumir, comparar opiniões, confrontar.

## **10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS/METODOLÓGICOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS**

A concepção de Educação Integral foi introduzida no Brasil na primeira metade do século XX, por educadores de matrizes político-ideológicas diversas. Representados na pessoa de Plínio Salgado, católicos e educadores com ingerência política, como Anísio Teixeira, responsável pela implementação do primeiro projeto de educação integral brasileiro, em Salvador, Bahia, na década de 1950, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro.

Na década de 1960, com a construção de Brasília, Anísio Teixeira foi convidado pelo presidente Juscelino Kubitschek a dar continuidade a seu projeto de educação integral, desta vez na nova capital. Foram construídos, na época, com projeto arquitetônico de Oscar Niemayer, superquadras, que contavam com quatro escolas-classe, nas quais os estudantes frequentavam as aulas da educação formal clássica e uma escola-parque, que atendia as quatro escolas-classe e na qual eram oferecidas



atividades de cunho cultural, esportivo e artístico.

A partir da constatação de que a implantação assimétrica da educação integral como imposição governamental de cima para baixo não tem sido eficiente, foi desenvolvido, desde 2006, o programa Mais Educação, que prevê a implantação progressiva da educação integral nas escolas públicas mediante a participação da comunidade e através do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), que permite a chegada de uma verba para a Educação Integral na escola sem a passagem por instâncias intermediárias e com gerenciamento compartilhado entre membros da comunidade escolar.

As estratégias pedagógicas para a oferta dos Projetos/Oficinas da Parte Flexível das Matrizes Curriculares de 10 horas da Educação em Tempo Integral (EFTI/PROEITI e EMTI) serão organizados Fóruns de Macrocampos com o intuito de orientar, compartilhar saberes, oportunizar a formação em serviço a partir das temáticas exploradas por meio das discussões que auxiliarão na estruturação dos Projetos Pedagógicos e Oficinas, conforme a realidade de cada unidade escolar.

Os macrocampos são agrupamentos dos Projetos Pedagógicos e oficinas de acordo com as suas temáticas relacionadas:

- **Macrocampo A:** Projeto de Vida, Cidadania e Mundo do Trabalho  
(Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos)
- **Macrocampo B:** Projetos Pedagógicos de Matemática
- **Macrocampo C:** Meio Ambiente, Iniciação Científica, Tecnologia e Inovação  
(Educação para a Sustentabilidade)
- **Macrocampo D:** Projetos Pedagógicos de Língua Portuguesa
- **Macrocampo E:** Cultura, Saúde, Esportes e Formação de Hábitos Individual e Social  
(Educação para a Diversidade).

*A Educação do Campo demarca uma concepção de educação em uma perspectiva libertadora e emancipatória que pensa a natureza da educação vinculada ao destino do trabalho: educar os sujeitos para um trabalho não alienado, para intenção em circunstâncias objetivas que produzem o humano (Freire, 2000).*





Para tanto, a escola pública do DF atua para que a função social da escola seja a construção de outra sociedade, com processos pedagógicos participativos.

Os movimentos sociais dos camponeses defendem que a Educação do Campo deve ser definida coletivamente com os sujeitos, no sentido de valorizar o espaço rural e suas especificidades, partindo da realidade, da prática e da proposta de transformação. Ao contrário de constituir-se numa ação “compensatória”, tal como pressuposto na educação rural, a Educação do Campo tem caráter “emancipatório”, uma vez que incentiva os sujeitos do campo a pensar e agir por si próprios, assumindo sua condição de sujeitos da aprendizagem, do trabalho e da cultura, reafirmando, conforme Hage (2005), a educação como direito e não como favor. Uma escola do campo que seja verdadeiramente construída para e pelos estudantes que vivem e produzem no campo.

O campo, nesse sentido, mais do que um perímetro geográfico não urbano, é um território dinâmico de possibilidades em que se estabelecem relações entre seres humanos e se produzem novas condições da existência, proporcionadas pelo avanço das ciências e das novas tecnologias. A conquista do acesso universal a todo o conhecimento produzido pela humanidade e a garantia de uma formação que busca novas estratégias educativas e promove o desenvolvimento humano integral é outro dos desafios da Educação do Campo.

Diante dos inúmeros desafios que enfrentamos no processo de ensino e aprendizagem do dia a dia da escola, surge a necessidade de valorizar, nas nossas práxis, as concepções teóricas interacionistas e construtivistas de Piaget, Vygotsky, Wallon e outros, cujas abordagens, na perspectiva psicopedagógica, sugerem inovações das práticas pedagógicas, de modo que favoreçam a aprendizagem significativa dos estudantes. Conhecer as concepções que explicam o desenvolvimento da criança e sua relação com a aprendizagem é indispensável ao professor, porém há de se considerar e compreender, também, como acontece o processo de desenvolvimento global das crianças e dos adolescentes.

Muito além da escolarização formal, é preciso reconhecer que a escola representa espaço fundamental para o desenvolvimento da criança, do adolescente e do jovem, constituindo-se como um importante contexto de socialização, de construção de





identidades, exercício da autonomia e do protagonismo, de respeito à diversidade étnico- racial, de gênero e orientação sexual e, finalmente, de afirmação, proteção e resgate de direitos. Assim, nossa prática pedagógica é baseada na interação entre os pares no contexto escolar. Acreditamos que é na interação entre estes estudantes e o meio, que a aprendizagem se manifesta mais naturalmente, com ou sem dificuldades. Com essa visão, é importante ressaltar que promovemos uma educação para a vida sustentável entre os seres na sua diversidade.

## **11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR**

A Escola Classe Ipê tem buscado um trabalho pautado nos documentos oferecidos pela secretaria de educação do Distrito Federal bem como do MEC como: Currículo em Movimento, Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo, BNCC de modo 20 que a organização curricular se baseia na interdisciplinaridade dos conteúdos dentro dos projetos e sequências didáticas organizados através de temas, principalmente voltados para educação do campo como, cerrado, cultura local, povos indígenas e quilombolas, camponeses, etc.

## **12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA**

### **12.1 - ORGANIZAÇÃO DE TEMPO E ESPAÇO**

A organização do tempo e do espaço na escola é um grande problema e é essencial para a eficácia do trabalho educativo. O uso social do conhecimento construído em diferentes campos do conhecimento significa uma organização do trabalho educativo que leva em consideração o contexto das práticas sociais e, portanto, deriva dele uma prática pedagógica que oferece a oportunidade de problematizar situações, de forma contextualizada e real, além da sala de aula. espaço, do ponto de vista de que o conhecimento aprendido na escola está na vida e é eterno (Instruções pedagógicas para a organização da escola do segundo ciclo de aprendizagem: BIA e bloco II 2014, p. 42). Entendemos que precisamos de uma organização na qual se priorize e que a função primordial da escola seja permitir que seus alunos tenham acesso ao conhecimento historicamente sistematizado. Para tanto, o conhecimento disponível é esquematizado, reestruturado, segmentado, simplificado, reconstruído, para promover a sua compreensão pelos alunos.



## **12.2 - RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE**

A parceria com a família é um elo para a relação entre escola e comunidade. Nesse sentido, é importante que os pais e/ou responsáveis sintam-se acolhidos pela equipe escolar e tenham formas de comunicação efetivas com a escola. Essa parceria deve acontecer, não só quando for preciso resolver alguma questão do estudante, mas em diversos momentos do cotidiano escolar, gerando parcerias e fortalecendo o vínculo com a instituição. Na EC IPÊ, esses momentos são oportunizados pela comunicação como corpo docente, com a equipe gestora, por meio do número de celular da escola, uso constante da agenda escolar, além das redes sociais da escola no instagram e facebook. A comunidade escolar, por intermédio dos pais e/ou responsáveis, está presente, também, pelos seus representantes dos colegiados que compõem o Conselho Escolar.

## **12.3 - RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA**

A relação que estabelecem entre teoria e prática, e entre a prática pedagógica cotidiana dos professores na educação do campo. A teoria deve ser entendida como um conhecimento sistemático, que pode estudar, explicar e esclarecer os fenômenos e eventos apresentados na prática.

Portanto, existe uma dupla dependência entre teoria e prática, pois sem o contato com a realidade concreta não se pode formar teoria. Sem pensamento teórico, ele não pode revelar a realidade. Nessa perspectiva, a prática docente deve incluir um movimento dinâmico entre fazer e pensar no pensamento de ação e refletir teoricamente a partir de uma compreensão crítica da realidade.

A vida social permite-nos compreender o enquadramento histórico e permite-nos entender as condições de vida de uma forma específica que cada pessoa vivencia. Em suas várias formas de linguagem e ações existem em diferentes temas. Destarte, considere a sociedade e a ideologia desde os aspectos sociais e econômicos de acordo com a identidade de cada pessoa. Dessa forma, eles podem moldar seus próprios estilos de vida em vários espaços sociais.



## 12.4- METODOLOGIA DE ENSINO

A Escola é o local privilegiado de vivência dos valores nacionais. E atenta as legislações vigentes, tais como a Meta 6 , 7 e 8 do Plano Distrital de Educação- PDE.

Meta 6: Oferecer educação em tempo integral em no mínimo 60% das escolas públicas, de forma a atender pelo menos 33% dos estudantes da educação básica, por meio da ampliação de no mínimo 10% ao ano da matrícula de educação integral nas unidades escolares já ofertantes, até o último ano de vigência deste Plano.

Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.

Meta 8: Garantir a estruturação curricular e pedagógica voltada à realidade do campo em todos os níveis de ensino, enfatizando as diferentes linguagens e os diversos espaços pedagógicos, conforme as diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo.

## 12.5 - ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE:

**Ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertados**

A Escola Classe Ipê é uma escola do campo de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI), com 16 turmas, sendo uma turma de 1º ano, duas turmas de 2º ano, quatro turmas de 3º ano, seis turmas de 4º ano e três turmas de 5º ano, que permanecem na escola de 7h30 min até as 17h30min.

## 13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

### - PROJETO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO NAS ESCOLAS DO PROEITI

<http://integraldf.blogspot.com.br/2015/02/projeto-educacao-com-movimento-nas.html>

O Projeto Educação com Movimento - Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental visa à melhoria da qualidade no atendimento das necessidades



educacionais dos estudantes da rede pública de ensino, por meio da reestruturação didático-pedagógica, inserindo o professor de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Todas as escolas inseridas no Projeto de Educação Integral em Tempo Integral - PROEITI de Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, também contam com os professores de Educação Física e todas elas poderão atuar de acordo com o proposto no projeto, pois há muito tempo já não existem mais dúvidas no ambiente acadêmico, no cotidiano escolar, ou mesmo no senso comum sobre a importância do brincar, do jogar, da ludicidade, enfim, da ampliação e diversificação da cultura corporal e suas linguagens como vivência indispensável para a formação integral e o desenvolvimento sócio-afetivo, psicomotor e cognitivo da criança.

Por isso, compreendemos que, a Educação Física, ministrada por um professor especialista, é fundamental nos anos iniciais pela possibilidade de proporcionar diversidade de experiências às crianças mediante propostas pedagógicas que favoreçam criar, inventar, descobrir novos movimentos, ver e rever conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações, ou seja, a construção do repertório motor fundamental para a conquista da autonomia funcional do indivíduo e desenvolvimento das demais dimensões.

Estamos desenvolvendo o Projeto Educação com Movimento de acordo com as Orientações apresentadas no Projeto Piloto da SEE-DF. O professor de Educação Física atende as turmas do Ensino Fundamental, em conjunto com os professores de Atividades, onde são desenvolvidas as atividades pedagógicas de Educação Física combinadas com os conteúdos pedagógicos da Base Comum, em acordo com o Currículo da Educação Infantil e em Movimento da SEEDF. As atividades são planejadas entre os professores de Educação Física e os professores de Atividades.



<b>TURMA</b>	<b>SEGUNDA</b>	<b>TERÇA</b>	<b>QUARTA</b>	<b>QUINTA</b>	<b>SEXTA</b>
<b>8h</b> <b>8h45min</b>	4°F	5°C	4°E	5°C	4°F
<b>8h45min</b> <b>9h30min</b>	3°A	3°B	3°C	1°A	4°D
<b>9h30min</b> <b>10h15min</b>	4°D	5°A	5°B	5°A	5°B
<b>10h15min</b> <b>10h35min</b>	<b>INTERVALO</b>				
<b>10h35min</b> <b>11h20min</b>	2°A	4° C	2°B	4° C	3°D
<b>11h20min</b> <b>12h05min</b>	4°B	4° A	4°B	4° A	4°E

## 14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

### PROJETO CURIOSOS POR NATUREZA:

### SUSTENTABILIDADE E PRESERVAÇÃO DA ARIE GRANJA DO IPÊ



“O convívio escolar será um fator determinante para a aprendizagem dos valores e atitudes. Considerando a escola como um dos ambientes mais imediatos do aluno, relação a elas se darão a partir do próprio cotidiano. (PCN’s2001)”

**Justificativa:** A Escola Classe Ipê está localizada dentro de uma Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE), além de ser uma escola do campo e de ensino em tempo integral de dez horas, por esse e outros motivos cuidar do meio ambiente, preservar e disseminar o conhecimento acerca da ARIE e do cerrado vem como eixo



principal do nosso trabalho. Esta ARIE Granja do Ipê tem cerca de 1.143,82 hectares e 16.585 metros quadrados e muita história para contar. Foi espaço frequentado por JK, residência de governador do DF, é berço de nascentes que ajudam no abastecimento de riachos e córregos e também do Lago Paranoá, possui belas cachoeiras e muita riqueza na fauna e flora do cerrado, um lugar cheio de vida, de saberes e sabores, que abriga culturas muitas visto que atende às comunidades do Park Way, Riacho Fundo 2 e Caub. É importante que trabalhemos no sentido de envolver não apenas os nossos estudantes, mas também os pais, educadores, funcionários e comunidade local para que haja a formação de novos hábitos sustentáveis, a construção da consciência coletiva, do senso de comunidade e por consequência a preservação, cuidado e perpetuação da ARIE. Partindo-se então desse princípio a educação ambiental está intrinsecamente ligada à nossa realidade, e por isso devemos ir além: não só falar sobre lixo, reciclagem, poluição, água, mas também estimular a comunidade escolar a pensar em propostas para a solução de problemas, a ter atitudes simples e conscientes, gerando conhecimento, conservação e ampliação dos recursos naturais e do ambiente que nos cerca.

Além do currículo em movimento, e a própria BNCC temos também uma lei específica que fala sobre educação ambiental e nela está posto que

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

A importância da educação ambiental, de facilitar os processos, de divulgar e fortalecer os valores é essencial e é também um ato político de comprometimento com a cidadania, autonomia, e com a construção de uma vida digna e de qualidade para todos os cidadãos. Como cita também o artigo 5: a educação ambiental deve objetivar o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas





múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos; deve garantir a democratização das informações ambientais, deve fortalecer a consciência crítica sobre a problemática ambiental, deve incentivar individual e coletivamente a responsabilidade sobre a preservação e a defesa da qualidade do ambiente em que se vive e a cooperação entre órgão e regiões bem como a integração entre a ciência e a tecnologia.

Nesse sentido o projeto CURIOSOS POR NATUREZA edição de 2023 está sendo desenvolvido em parceria com a SEAGRI – Secretaria de Agricultura do Distrito Federal. O projeto visa conhecer o trabalho realizado na Granja Modelo do Ipê (SEAGRI – DF) e juntamente com seus funcionários desenvolver projetos em paralelo, tanto no espaço da granja como no espaço escolar. A Granja Modelo do Ipê é uma fazenda gerida pelo Governo do Distrito Federal com o intuito de fomentar a agricultura sustentável do Distrito Federal através desenvolvimento e difusão de tecnologias, capacitação, produção de mudas nativas do cerrado, banco comunitário de sementes e produção de alevinos. A fazenda também possui uma unidade modelo de Agrofloresta e diversos outros modelos de agricultura sustentável e é aberta à visita mediante agendamento de segunda a sexta das 8h às 17h. Essa parceria foi institucionalizada quando recebemos na semana pedagógica o Sr. Ângelo – Veterinário e Gerente de Tecnologia Agropecuária da fazenda - e o Sr. Athualpa – Analista da Diretoria de Políticas para Desenvolvimento Rural - responsáveis pelo trabalho desenvolvido lá. Eles nos apresentaram um breve histórico sobre a ARIE e a Granja Modelo do Ipê: Esta unidade foi concebida no início da década de 1960 quando diversas fazendas foram instaladas pela extinta Prefeitura de Brasília, como a Granja do Torto e a Granja Modelo do Riacho Fundo. Inicialmente a Granja Modelo do Ipê era gerida pela Fundação Zoobotânica e tinha função de produzir de alimentos destinados aos animais do Jardim Zoológico de Brasília, como milho, sorgo, capim elefante, melancia e suínos, havendo no local, inclusive, um abatedouro de suínos para processar a carne dos animais carnívoros. A partir da década de 1970, o zoológico já realizava as aquisições de alimentos e a Granja do Ipê passou a abastecer as revendas agropecuárias, produzindo frutas e mudas de árvores frutíferas até o final da década de 1990 quando passou a ser gerida pela Secretaria de



Agricultura do DF e iniciou com novas atividades: Produção de mudas e o Viveiro de piscicultura. Nos explicaram o trabalho de piscicultura – tanques de criadouros de peixes, e sobre como eles desenvolvem diversas ações para o fomento da criação e da pesca artesanal no DF, destacaram da produção e comercialização de alevinos a preço de custo; além da oferta de assistência técnica, treinamentos e capacitação nessa área. Falaram sobre os viveiros onde são plantadas e produzidas de mudas nativas do cerrado que quando estão em condições ideais são plantadas na região e disponibilizadas para os moradores para recuperar e proteger os recursos hídricos e a conservação do solo da ARIE. Esse programa busca sensibilizar, por meio da educação ambiental, os produtores para a adequação ambiental dos lotes rurais, com a recuperação das áreas de preservação permanente e recomposição de reserva legal. Explicaram para nós sobre o banco de sementes – onde são armazenadas sob condições de controle e temperatura as sementes selecionadas de árvores do cerrado e também de outras plantas alimentícias, que são disponibilizadas para os produtores da região em regime de troca – o produtor ‘paga’ com mais sementes depois que tiver colhido sua produção. Colocaram sobre a produção de substrato – terra utilizada para o plantio das sementes e produção das mudas, e também sobre a construção e manejo das composteiras.

No dia 16/03/2023 realizamos nossa segunda ação em conjunto com a SEAGRI-DF onde os professores puderam conhecer as instalações da fazenda – ver de perto os processos realizados lá e então debater e explorar as possibilidades de trabalho que podemos desenvolver com os estudantes tanto no espaço da Granja como no espaço da escola. Nos dias 30 e 31/2023 já realizamos nossa terceira ação junto com a SEAGRI-DF e os estudantes da unidade: fomos fazer a trilha dos tonéis, O Sr. Ângelo e o Sr. Cláudio nos acompanharam nas trilhas, contaram para os estudantes a origem da granja, que a água dos tonéis vem da mesa JK e foi encanada até os tonéis para poder abastecer a fazenda e ser utilizada nos viveiros e nos tanques de criação de peixes, colocou ainda a importância da preservação do espaço, da vegetação, e de como sem os tonéis a granja iria sofrer com o abastecimento de água. Foi falado ainda sobre como a fazenda originalmente foi criada para produção da alimentação dos animais do Zoológico de Brasília e como após alguns anos ela





adquiriu uma importância gigantesca e um novo papel para os produtores e moradores da região.

**Objetivos gerais:** Proporcionar o conhecimento e a conscientização da comunidade escolar acerca de temas que envolvam a preservação, sustentabilidade, reciclagem e reflorestamento desenvolvendo a construção de atitudes que preserve a ARIE Granja do Ipê.

**Objetivos específicos:**

- Despertar nos educandos e na comunidade local valores e idéias de preservação, cuidados e sustentabilidade para com o espaço ARIE Granja do Ipê, construindo um senso de responsabilidade para as gerações futuras;
- Sensibilizar, de forma lúdica sobre o uso sustentável dos recursos naturais através de suas próprias ações;
- Proporcionar aos estudantes a descoberta das técnicas de plantio, manejo do solo, cuidado com as plantas, assim como técnicas de proteção do solo;
- Proporcionar e estimular a alimentação saudável;
- Estimular a percepção da importância do homem na transformação do meio;
- Incorporar o respeito e o cuidado para com a ARIE Granja do Ipê;
- Estimular a mudança prática de atitudes e a formação de novos hábitos com relação à utilização dos recursos naturais. Este projeto contempla a necessidade de pequenos atos, que serão responsáveis por grandes transformações que devem ser assumidas pela comunidade escolar, garantindo o futuro da ARIE.

**Ações que serão desenvolvidas por todas as turmas durante os anos  
2023 - 2026 MÓDULO AÇÕES ESTUDO DA ÁRIE**

**CONHECENDO A ARIE :** • Buscar através das imagens do satélite ( Google Maps) a localização da ARIE IPÊ; trabalhar as RAs da clientela da UE; desenvolver atividades relacionadas à ARIE e entorno; conhecer a comunidade local, identificá-la no espaço onde moram (mapa); envolver essa comunidade em ações dentro da UE ( palestra com a SEAGRI). Ressaltar o trabalho tanto de conscientização ambiental quanto, e principalmente, a sensibilização das crianças tendo como expectativa maior



aceitação e inserção dos ensinamentos voltados ao meio ambiente em suas vidas cotidianas. • Explorar o espaço interno e externo (próximo) da UE e da fazenda da SEAGRI (observar, reconhecer, catalogar); • Utilizar filmes, palestras, saídas de campo e outros recursos para proporcionar aos estudantes momentos de conhecimento, discussão, de reflexão e de planejamento de ação para as atividades a serem desenvolvidas na UE.

**CONHECER O BIOMA DO CERRADO** - Fotografar a vegetação do espaço (pátio, arredores) e catalogar as árvores do cerrado, e replantar mudas do cerrado dentro da área da escola, conhecer as redondezas fazendo trilhas pelo espaço.

**LIXO** • Projeto de juntar lixo, e vender para a reciclagem e reverter em benefícios para a escola: recolheremos especificamente latinhas (para venda) e tampinhas (para doar ao Parque Ecológico do Riacho Fundo 1 – Projeto Parque Educador.) • Propor espaço de reflexão sobre: • Quantidade • Tipo de lixo (seco, orgânico) • Armazenamento • Descarte • Tempo de decomposição • Impacto no meio ambiente. • Transformar e reutilizar sucatas; • Roda de conversa com os trabalhadores da SEAGRI • Levar sacolas nas trilhas para recolhimento de lixo.

**COMPOSTEIRA** • Aprender sobre composteira e visitar as composteiras da SEAGRI. • Fazer uma composteira na UE com o lixo produzido na escola e utilizar o chorume para adubar a horta e os canteiros. • Adubo produzido (Como utilizar?)

**ÁGUA** • Voltar no mapa e identificar nascentes e rios na ARIE (aula de campo e trilha); • Nas trilhas recolher folhas e relacioná-las às suas árvores: relacionar tamanhos, texturas, cores, tipos, etc. • Refletir sobre a importância da água para a vida no planeta. • Refletir sobre o desperdício de água • Com a colaboração dos pais e da SEAGRI montar um aquário no saguão principal, estudar os peixes e seu habitat natural.

**HORTA** • Tipos de solo; • Estudo sobre o preparo do solo (como começar uma horta); • Trabalhar a terra, manusear sementes, mudas de hortaliças e de outras



plantas; • Conhecer sobre o processo de germinação das sementes; • Tipos de plantas/hortaliças/ legumes que podem ser cultivados a curto prazo; • Insetos/ pragas que podem prejudicar uma planta; • Construir canteiros e cultivar PANC'S (plantas alimentícias não convencionais)

**AGROFLORESTA** • Estudo da Agrofloresta que já existe na SEAGRI e preparo do terreno para o plantio de uma Agrofloresta aqui na UE. Planejamento das plantas que serão utilizadas nas linhas. Organização do manejo diário da agrofloresta. Registro através de fotos, desenhos, produção de textos e vídeos.

### **Avaliação:**

A avaliação será contínua, por meio de observação, registro de participação e envolvimento do estudante, registros de imagens, vídeos, catalogação, portfólios; bimestralmente, com reflexão das ações desenvolvidas.











## LITERATURA (BIA-BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO) APRESENTAÇÃO

Este projeto visa aproximar a **família** das crianças. A cada sexta-feira, elas escolhem um livro para levar para casa. A família deve participar deste momento junto ao filho, sem necessidades de cobranças maiores, como preenchimento de fichas sobre o livro ou desenhos. É um estímulo pelo gosto pela leitura, pelo prazer em ler. O livro é devolvido às segundas-feiras, sempre dentro da pasta e em bom estado. Nas rodas de conversa de segunda, comenta-se sobre o livro levado para casa e as crianças falam espontaneamente sobre algo da história de sua preferência (linguagem oral).



### OBJETIVOS:

- Educar e despertar o gosto pela leitura de forma lúdica.
- Possibilitar momentos de integração e interação com a família, levando a percepção de que o desenvolvimento de habilidade de leitura e escrita é uma atribuição de todos.
- Criar o senso crítico literário conhecendo nomes de autores e ilustradores.
- Conscientizar sobre como manter o livro em bom estado.
- Valorizar a leitura como fonte de prazer.





## EDUCAÇÃO PARA VIDA: CAMINHOS PARA O RESPEITO, TOLERÂNCIA E AMOR.



### OBJETIVO GERAL:

Diante de uma sociedade desigual e intolerante com o que é diferente, sentimos a necessidade de explorarmos e estudarmos as diversidades que estão presentes em nosso meio social. Assim, entendemos que não há ciência sem investimento humano. É importante expor as crianças, à boa ciência, àquela que traz reflexões e mudanças de hábitos/atitudes que podem contribuir para a redução das desigualdades. Essa formação humanística de cidadãos críticos, reflexivos e éticos foi o principal objetivo do projeto. Este é o papel da ciência para moldar um mundo melhor.

### OBJETIVO ESPECÍFICO:

Diante do atual cenário da Educação brasileira, nota-se que os trabalhos relacionados as diversidades se tornam primordiais para a qualidade do ensino. As crianças possuem diferenças de temperamento, atitudes, credo religioso, gênero, etnia, características físicas, habilidades e de conhecimentos, por isso, deve-se criar situações de aprendizagem em que a questão da diversidade seja abordada no cotidiano escolar. Dessa forma, resolvemos desenvolver o projeto Brincando com a diversidade: caminhos para o respeito, tolerância e amor, com o objetivo de discutir as questões relacionadas as diferenças visando a harmonia e a igualdade entre as crianças.

Durante o ano trabalhamos sobre algumas diversidades específicas com bonecos de pano que apresentam algumas particularidades. São 12 bonecos: **com baixa visão de óculos, sem braço, com vitiligo, com câncer, africano, índio,**





**deficiente físico de muleta sem uma perna, cego, surdo, obeso, síndrome de Down e deficiente físico cadeirante.** A partir de cada boneco, trabalhamos as diversidades e proporcionamos as crianças a vivência daquela diferença para que elas entendam quais as necessidades e como podemos ajudar as pessoas que apresentem características semelhantes às dos bonecos. Além dos bonecos, utilizamos vídeos, histórias e outros recursos para trabalharmos a temática.

### **HIPÓTESES:**

- Qual a melhor forma de trabalhar a diversidade ?
- Como criar caminhos que levem a tolerância, respeito e empatia as diferenças no universo?
- Por que existe tanta intolerância ao que é diferente?
- De que forma podemos proporcionar as crianças vivências que levem elas a refletirem e a se colocar no lugar do outro?

### **JUSTIFICATIVA:**

A infância, é etapa importante para o desenvolvimento do sujeito. Na infância a criança constrói vínculos, identidade, autoestima. Nessa fase o sujeito constrói suas bases para a relação consigo mesmo e com o outro. Por isso, diversidade, representatividade, identidade e cultura são discussões centrais para a promoção de direitos e para a construção da subjetividade e valores na Infância. Nesse sentido, trabalhar o tema diversidade com as crianças se torna fundamental.

O brincar e o brinquedo contribuem de forma saudável para o desenvolvimento da criança. O brincar tem um papel central na estruturação do sujeito criança. Quando nesse brincar há um brinquedo, e esse brinquedo é uma representação humana, como as bonecas e bonecos, e eles não se parecem em nada com a criança que brinca, sua autoestima é afetada de forma negativa. Assim, desenvolvemos o projeto partindo dos bonecos da diversidade, onde as crianças se identificam ou identificam alguém conhecido. As crianças se sentem representadas e dessa forma fica mais fácil de aceitarem e tolerarem as diferenças.

### **METODOLOGIA:**

O trabalho é feito na escola com todas as turmas.

**1º momento:** apresentar os 12 bonecos. Festa da chegada dos novos amigos. Citar





as diversidades entre eles tirando esta percepção das próprias crianças.

**2º momento:** acolhida com a música “Normal é ser diferente”, do grupo Grandes Pequeninos. Exposição oral, roda de conversa sobre as características físicas de cada um (cor da pele, textura do cabelo, olhos e estrutura física), leitura de história do Todd Parr “Normal é ser diferente”. Nomeação de cada um dos 12 bonecos de forma gradativa (Estudo de 1 boneco por semana durante 12 semanas). Interação com os bonecos, manuseio, sensações, vivências reais (andar de muletas, pintar com os pés, experimentar a LIBRAS com as letras do nome e frases simples, teatro de como ajudar pessoas cegas). Desenhos do boneco que mais gostou. Convidamos amigos reais que usam cadeira de rodas, que não possuem braço, com síndrome de Down, obesos, com vitiligo (da própria escola), deficiente auditivo (da própria escola), imigrantes africanos (da própria escola), crianças de óculos, etc.

**3º momento:** Propor um coral com todos da escola com a música “Normal é ser diferente” para ser apresentado para os convidados que estão representados nas diversidades dos bonecos (de fora ou de dentro da escola).

### **EXPECTATIVA DE RESULTADOS**

Em nosso cotidiano escolar, presenciamos momentos de preconceito, bullying, desrespeito e intolerância. As Diretrizes Curriculares Nacionais apontam que o trabalho pedagógico realizado dentro das instituições devem assegurar “a dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – e negligência” (BRASIL, 2010, p.21). É extremamente necessário combatermos essas práticas inadequadas para vivermos em harmonia e igualdade. As diferenças geram essas situações. Mas, com o projeto Brincando com a diversidade caminhos para o respeito, tolerância e amor esperamos combater essas práticas fazendo com que a criança entenda que ser diferente é normal, que todos temos nossas particularidades e que da mesma forma que queremos ser respeitados temos que respeitar o próximo. Queremos despertar a empatia nas crianças para que elas se coloquem no lugar do outro e tenham a sensibilidade de entender, tolerar e respeitar a diferença de cada um. Em busca de caminhos para o respeito, tolerância e amor, seguimos desenvolvendo esse projeto com nossos bonecos da diversidade.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O principal objetivo desse projeto é mostrar que as pessoas são diferentes e



que devemos respeitar as diferenças de cada um. E que apesar dessas diferenças somos iguais em nossos direitos e deveres como cidadãos, toda criança tem direito de brincar, de estudar, de ter amigos e de ser feliz independente de sua particularidade. Notamos que ao longo do desenvolvimento desse projeto o respeito as diferenças foi se fazendo cada vez mais presente em nosso cotidiano escolar. As diferenças de cor de pele, de altura, de cabelo de opinião, foram se tornando cada vez mais insignificantes diante da amizade e carinho e respeito que as crianças foram criando umas pelas outras. Preconceitos, rótulos, discriminação foram perdendo espaço. As práticas de excluir um colega de uma brincadeira ou usar apelidos inadequados para se dirigir a alguém por ser diferente, por exemplo, estão caindo em desuso. Mas o que é ser diferente? Para Brandão (1986 apud GUSMÃO, 2000, p. 12) “o diferente e a diferença são partes da descoberta de um sentimento que, armado pelos símbolos da cultura, nos diz que nem tudo é o que eu sou e nem todos são como eu sou”. As crianças estão se familiarizando com a diversidade e aceitando as diferenças, até porque, como diz o autor Todd Parr, “Tudo bem ser diferente”.

OBS: Este Projeto se iniciou em 2018 com a Educação Infantil e foi estendido para as demais turmas do Ensino Fundamental.

## **PROJETO 3º ANOS PRODUÇÃO E REESTRUTURAÇÃO TEXTUAL – PORTFÓLIO**

### **APRESENTAÇÃO**

O projeto objetiva promover e ampliar os conhecimentos dos educandos quanto aos tipos e gêneros textuais, desenvolvendo habilidades na construção de textos e correção textual, ainda despertar nos estudantes a sensibilização do meio no qual estão envolvidos, de forma dinâmica, lúdica e participativa, onde possam participar das atividades de produção desenvolvendo o gosto pela leitura e escrita. A correção textual torna-se de suma importância para o crescimento do estudante, pois na reestruturação dirigida pelo professor será a base para os questionamentos e reflexões do aluno quanto ao processo da escrita.

### **OBJETIVOS:**

- Desenvolver habilidades para a construção de textos narrativos e outros;



- Ampliar o vocabulário;
- Conhecimento das regras delinguagem;
- Desenvolver as habilidades de análise, síntese e percepção dos fatos;
- Tornar o estudante um leitor-escritor participativo.

## **METODOLOGIA:**

O projeto consistirá na elaboração e realização semanal de atividades de leitura e produção textual. A reestruturação textual (correção) será através de uma tabela de códigos para enumerar as diversas dificuldades que surgem na produção textual, com a tabela, tanto o professor quanto o estudante tem uma visão global do texto, ou seja, tem-se a oportunidade de identificar qual o problema central do estudante ao escrever: incoerência, ortografia, concordância nominal ou verbal, ao receber o texto pontuado, o próprio estudante percebe quais pontos precisa melhorar, os códigos da tabela servem como um referencial para que o mesmo reflita sobre os pontos que estão impróprios no seu texto. Todas as atividades trabalhadas e produzidas irão compor um portfólio ao final do ano.

## **CASINHA DE BONECA**

**( 1º e 2º ANO)**

### **APRESENTAÇÃO:**

Como lidar com situações de agressividade, desentendimentos e dificuldades no seguimento de regras sociais, e o estabelecimento de valores éticos com os alunos?

A ética é o campo de valores. Valor é aquilo que pode ser adjetivado como bom, desejável, digno de imitação, verdadeiro justo etc. A inteligência emocional, enriquecida com as ideias de neurocientistas como Gardner e Goleman é a ferramenta de adaptação social, entendida como a capacidade que o ser humano possui para lidar com conflitos cotidianos, o volume e controle de suas angústias e ansiedades, ajudando-o a compreender seus próprios sentimentos e descobrindo-se no outro, com quem busca efetivamente conviver.



O Projeto Casinha de Bonecas propõe um trabalho baseado no amor, carinho, respeito, autoestima e valorização, onde a empatia norteará todo o processo de transformação, e a criança terá a possibilidade de se tornar o agente principal de seu desenvolvimento e o da comunidade que a cerca.

O desenvolvimento integral (emocional, intelectual e social), é promovido por um tratamento interdisciplinar e fundamentado em teóricos como Piaget, Vygotsky e Emilia Ferreira, proporcionando situações de cuidado, brincadeira e aprendizagem, orientadas de forma integrada para contribuir com o desenvolvimento das inteligências múltiplas e com a relação interpessoal, de ser e estar com os outros, em uma atitude básica de respeito e confiança, tendo acesso aos conhecimentos produzidos pela sociedade.

Realização do Projeto: o anexo possui uma construção de alvenaria que é uma casinha de boneca com mobília, brinquedos e acessórios, e também utiliza uma área descoberta à sombra de árvores.

Esta atividade consiste na estruturação e organização de uma comunidade tendo cada membro seu papel com suas responsabilidades para com o outro dentro da comunidade.

### **OBJETIVO GERAL:**

- Proporcionar na criança o desenvolvimento de seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Proporcionar um ambiente de socialização e convivência harmônica.
- Desenvolver senso de responsabilidade e coletividade.
- Ampliar progressivamente os conhecimentos do mundo.
- Desenvolver habilidades de seguir regras e normas de conduta.
- Resolver os conflitos com diálogo e cortesia.
- Estruturar e organizar uma comunidade com brinquedos e objetos disponíveis assim como reproduzir situações da mesma.
- Explorar e conhecer diversas profissões.
- Encorajar a criança a tornar-se progressivamente autônoma.



- Construir hábitos de autocuidado, valorizando as atitudes relacionadas à higiene, alimentação, conforto, a segurança, a proteção do corpo e os cuidados com a aparência.
- Identificar e compreender a sua pertinência aos diversos grupos dos quais participa, respeitando suas regras básicas de convívio social e a diversidade da que os compõem.
- Conhecer manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, de respeito e de participação frente a elas e valorizando a diversidade.
- Desempenhar o papel designado como membro da comunidade com suas responsabilidades para com o outro.
- Ampliar experiências através da vivência de inúmeras situações.
- Desenvolver habilidades de oralidade, criatividade e imaginação.
- Desenvolver a iniciativa, a autonomia e enriquecer as interações sociais e assim exercer sua Cidadania.
- Desenvolver as interações sociais, as múltiplas inteligências, os limites básicos indispensáveis para o convívio em grupo, a responsabilidade coletiva, o prazer de brincar, explorar, descobrir, criar.
- Subsidiar o trabalho de alfabetização, habilidades relacionadas alógicas matemáticas, interdisciplinando com as outras áreas do conhecimento.
- Romper com paradigmas, tabus e estereótipos construídos pela sociedade através da avaliação final.

## **RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

Esta atividade será desenvolvida às quartas-feiras no horário das 14h30min às 16h30min e acontece em oito momentos:

### **1º) Regras de participação;**

Os alunos reúnem-se em círculo e as regras são construídas por eles, intermediados pela professora.

### **2º ) Escolha dos papéis e recebimento dos coletes com a cor correspondente à tarefa;**

Cada local da comunidade tem um colete com uma cor escolhida previamente pelos estudantes.

### **3º)Recebimento da vestimenta e acessórios adequados à tarefa;**



Há também a distribuição de roupas e objetos relacionados a profissões específicas como: policial, médico, bombeiro etc.

#### **4º) Montagem da cidade**

Cada grupo responsável pelo seu setor irá montar o local que irá desempenhar a atividade. Ex: No mercado, os responsáveis organizarão as embalagens nas prateleiras, o balcão de atendimento e o caixa.

#### **5º) Desenvolvimento da atividade**

Cada aluno irá desempenhar o seu papel, seguindo as regras e normas estabelecidas, é o brincar propriamente dito.

#### **6º) Organização**

Após o tempo estipulado para a atividade, os alunos devem guardar todos os brinquedos, vestimentas e acessórios.

#### **7º) Autoavaliação e avaliação geral das atividades**

Os alunos reúnem-se e cada um faz a sua autoavaliação e a avaliação da atividade em geral com as interferências necessárias da professora. Exemplo de avaliação realizada: Um aluno diz que a mãe deixou o filho em casa sozinho e foi para o salão de beleza e não fez o almoço para a família, outro diz que foi no mercado e ele queria comprar leite e não tinha etc.

**8º) Atividades Pedagógicas em sala de aula:** produção de textos coletivos, painéis, livros coletivos, atividades envolvendo números etc.

A organização e estruturação dos espaços acontecerão simultaneamente (os membros da família começaram a organizar a rotina da casa, os mecânicos montam a oficina, a professora prepara a escola para receber os alunos, etc.) Dentro de suas atribuições os “profissionais” fazem a pequena comunidade funcionar.

A professora também participa da brincadeira, usa as vestimentas e age conforme o papel que desempenha. No decorrer da atividade as professoras observam o desempenho dos alunos, e as diferentes situações que surgem, e quando necessário fazem interferências, buscando levá-los a reflexão das atitudes.

O aprendizado é reforçado em sala de aula através de atividades extras e textos coletivos painéis, livros coletivos, atividades envolvendo números.



## CONCLUSÃO

São visíveis as mudanças de atitudes dos estudantes, percebe-se a necessidade do diálogo onde havia a presença de agressões físicas, palavras como obrigado, por favor, com licença surgem no dia a dia da sala de aula, a necessidade de ser respeitado e de respeitar faz parte da vivência em sala de aula.

As atitudes de desrespeito que surgem são hoje questionadas e refletidas por toda a turma.

Os alunos desenvolvem as habilidades inerentes à alfabetização de forma lúdica e prazerosa, despertando as várias inteligências.

Este trabalho traz a reflexão sobre atitudes do cotidiano, ajudando ao educando a compreender seus próprios sentimentos e descobrindo-se no outro, com quem busca efetivamente conviver e quem sabe tornarem-se adultos com mais oportunidades para não cometerem os mesmos equívocos por não terem tido a oportunidade de refletir sobre vivências rotineiras simuladas trazendo a tona o dia a dia.

## COZINHA EXPERIMENTAL APRESENTAÇÃO:

Este projeto foi pensado para ser desenvolvido a fim de articular e integrar as diversas linguagens do currículo com as experiências e saberes das crianças. Possui um caráter puramente didático pedagógico para as diferentes aprendizagens, no cotidiano escolar, de forma lúdica e integrada as práticas pedagógicas realizadas neste espaço escolar.



## OBJETIVOS:

- Desenvolver o hábito saudável de alimentação, além estimular o paladar para apreciação e degustação dos mais variados sabores;
- Despertar nas crianças o interesse pelo preparo de suas refeições;





- Mostrar às crianças que alimentos saudáveis também podem ser saborosos;
- Colocar os alunos em contato com os alimentos;
- Ensinar às crianças noções de higiene necessárias para o preparo dos alimentos;
- Ensinar aos alunos a necessidade da organização e disciplina na hora do preparo dos alimentos no refeitório;
- Proporcionar um momento ao mesmo tempo prazeroso e saudável;
- Demonstrar a importância do trabalho em equipe para o desenvolvimento das receitas;
- Trabalhar de forma multidisciplinar diversos conteúdos escolares;
- Elevar a autoestima do aluno (sentir-se útil ao preparar uma receita);
- Trabalhar em equipe (aprender e respeitar as regras de convívio);
- Aprender bons modos à mesa;
- Transmitir a aprendizagem de sala de aula para os familiares;
- Aprender a experimentar.

### **METODOLOGIA:**

A cozinha experimental é uma forma divertida e diferente, onde o aluno poderá explorar outro ambiente de aprendizagem que não seja a sua sala de aula. O professor vincula a receita a um conteúdo trabalhado. Diversas habilidades e conceitos podem ser trabalhadas nesta atividade como: a socialização, saber dividir, quantidades e medidas, segurança com os utensílios e aparelhos da cozinha, sabores, alimentação saudável, entre outros. A cozinha experimental é um projeto pedagógico na qual os estudantes aprendem brincando e saboreando as delícias que fazem na culinária. Durante as aulas as crianças terão a oportunidade de fazer e experimentar alimentos que são produzidos por eles mesmos na horta da escola, assim como trabalhar com diferentes receitas escolhidas pelo grupo, de acordo com cada realidade escolar e familiar, pois as famílias serão envolvidas no processo, enviando e sugerindo receitas práticas, saudáveis e diferentes para as aulas.



## PROJETO SALA DE LEITURA



### JUSTIFICATIVA

A leitura é atividade que se realiza individualmente ou em grupo, inserindo o indivíduo no contexto social, envolvendo atitudes e capacidades que vão da decodificação do sistema da escrita, compreensão da leitura e produção de textos.

A compreensão dos textos pela criança e adolescente é meta do ensino da leitura e inclui a compreensão linear e a capacidade de fazer interferências e construir um entendimento que unifique e inter-relacione os conteúdos lidos, compondo um todo coerente. Por exemplo, ao final de uma leitura, ser capaz de identificar os personagens, o tempo da história e os acontecimentos.

Já a capacidade de produzir interferências diz respeito ao “ler nas entrelinhas, compreender o que está subentendido, os não ditos”, à realização de operações como associar elementos diversos presentes no texto ou que fazem parte das vivências do leitor, para compreender informações ou inter-relações dentre aquelas que não estejam explicadas no texto.

A capacidade de compreensão necessita ser exercitada, desenvolvida e ampliada com atividades realizadas antes mesmo que os alunos tenham aprendido a decodificar o sistema da escrita. O professor contribui para o desenvolvimento dessa capacidade quando: - lê em voz alta, comenta e discute com os alunos os conteúdos e usos dos textos lidos; - apresenta os gêneros textuais diversos (história, poemas, trovas, canções, par lendas, listas, agendas, propagandas, notícias, etc.); - aborda as características gerais desses gêneros; - estimula os alunos a interpretar e explicar a relação entre o texto e seu título.

A leitura e a escrita devem ser vivenciadas como meio de comunicação necessária a interação social, dando-se ênfase a seus diferentes usos e funções, através de textos que façam parte do universo do educando.



## OBJETIVO GERAL

Por meio da mediação da leitura e interpretação, introduzir o livro como rotina estimulando o hábito da leitura, permitindo ao jovem leitor acesso ao material impresso, como forma de realização da leitura global, fiel ao texto e aos aspectos físicos da obra estimulando a leitura, interpretação, debates e ao encantamento da narrativa ou ilustração da sua descoberta.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

Estimular nos alunos o gosto e o prazer da leitura promovendo ações que os levem a frequentar a sala de leitura. Visando tornar a sala de leitura um lugar agradável e dinâmico; - divulgar o acervo da sala de leitura; - colher sugestões sobre obras para possível aquisição; - trabalhar em conjunto com professores na introdução e desenvolvimento dos conteúdos; formar cidadãos conscientes e críticos.

## METODOLOGIA

- a) Leitura de livros infanto-juvenis;
- b) Aplicação de atividade dirigida após a leitura do livro;
- c) Reconto da história pelos alunos;



- d) Utilização de ilustrações, objetos e fantoches, jornais e revistas para que os alunos elaborem textos ou parágrafos sobre os recursos oferecidos;
- e) Produção de textos pelos alunos com leitura de livros apenas com ilustrações;
- f) Leitura de poesias e outros tipos de textos;
- g) Atividades prazerosas envolvendo leitura: sarau, pic nic, roda de conversa, etc.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação, observação e acompanhamento do nível de leitura e interpretação de cada aluno se darão diariamente no período do projeto de leitura pela fala livre e espontânea para narrar a história lida previamente, interesse, concentração e participação dos mesmos nas atividades propostas.

## **PROJETO: CRIANDO, BRINCANDO E APRENDENDO (Atende professores do Ensino Fundamental)**

Desenvolvido pela professora Readaptada: Clelyane Tavares de Lucena Duarte

## **JUSTIFICATIVA**

Este projeto surgiu no intuito de envolver os educandos e educadores em atividades prazerosas que desenvolvessem as múltiplas linguagens. O lúdico apresenta valores específicos para todas as fases da vida humana. Acreditando que brincar é uma grande ferramenta de trabalho e reforço na aprendizagem, surgiu a ideia de confecção de jogos pedagógicos.

Como importante elemento para educação o processo de apreensão de conhecimento, em situações cotidianas, no sentido de tornar a sala de aula um ambiente alegre e favorável à construção do conhecimento. A ação deste projeto pode potencializar o trabalho do professor em sala de aula com seus alunos, vivenciando e estimulando o raciocínio lógico, regras, reflexão, autoestima e a construção do conhecimento do educando.

É o indivíduo criativo quem faz descobertas, inventa e promove mudanças. Logo, a utilização de atividades lúdicas nas escolas tende a contribuir para uma melhoria nos resultados obtidos pelos alunos.



## **OBJETIVO GERAL**

Confeccionar jogos/atividades lúdicas a pedido do professor, atividades estas passíveis de adaptação à todas as linguagens, proporcionando assim maior interesse por parte dos educandos nas atividades propostas de uma maneira satisfatória e prazerosa.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Estimular a linguagem oral, escrita e raciocínio lógico com jogos;
- Entrar em acordo com os professores em seus horários de coordenação pedagógica e entender suas necessidades para cada turma ao confeccionar os jogos.
- Enriquecer através dos jogos a linguagem, auto estima, expressão criadora, interação com o outro, imaginação e curiosidade da criança.

## **METODOLOGIA**

A proposta de trabalho se fundamenta na confecção de jogos/atividades pedagógicas de acordo com a solicitação do professor regente preferencialmente com a utilização de materiais recicláveis como garrafas pet, caixas de leite/sucos, tampinhas e retalhos de tecido, de papel e etc.

As sugestões, necessidades e manifestações dos professores serão discutidas durante os horários de coordenações pedagógicas. Este momento será de troca de sugestões e traçados o prazo de solicitação, confecção e entrega dos jogos, bem como os materiais a serem utilizados, demais assuntos e registros necessários a serem feitos.

As solicitações deverão acontecer no prazo mínimo de duas semanas antes do dia que antecede a aula que o professor irá utilizar o jogo, sendo este o prazo máximo para a entrega.

Para melhoria do desenvolvimento do projeto proposto, sugere-se visitas, previamente combinadas com a chefia imediata, às oficinas pedagógicas ligadas às CREs, em busca de ideia e sugestões para o enriquecimento do acervo dos jogos pedagógicos da unidade de ensino.



Sugere-se que cada turma contenha seu próprio acervo de jogos, caso determinado jogo tenha sido confeccionado com material particular ou comprado com verba do professor, este obterá posse do jogo em questão.

## **CONCLUSÃO**

Acredita-se que a construção do conhecimento realizada de uma maneira prazerosa e através de brincadeiras faz surgir um aprendizado alicerçado em uma base fortalecida do aluno.



## PROJETO LABORÁTORIO DE ALFABETIZAÇÃO

Professora Gracilda Gomes de Oliveira, matrícula 32791-3 (Readaptada)

### JUSTIFICATIVA

O projeto foi iniciado em 2016, trabalhando com alunos que apresentavam dificuldades no processo de alfabetização. Logo em seguida em atendimento a determinação feita pela portaria nº 12, de 13 de janeiro de 2017, esta proposta foi sistematizada, apresentada à direção, aos professores e incluída no Projeto Político Pedagógico daquela escola, visando atender uma demanda pedagógica da instituição, envolvendo os alunos que não concluíram o processo de alfabetização.

Considerando o **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (MEC)** que é um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental; Aos oito anos de idade, as crianças precisam ter a compreensão do funcionamento do sistema de escrita; o domínio das correspondências grafofônicas, mesmo que dominem poucas convenções ortográficas irregulares e poucas regularidades que exijam conhecimentos morfológicos mais complexos; a fluência de leitura e o domínio de estratégias de compreensão e de produção de textos escritos;

Considerando o **Projeto Político Pedagógico professor Carlos Mota, da Secretaria de Estado de Educação do DF**, que cita como política intrassetorial a “Política de alfabetização de todas as crianças no Bloco Inicial de alfabetização – BIA”; e que o trabalho deverá garantir o atendimento a 100% dos estudantes do ensino fundamental, reduzir o quantitativo de estudantes retidos no ensino fundamental, garantir a permanência de todos com sucesso, comprometer-se com a alfabetização de todos os estudantes do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) e reduzir o número de estudantes que se encontram em situação de defasagem de idade em relação à série/ao ano.

E ainda que, dada a complexidade e abrangência do atendimento, o ensino fundamental exige políticas e ações integradas e contínuas. Por essa razão, defende-se a organização do trabalho pedagógico na perspectiva da aprendizagem de todos e, conseqüentemente, da aprovação; garantia de acesso, permanência e êxito de todos os estudantes; Compromisso para que os estudantes do Bloco Inicial de





Alfabetização (BIA) sejam alfabetizados e adequação da faixa etária à série/ao ano.

Por fim considerando que o **Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Ipê**, que propõe uma reflexão sistemática dos planejamentos das aulas, analisando se os mesmos estão contemplando os eixos temáticos da prática de alfabetização e letramento, contemplando momentos de desenvolvimento da oralidade, apropriação do sistema de escrita, leitura, produção textual, apropriação e valorização da cultura escrita, contemplando inclusive estes eixos no letramento matemático. Que de acordo com as avaliações diagnósticas implementadas pela coordenação pedagógica, fica claro o resultado de ações sistemáticas e conscientes no campo da Alfabetização e Linguagem. E ainda que todos os esforços serão empreendidos para resolver os déficits de aprendizagem, para que os alunos concluam o Bloco Inicial de Alfabetização, que desenvolvam habilidades de decodificação do código escrito, de escrita alfabética, de compreensão de pequenos textos, de fluência na leitura, de apropriação das regras do Sistema de Numeração Decimal, agrupamento, desagrupamento, leitura de tabelas e gráficos de colunas, reconhecimento de figuras geométricas planas e espaciais, dentre outras.

Diante desse contexto e do resultado da avaliação institucional, do Conselho de Classe e a avaliação formativa de cada professor de sua turma, observando se há alunos com dificuldades em concluir o processo de alfabetização, o projeto Laboratório de Alfabetização foi proposto para que esse aluno tenha além do trabalho em sala de aula e das estratégias de reagrupamento, mais uma oportunidade para avançar no processo de alfabetização.

Entendendo que alfabetização e letramento são processos inseparáveis e complementares, nos quais se evidencia a necessidade do desenvolvimento de metodologias que contemplem a alfabetização e o letramento simultaneamente, metodologias essas, as quais possibilitem o domínio do sistema convencional da escrita e o domínio de habilidades para a utilização desse sistema nas práticas sociais. Verifica-se, portanto, o grande desafio que a escola se submete ao utilizar metodologias nas quais seja concretizado o ato de alfabetizar letrando.

## OBJETIVOS

- ✓ Proporcionar aos alunos com dificuldade no processo da alfabetização,



acesso atendimento individualizado com recursos diferenciados para avanço na aprendizagem.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Interagir com o professor, do aluno selecionado para o atendimento, obtendo informações pontuais quanto a dificuldade;
- Desenvolver e confeccionar materiais pedagógicos apropriado para o atendimento;
- Organizar o ambiente alfabetizador;
- Buscar informações e selecionar estratégias de leitura de acordo com a dificuldade apresentada pelo aluno;

## META

✓ Que 100% dos alunos atendidos avancem pelo menos um nível da psicogênese da escrita, no final de cada bimestre.

## AÇÕES

- Selecionar com os professores do matutino os alunos com defasagem na alfabetização;
- Organizar grupos de até três alunos em cada grupo de atendimento, com dificuldades semelhantes;
- Realizar os atendimentos em dois momentos, sendo antes do recreio e depois do recreio;
- Oportunizar ao aluno acesso a recursos didáticos variados que abordem suas dificuldades (jogos, fichas, alfabetos, materiais de leitura, história em sequência, Dominó de figuras com palavras...etc).
- Proporcionar o trabalho com os gêneros textuais diversos;
- Realizar atividades utilizando músicas;
- Utilizar o laboratório de informática como recurso possível para o trabalho de alfabetização, com a utilização de jogos e outros recursos atrativos e motivadores;



## **CRONOGRAMA**

Este projeto será realizado ao longo do ano letivo, contudo os grupos de alunos atendimentos poderão ser modificados a cada bimestre, considerando os avanços na aprendizagem.

## **RESPONSÁVEL**

Professora Gracilda Gomes de Oliveira, matrícula 32791-3 (Readaptada)

## **AVALIAÇÃO DAS AÇÕES**

A avaliação será realizada ao longo do processo numa perspectiva formativa, também através dos testes da psicogênese da escrita e no momento do Conselho de Classe realizado no final de cada bimestre.

## **BIBLIOGRAFIA**

- Brasil. Governo Federal – MEC.[Plano Nacional de Educação (PNE)]. Plano Nacional de Educação 2014-2024: – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.
- Brasil. Governo do Distrito Federal. Projeto Político Pedagógico Prof. Carlos Mota: Brasília -, 2014.
- Brasil. Governo do Distrito Federal – Projeto Político Pedagógico Escola Classe Ipê: - Brasília, 2020.
- Emília Ferreiro. Psicogênese da língua escrita / Emilia Ferreiro e Ana Teberosky: - Porto Alegre: Artmed, 1999.
- Piccoli, Luciana. Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade/ Luciana Piccoli e Patrícia Camini :- REchim: Edelbra, 2012
- Sampaio, Simaia. Atividades corretivas de letra e escrita: guia prático para disléxicos e pré-escolar/ Simaia Sampaio. – 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora. 2013.



## **II FEIRA DOS SABERES E SABORES DO CAMPO DA ESCOLA CLASSE IPÊ ARIE – GRANJA DO IPÊ**

### **TEMA: SUSTENTABILIDADE/AGROECOLOGIA**

Educação do Campo: Conhecendo nossa história, nosso povo e nossa cultura.

### **JUSTIFICATIVA**

Pensar e construir educação do campo pressupõe, a priori, cercar-se da realidade que em que estamos inseridos, remetendo-se ao conceito, ao seu caráter político e pedagógico e a sua finalidade.

Esta é uma oportunidade de fortalecimento da nossa identidade, respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia.

Nesse sentido buscamos integrar a comunidade à proposta pedagógica da escola pensada a partir do estudante e do seu lugar de produção de vida, das formas de organização sua identidade cultural e a relações do pertencimento a sua comunidade.

### **OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Fazer um resgate da história da Escola Classe Ipê, de forma a conhecer o processo de fundação da referida escola e a sua importância para a comunidade Granja do Ipê.
- Registrar a história da Escola Classe Ipê por meio dos relatos de seus sujeitos históricos.
- Conhecer e valorizar as manifestações culturais e saberes tradicionais da Comunidade e seus sujeitos.
- Compartilhar as experiências de produção e organização do trabalho na comunidade Granja do Ipê.



## **METODOLOGIA**

O plano e a organização da feira serão construídos nas coordenações coletivas e será desenvolvido de forma interdisciplinar, com o envolvimento de todos os segmentos da comunidade escolar Granja do Ipê.

Serão promovidas palestras, relatos e entrevistas com sujeitos históricos da comunidade escolar: ex-alunos, ex-professores, funcionários e moradores que tem ou tiveram participação do processo de construção e fundação da escola.



## **ATIVIDADES**

- Pesquisas
- Contação de histórias Registro escrito pelos alunos



## **CULMINÂNCIA**





- Exposição de experiências e culturas produtivas da comunidade: Ervas medicinais.
- Cordel histórico e cultural do Ipê.
- Frutas típicas do cerrado.
- Aproveitamento integral dos alimentos.
- Animais do campo como fonte de alimentos.





## 15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

### - PROJETO FORÇAS NO ESPORTE - PROFESP

A atuação da Secretaria Nacional de Esporte Educacional do Ministério do Esporte está pautada, sobretudo, na execução do Programa Orçamentário Vivência e Iniciação Esportiva Educacional. O PROFESP como Programa Estratégico do Governo Federal tem por objetivo democratizar o acesso à prática e à cultura do Esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social.

Para desenvolver o PROFESP e realizar parceria com o Ministério do Esporte, devem-se seguir as orientações dos Projetos conforme seus respectivos Manuais.

#### **Público-alvo**

O programa tem como público-alvo crianças, adolescentes e jovens expostos aos riscos sociais.

#### **Princípios**

- Da reversão do quadro atual de injustiça, exclusão e vulnerabilidade social;
- Do esporte e do lazer como direito de cada um e dever do Estado;
- Da universalização e inclusão social;





Da democratização da gestão e da participação.

### **Linhas Estratégicas**

- Qualificar e ampliar a abrangência do Programa Forças no Esporte;
- Oportunizar aos beneficiados do Programa eventos e programações diferenciadas ao longo do ano;
- Qualificar e aprimorar a gestão do Programa;
- Qualificar o processo de capacitação de gestores, professores e monitores;
- Ampliar ações intersetoriais do Programa Forças no Esporte e da SNEED – Rede Criança.

As atividades serão desenvolvidas de forma a possibilitar: Democratização da atividade esportiva, incentivando o acesso de crianças e adolescentes às atividades esportivas educacionais do Programa, sem qualquer distinção ou discriminação; Qualidade, fomentando a melhoria da qualidade pedagógica do ensino de atividades esportivas educacionais, principalmente pela oferta contínua de capacitação, de materiais didáticos e esportivos adequados e, ainda, de acompanhamento e avaliações permanentes, segurança, incentivando que a prática das modalidades esportivas, no âmbito do Programa, aconteça com monitoramento e resguarde a integridade das crianças e adolescentes envolvidos no esporte educacional.

### **Objetivo Geral**

O Projeto Forças no Esporte é um programa do Ministério do Esporte, destinado a democratizar o acesso à prática e à cultura do Esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social.

### **Objetivos Específicos**

- Oferecer práticas esportivas educacionais, estimulando crianças e adolescentes a manter uma interação efetiva que contribua para o seu



desenvolvimento integral;

- Oferecer condições adequadas para a prática esportiva educacional de qualidade;
- Desenvolver valores sociais;
- Contribuir para a melhoria das capacidades físicas e habilidades motoras;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida (auto-estima, convívio, integração social e saúde);
- Contribuir para a diminuição da exposição aos riscos sociais (drogas, prostituição, gravidez precoce, criminalidade, trabalho infantil e a conscientização da prática esportiva, assegurando o exercício da cidadania).



## Resultados Esperados

### Impactos diretos

- Melhoria no convívio e na integração social;
- Melhoria da auto-estima;
- Melhoria das capacidades e habilidades motoras;
- Melhoria das condições de saúde;
- Aumento do número de praticantes de atividades esportivas;
- Melhoria da qualificação de professores e estagiários de educação física, pedagogia ou esporte envolvidos.

### Impactos indiretos

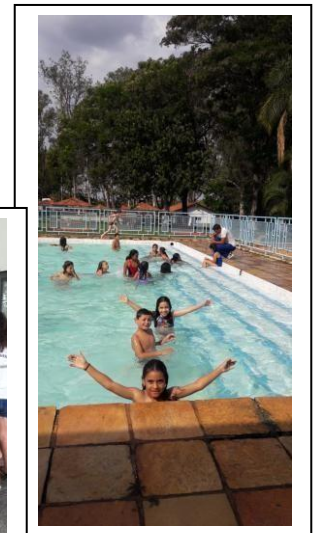
- Diminuição da exposição dos participantes a riscos sociais;
- Melhoria no rendimento escolar dos alunos envolvidos;
- Diminuição da evasão escolar nas escolas atendidas;
- Geração de novos empregos no setor de educação física e esporte nos locais de abrangência do Programa;
- Melhoria da infra-estrutura esportiva no sistema de ensino público do país e nas comunidades em geral.



## **ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROJETO FORÇAS NO ESPORTE.**

O Projeto Forças no Esporte nesta unidade de ensino continua sendo desenvolvido em parceria com a Ala I de Brasília (antiga Base Aérea de Brasília). As atividades são realizadas no Clube dos Oficiais da Aeronáutica com todas as atividades que constam no quadro abaixo. Os estudantes e professores utilizam das dependências do clube, desde o refeitório até os espaços para o acompanhamento pedagógico à prática esportiva. O almoço e o lanche da tarde são servidos em espaço adequado a prática da Promoção à Saúde. A SEE-DF (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal) é a responsável pelo transporte dos estudantes da unidade de ensino para a Ala I de Brasília.

Com o objetivo de promover o desenvolvimento motor básico através da prática esportiva, fazendo com que a criança se integre, descubra e discuta sobre o mundo em que vive, e em termos fisiológicos, reduza as condições para o desenvolvimento de doenças crônicas ligadas ao sedentarismo como a pressão alta, doenças do aparelho respiratório, entre outras. Assim, a cada ano, fortalecemos a parceria com Projeto Forças No Esporte - Ministério dos Esportes, que em 2023 continuará oportunizando a prática esportiva, visando o crescimento saudável, físico e mental do educando. A descoberta individual do estudante ocorrerá para que melhor entenda seu corpo e seus limites e para que melhore sua autoestima, sua autoconfiança e a sua expressividade. Todo trabalho realizado buscará respeitar as suas particularidades e sua maturação psicológica e física. As aulas são dadas com o apoio voluntário dos funcionários da Ala I de Brasília (soldados, sargentos e/ou tenente) com formação específica na prática da atividade.



## **16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR**



Consideramos a Avaliação Institucional um momento da **AVALIAÇÃO DO TRABALHO DA ESCOLA POR ELA MESMA**. Assim, consideramos que

*Avaliação Institucional, aqui denominada Avaliação do Trabalho da Escola, destina-se a analisar a implementação de seu Projeto Político-Pedagógico para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam. Trata-se de uma autoavaliação pela escola. É importante lembrar que a avaliação do trabalho da escola não seja voltada para a avaliação de pessoas, com vistas à exclusão, punição ou premiação (SORDI, 2009).*

Uma avaliação eficaz pode e deve representar uma maneira ética de convidar os atores internos da escola a um diálogo entre si e com a comunidade, promovendo a discussão e a busca da qualidade negociada. (BONDIOLI, 2004).

A avaliação do trabalho da escola ou sua autoavaliação é interna e permanente. Deve ocorrer com envolvimento de todos os segmentos: famílias, estudantes, gestores, professores e demais profissionais da educação. Existem diversos momentos propícios para a autoavaliação que devem ocorrer durante todoo ano letivo, como nos dias da avaliação pedagógica previstos em calendário escolar, coordenações coletivas, conselhos de classe, reuniões com a família, assembleias escolares e diversas outras reuniões. Não podem ser momentos estanques de autoavaliação, mas propiciadores de discussão e reflexão coletiva. Lima (2012)

*lembra que o Conselho de Classe participativo é um dos momentos especiais para essa autoavaliação por oportunizar o encontro e o entrelaçamento dos três níveis da avaliação. É importante registrar as contribuições surgidas nesses espaços para que não se percam elementos significativos para a reorganização do trabalho da escola. Os setores administrativos, as ações pedagógicas, os elementos da comunicação oral e escrita e todos os procedimentos que são demandados da escola ou que ela demande devem ser alvo desse olhar avaliativo.*

Como a avaliação para as aprendizagens tem ocupado grande parte de nossas reflexões, para que ela seja revitalizada e a escola tenha sua atuação reconhecida pela sociedade, torna-se necessária a construção da prática da avaliação do trabalho da escola por ela mesma como um processo contínuo, que conte com a participação de todos os que estão nele envolvidos.

## **CONSELHO DE CLASSE:**



“O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é — ao mesmo tempo — espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político-Pedagógico da escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para autoavaliação da escola” (LIMA, 2012). O Conselho de Classe da Escola Classe Ipê é realizado no mínimo em cinco momentos durante o ano letivo, conforme orientações da SEE-DF. Ele foi reestruturado em 2014, com um trabalho voltado para a análise formativa e interventiva diante das queixas e necessidades dos professores e estudantes. Desta maneira, continuaremos com a estratégia utilizada no ano anterior. Lembrando que, o objetivo não é trazer avaliação individual dos estudantes, mas principalmente do processo de ensino e aprendizagem, com um diagnóstico previamente organizado com os levantamentos dos resultados da aprendizagem, para juntos discutirmos sobre os índices de desempenho. O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam.

Durante a organização do planejamento anual foi acordado com todos os presentes que para o ano letivo de 2023 o Conselho de Classe Participativo será realizado com todo o corpo docente em três dias consecutivos. Nestes dias os estudantes serão liberados às 12h30. O conselho de Classe acontecerá no espaço da coordenação pedagógica no período vespertino. Será organizado em três momentos de fala dos participantes:

**1º Momento:** Levantamento de dados com uma **análise geral do rendimento da turma;**

**2º Momento:** Informará as **dificuldades** apresentadas no processo de ensino e **aprendizagem dos estudantes** e as **intervenções** já realizadas em sala de aula para saná-las;

**3º Momento:** Levantamento das **ações nos níveis:** Família, Direção, Coordenação Pedagógica e a Equipe de Apoio Pedagógico (Projeto Sala do Conhecimento e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem).



O registro do Conselho de Classe é feito em ficha específica pelos professores.  
O secretário escolar fará o registro em ata específica.

## REGISTRO DE AVALIAÇÃO

O Registro de Avaliação (RAv) é um documento construído em conjunto com os demais professores que atendem a turma. No caso da Escola Classe Ipê, sendo uma escola PROEITI, serão responsáveis por este registro os professores da Base Comum, da Parte Flexível e Educação com Movimento.

Essas orientações visam trazer subsídios para o preenchimento desses formulários, o que permitirá o alinhamento das ações na rede e da Unidade Escolar.

O objetivo do formulário é acompanhar a história da construção da aprendizagem e do desenvolvimento do estudante em determinado período, por meio da observação, da reflexão e das intervenções pedagógicas realizadas pelo professor.

Ao elaborar o Registro de Avaliação (**RAv**) - Descrição do Processo de Aprendizagem do Estudante, é importante considerar, conforme as DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO (2014, p.49)

que o mesmo contenha elementos da avaliação diagnóstica observados pelo docente e/ou pelo Conselho de Classe: as aprendizagens evidenciadas e as dificuldades percebidas devem ser descritas na primeira parte do documento. Em seguida, devem-se apresentar as estratégias utilizadas ou as intervenções conduzidas para sanar tais dificuldades, bem como os resultados das intervenções e outras orientações que se fizerem necessárias para que o registro cumpra a sua função formativa.

**É importante considerar também** o Currículo em Movimento da Educação Básica, da SEEDF, e o Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar.

A avaliação para ser legitimada como formativa, dentro de um processo ético, de acolhimento e de potencialização das aprendizagens e não de exclusão e exposição, deve-se evitar informações que:

- Incidam mais para as características pessoais dos estudantes, bem como, o uso de rótulos, expressões constrangedoras e outros referentes à avaliação informal.
- Termos desabonadores destinados às famílias, às condições sociais e a outras situações que não sirvam para qualificar o processo de ensino aprendizagem.





No seu relato, a Descrição do Processo de Aprendizagem do Estudante, deverá conter questões que evidenciem:

- O diagnóstico de cada estudante, baseado nos objetivos de aprendizagem de cada ano estabelecidos pelo Currículo em Movimento da Educação Básica, definidos pela unidade escolar e pelo professor;
- O caminho de aprendizagem percorrido pelo estudante, em determinado período, tomando como referência o diagnóstico feito, o Currículo da Educação Básica do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as Diretrizes de Avaliação Educacional, as Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º Ciclo entre outros documentos norteadores da SEEDF;
- As dificuldades do estudante, percebidas, durante o período estabelecido;
- As intervenções para a progressão dos estudantes realizadas pelo professor e pelos demais sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Para ancorar e referenciar as informações dadas no registro, o professor, poderá utilizar diferentes instrumentos, tais como: observação, provas, exercícios, pesquisas, ficha individual, portfólio, produções de trabalhos do estudante individual e/ou em grupo, reagrupamentos, projetos interventivos e outros instrumentos de que dispuser, e que dizem respeito à trajetória do estudante na unidade escolar.

Nesta Unidade de Ensino disponibilizamos duas semanas sem as demandas das coordenações individuais/duplas com a gestão/coordenação pedagógica, com exceção das quartas-feiras de coletiva, objetivando o encontro das duplas por turma, juntamente com o professor de Educação com Movimento, a fim de construir um RAV que atenda o processo de desenvolvimento de ensino aprendizagem integral do estudante.

A atuação da Gestão/Coordenação acontece em regime de plantão para atender aos docentes que precisam de algum auxílio para construção do relatório individual do aluno, visto que as demandas do final do bimestre são intensas, com essas orientações, o registro do trabalho pedagógico na unidade escolar ganha visibilidade da progressão das aprendizagens dos estudantes e do fazer pedagógico.





## **17. PAPÉIS E ATUAÇÃO:**

### **17.1 EEAA-EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO A APRENDIZAGEM**

#### **PLANO DE AÇÃO**

##### **O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem no Contexto Escolar**

O SEEAA atua na promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola, principalmente, professores e gestores, bem como no apoio à equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de recursos e habilidades que viabilizem a oxigenação e a renovação de práticas educativas, tendo como norte a perspectiva de atuação institucional e preventiva, orientado para a análise do contexto educacional e para o conhecimento da ação pedagógica, por meio do contato com os professores, com o ambiente da sala de aula, com o processo de ensino e de aprendizagem e com suas respectivas estratégias metodológicas e avaliativas (OP-SEEAAp.66/67)

#### **DIMENSÕES DE ATUAÇÃO**

- Mapeamento Institucional;
- Assessoramento ao trabalho pedagógico;
- Acompanhamento do processo de ensino aprendizagem.

#### **DETALHAMENTO**

- Importância da família no desenvolvimento da criança;
- Oficinas pedagógicas
- Rodas de conversa;
- Estudo de Caso
- Acompanhamento do Processo de ensino aprendizagem.

#### **METAS DE ATUAÇÃO DA EEAA**

“Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais,(...)” (OP EEAA, p. 91) visando uma “educação que reconheça e respeite a diversidade e que possibilite uma sociedade mais solidária e mais humana.” (OP EEAA, p. 10).



## **17.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)**

Informamos que, até o momento, não temos Orientador Educacional, porém a carencia permanece aberta na CRE NB.

## **17.3 EQUIPE DE APOIO PEDAGÓGICO**

Informamos que, até o momento, não temos: Sala de Recursos e ainda não somos atendidos pelos profissionais itinerantes da Sala de Recursos; Serviço de Orientação Educacional e o Psicólogo . Neste ano perdemos o direito a Psicólogo intinerante que tínhamos na escola e que fazia uma grande diferença na vida dos escolar dos estudantes.

## **17.4 PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, ESV**

Educador Social Voluntário: Os educadores sociais voluntários (ESVs) são de extrema importância para o desenvolvimento escolar do estudante. O processo de escolha desses voluntários é feito por site específico, por meio de processo seletivo e a escolha se dá de acordo com a modulação e a demanda de alunos com necessidades educacionais especiais de cada escola, após análise e seleção provenientes da CRE NB.

Monitor de Gestão Educacional: Executa, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo às crianças com necessidades educativas especiais, além de participar de programas de treinamento e formação continuada.

## **17.5 BIBLIOTECA ESCOLAR**

Possuímos sala de leitura, conforme projeto acima apresentado.

## **17.6 CONSELHO ESCOLAR**

O Conselho Escolar é o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior de uma escola. Este é formado pela representação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, como: alunos, professores, pais ou responsáveis, funcionários, pedagogos, diretores e comunidade externa. Cabe ao conselho zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino. Eles têm funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão democrática das escolas públicas. Atualmente, está inativo e sim Assembleia geral. Estamos aguardando nova eleição para prover a composição desse conselho.



## 17.7 PROFISSIONAIS READAPTADOS

Auxiliam a escola em vários aspectos, eles desenvolvem várias ações, sempre relacionada com o significado social da sua profissão, que seria o ensino.

Desenvolvem projetos (acima apresentados) que abrilhantam a Prática Pedagógica da Escola Classe Ipê.

## 17.8 SUPERVISÃO E COORDENAÇÕES PEDAGÓGICA

### ❖ INTRODUÇÃO

A Coordenação Pedagógica é organizada conforme a Portaria nº 395, de 14/12/2018, da SEE-DF (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal) que: Dispõe sobre os critérios referentes à atuação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público do Distrito Federal, inclusive dos readaptados e PCDs (Pessoas com Deficiência) com adequação expressa para não regência e do Analista de Gestão Educacional – Psicologia, da Carreira Assistência à Educação, no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e unidades parceiras, sobre a organização dos atendimentos ofertados e sobre os critérios de modulação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público readaptados e PCDs com adequação expressa para não regência. Desta forma, a Coordenação Pedagógica local se abrigará no Projeto Pedagógico da unidade escolar, no que se refere às atividades individuais e coletivas, bem como às atividades internas e externas. Devendo a coordenação pedagógica constar do Projeto Pedagógico da unidade escolar. As horas de trabalho destinadas às atividades de coordenação pedagógica local constarão do horário do professor, devendo ser planejadas, cumpridas e registradas na folha de frequência.

A Coordenação Pedagógica é desenvolvida necessitando de três coordenadoras devido à organização da modulação da escola e a unidade de ensino estar inserida no PROEITI (Programa de Educação Integral em tempo integral):



- Coordenadora do Ensino Fundamental séries iniciais;

Coordenadora da Educação Integral em tempo integral. *Art. 48 As UEs que ofertam Educação integral farão jus a mais um Coordenador Pedagógico Local. Parágrafo único. Nas UEs que ofertam Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI), além do acréscimo previsto no caput, as turmas serão contadas em dobro.*

No contexto escolar o planejamento pedagógico deve ser contínuo e colaborativo valorizando os interesses e atender às necessidades de cada estudante, de pensar em aulas desafiadoras para todos, com formas diversas de apresentar e explorar o currículo, desta maneira, a equipe de coordenação pedagógica irá se organizar para que, junto aos professores, possam construir e contribuir tanto nos planejamentos quanto na prática dos profissionais de educação.

É no espaço/tempo da coordenação pedagógica que o professor irá avaliar, refletir e reorganizar o seu trabalho, trocando experiências. É ainda neste espaço, que a supervisão/coordenação desenvolve um papel de mediador, articulador e formador do coletivo da escola; intervindo nas questões que interferem no bom funcionamento do trabalho pedagógico e promovendo a formação do grupo com vista a um ensino de qualidade.

A dinâmica do processo didático e do conhecimento que se ensina, aprende e (re)constrói na escola, solicita da Coordenação Pedagógica que incentive e promova o hábito de estudos, leituras e discussões coletivas de textos, tanto os que trazem subsídios aos conteúdos específicos do currículo, para que o desempenho do trabalho seja mais eficiente, visando a melhoria do trabalho didático pedagógico, bem como a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Falcão (1994:46): *do aluno requer um conjunto de ações que apenas um docente não pode a formação realizar; portanto o processo de ensino – aprendizagem não se alimenta exclusivamente da contribuição individualizada de cada conteúdo ou professor isoladamente; pelo contrário, além dessas contribuições individuais, há aquelas provenientes do trabalho conjunto de todos os docentes e destes com os demais profissionais da educação lotados na escola.*

Desta maneira, a coordenação pedagógica propicia esses encontros em que um conjunto de ações são construídas com a contribuição de todos para que o estudante possa ter uma educação de qualidade.



O trabalho em equipe é fonte inesgotável de superação e valorização do profissional.

### ❖ OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fornecer subsídios para a prática pedagógica, proporcionando um novo conceito de espaço de coordenação pedagógica, trazendo momentos de estudos, trocas de experiências e ações por meio de interações, que garantam o exercício das ações previstas para o desenvolvimento integral dos educandos e dos educadores.
- Desenvolver um trabalho de acompanhamento pedagógico sistematizado que minimizem problemas relacionados ao ensino/aprendizagem, promovendo no âmbito escolar momentos que possibilitem ao professor avaliar, repensar a sua prática, intervindo e almejando assim, a melhoria da qualidade do processo de ensino/aprendizagem.
- Proporcionar aos estudantes uma formação cidadã que se comprometa com os problemas sociais/ambientais e compreenda o seu poder de atuação no meio em que vive.
- Integrar os diversos projetos da escola, sugerindo e acompanhando a execução dos mesmos.
- Participar e auxiliar no Conselho de Classe, anotando as maiores dificuldades dos estudantes/professores e tentar achar soluções para que eles superem as dificuldades.
- Acompanhar o Projeto Interventivo propondo intervenções pedagógicas voltadas para as necessidades de aprendizagem dos estudantes envolvidos.
- Acompanhar e avaliar o crescimento dos alunos junto ao professor através de gráficos.
- Sensibilizar os pais quanto ao seu compromisso na aprendizagem de seu filho.

### ❖ ESTRATÉGIAS E AÇÕES

- Estudos, atividades de formação continuada e treinamento para o desenvolvimento do domínio dos novos ambientes de aprendizagem no contexto da pandemia.
- Estudos e atividades de formação continuada, promovendo o hábito de leitura e discussão coletiva de textos, do Currículo em Movimento, das Diretrizes e Orientações Pedagógicas da Rede e obviamente de outros textos que faça reflexão



sobre a organização do trabalho pedagógico da escola.

- Análise coletiva dos resultados das avaliações para planejamento das intervenções pedagógicas para as aprendizagens dos estudantes.
- Palestras com especialistas ou profissionais da própria escola que promovam a compreensão do processo de ensino aprendizagem no contexto da educação a distância.
- Promover o compartilhamento de experiências entre professores para troca de conhecimentos técnicos/pedagógicos.
- Discussão para auxiliar o professor na construção do seu Plano de ação, inserindo os Eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade- no seu planejamento.
- Reflexão sobre avaliação no contexto atual.
- Analisar as avaliações locais, regionais e nacionais, a fim de torná-los instrumentos de melhoria da prática pedagógica (avaliação formativa) e como parâmetro para analisar os impactos da avaliação na aprendizagem dos estudantes.
- Elaboração e aplicação de testes de sondagem no início do ano letivo e demais períodos do ano.
- Acompanhamento das atividades pedagógicas e evolução dos estudantes.
- Discussão da organização do Conselho de Classe, auxiliando na preparação do mesmo, para analisar e avaliar o processo de aprendizagem dos estudantes.
- Montar estratégias para sanar dificuldades levantadas no Conselho de Classe.
- Repensar a implementação dos reagrupamentos e do Projeto Interventivo, auxiliando os professores na elaboração das intervenções pedagógicas, no acompanhamento e avaliação dos estudantes.
- Construir o calendário anual de atividades em consonância com o calendário adaptado da SEEDF.

#### ❖ PÚBLICO ALVO

- Comunidade escolar (Funcionários, estudantes, pais e/ou responsável)



## ❖ CRONOGRAMA

- As ações voltadas para a organização do trabalho pedagógico para serem desenvolvidas durante o ano de 2023, poderão sofrer alterações caso o contexto apresente novas situações. O projeto adaptado ao contexto atual, será distribuído conforme o novo calendário da SEEDF.

## ❖ AVALIAÇÃO

A avaliação será progressiva e cooperativa entre a direção, coordenação pedagógica e o corpo docente, integrados na diagnose dos problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem, para dar-lhe solução adequada através de - Reuniões Pedagógicas; Conselho de Classe; Reuniões com os pais; Dados estatístico apresentados; Mudanças de comportamento e atitudes; Comparação de dados estatísticos referentes ao rendimento escolar semestral.

*“ ...Art. 32º Para os professores que atuam com quarenta horas semanais, no turno diurno, com jornada ampliada em regência de classe na Educação Infantil, no Ensino Fundamental Anos Iniciais, na Educação Especial, na Classe Bilíngue Mediada e na interpretação de Libras – Língua Portuguesa – Libras - Surdez / Deficiência Auditiva, a coordenação pedagógica dar-se-á no turno contrário ao de regência, totalizando quinze horas semanais, devendo atender ao disposto abaixo:*

- I – quartas-feiras destinadas à coordenação coletiva na EU/UEE/ENE;*
- II- às terças-feiras e às quintas-feiras destinadas à coordenação pedagógica Individual na EU/UEE/ENE ou à formação continuada presencial;*
- III - às segundas-feiras e às sextas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente escolar.*

A Coordenação Coletiva é realizada às quartas-feiras, semanalmente, com a presença dos Professores, Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica e Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem. O desenvolvimento é dividido em três momentos: 1º Momento - Informe da Equipe Gestora, 2º Momento - Formação continuada e planejamento, o 3º Momento – Escuta das necessidades dos profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Nas unidades de ensino inseridas no PROEITI (Programa de Educação Integral em tempo integral) fazem-se necessário que *“...o professor regente realize*





***coordenação com o seu par de regência de classe*** (responsável pelo outro turno).

Este período de encontro semanal pode constituir-se como espaço de troca de informações e experiências pedagógicas vivenciadas, a fim de evitar as rupturas cronológicas, didáticas ou outras de qualquer ordem no trabalho...”

Neste ano de 2024 as Coordenações de Duplas estão acontecendo mensalmente, onde toda a equipe pedagógica e os professores regentes das turmas reúnem-se em coordenação pedagógica no turno vespertino. São discutidos os conteúdos e objetivos de aprendizagens trabalhados durante o mês, sugestões de atividades interessantes para as duplas, bem como a organização de assuntos abordados para serem abordados nos macrocampos do PROEITI e Escola do Campo.

A proposta de trabalho da Coordenação Pedagógica, em 2024, está pautada na perspectiva do trabalho coletivo e da escuta sensível entre os pares. Consideramos que o cotidiano do trabalho docente é extremamente complexo e ativo, principalmente na sua diversidade. Isso na maioria das vezes impulsiona o docente a buscar alternativas mais práticas para a sua aplicação. Diante dessa realidade, acreditamos que, no espaço-tempo da coordenação pedagógica se constitui a oportunidade de formação continuada reflexiva destes profissionais. Assim, poderemos trazer a realidade escolar à teoria-prática das nossas ações pedagógicas. Também, faz-se necessário o envolvimento da coordenação pedagógica local atuando como articuladora das atividades da Base Nacional Comum e da Parte Flexível, evitando que se formem dois turnos distintos.

Nessa perspectiva, do trabalho pedagógico coletivo, queremos buscar sempre a construção da autonomia pedagógica dos nossos professores em um espaço que proporciona confiança, aprendizagem, transformação e alegria no trabalho realizado. Acreditamos que, no trabalho coletivo, somos transformados e isso contribui para minimizar as queixas e até o adoecimento da categoria. *Uma escola que é construída por todos, todos se responsabilizam.* Neste contexto cabe, também, à Coordenação Pedagógica possibilitar o espaço de avaliação e reavaliação das práticas institucionais, junto aos docentes e discentes, para a melhoria do Projeto Pedagógico da unidade escolar. Ademais, a coordenação pedagógica deve acompanhar o trabalho escolar, inclusive do voluntariado, realizando encontros periódicos, a fim de orientar e dar suporte à implementação de



atividades complementares que se relacionem com as da Base Nacional Comum, além de integrar áreas/conhecimentos da Base com temáticas que potencializem e enriqueçam os projetos pedagógicos da Parte Flexível da Matriz Curricular.

## **18 - Estratégias Específicas**

Acredita-se na atuação dos projetos e programas e procura-se dentro das condições e necessidades dos professores e estudantes cadastrar, fazer parte e desenvolver projetos que incentivem e fomentem o letramento, investigação científica e a participação da comunidade escolar em outras esferas, além da sala de aula. O educando, com suas especificidades, é o ponto central destas ações que são desenvolvidas de forma coletiva e contextualizadas respeitando suas características, fragilidades e potencialidades.

Como resultado desta preocupação percebe-se uma prática pedagógica com base lúdica e empática que percebe as necessidades gerais dos alunos, assim como elementos que estes alunos possuem e que devem/são desenvolvidos com coletividade e cooperativismo. A Escola Classe Ipê busca desenvolver ações em parcerias com outras instituições públicas ou privadas no intuito de ofertar aos estudantes atividades culturais, de esporte, lazer e eco-pedagógicas. Recebemos as instituições no espaço escolar para desenvolver as atividades ou nos deslocamos até o local do evento. Participamos de atividades culturais no Complexo Cultural, Atividades desenvolvidas pelo Instituto Histórico e Geográfico do DF, e atividades desenvolvidas pelas secretarias de Cultura, Polícia Militar, DER, Ministério Público, ADASA, CAESB, Planetário de Brasília, Embrapa.

### **ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES**

A contribuição da APM (Associação de Pais e Mestre) não é obrigatória. Essa contribuição é feita de forma espontânea pelos pais e professores, visando proporcionar exclusivamente o pagamento de eventuais serviços da escola em benefício do/a próprio/a estudante, bem como a aquisição de materiais que serão utilizados nas atividades desenvolvidas na escola. O valor da APM é atualizado sempre na primeira reunião de pais/direção no início de cada ano letivo.

### **EVENTOS ESCOLARES**

Os eventos escolares, fortalecem os laços entre a família e a comunidade escolar, mas



são, sobretudo, momentos muito especiais para os alunos! São oportunidades para praticar os conhecimentos fora da sala de aula, enriquecer a socialização e ampliar a bagagem cultural das crianças. Nesse sentido, nós contamos um pouco mais sobre por que é tão importante proporcionar esses momentos em sua escola.

Os eventos escolares, tais como, bingos, rifas, festivais, feiras e bazares são momentos divertidos, ideais para ampliar os temas trabalhados pelos alunos ao longo do ano letivo e fortalecer o aprendizado. Ao colocar a mão na massa, os estudantes têm a oportunidade de dar asas à imaginação e deixar a criatividade fluir, exercitando os conteúdos em atividades dinâmicas e que fogem da rotina.

Ao definir os eventos, os educadores também devem estar atentos à diversidade cultural e religiosa na escola, assim como à variedade de formações familiares que existem. É papel da escola buscar alternativas para dialogar com as diferenças e utilizá-las como um incentivo ao conhecimento de diferentes realidades e tradições.

Como envolvem toda a comunidade escolar tais, eventos incentivam a interação social, ajudando alunos a discutir ideias, a traçar soluções e a trabalhar em grupo. E depois todos eles podem compartilhar os novos conhecimentos e conquistas com suas famílias.

Além dos benefícios para os alunos, os eventos escolares também proporcionam a integração do corpo docente. Para tanto, é necessário que todos caminhem juntos ao longo do processo de elaboração das atividades, o que pode ser positivo e aproximar os professores, auxiliares, coordenadores e demais profissionais, ressaltando mais uma vez a importância do trabalho em equipe!

Os eventos escolares permitem que as famílias se aproximem da instituição de ensino, conheçam o seu trabalho e se envolvam com a comunidade escolar. Além disso, a participação da família é fundamental e os recursos captados colaboram para o pagamento de pequenas despesas da Instituição Educacional, o que oferece melhores condições aos estudantes.

Assim, os eventos escolares não devem ser considerados apenas acontecimentos divertidos. São uma oportunidade valiosa para o aprendizado dos alunos e trazem contribuições expressivas para o conhecimento dos pais e até mesmo dos educadores. Construir e compartilhar conhecimentos juntos é muito valioso!

## **19 - Processo de Implementação do PPP Gestão Pedagógica**



## Objetivos e Metas institucionais

A Gestão Escolar na perspectiva da Gestão Democrática se organiza nas seguintes dimensões:

DIMENSÃO	OBJETIVOS
<b>Gestão Pedagógica</b>	Abranger processos e práticas de gestão do trabalho pedagógico, orientados diretamente para assegurar o sucesso da aprendizagem dos estudantes, em consonância com o Projeto Político Pedagógico.
<b>Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais</b>	Centrar-se, sobretudo, na análise e acompanhamento dos processos e práticas de gestão para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e em decorrência de seus resultados, tendo sempre como foco as aprendizagens.
<b>Gestão Participativa</b>	Abranger processos e práticas que respondam ao princípio da gestão democrática do ensino público. Envolver a atuação de órgãos colegiados, conselho escolar, APM; o estabelecimento de articulações e parcerias; a utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar.
<b>Gestão de Pessoas</b>	Abranger processos e práticas de gestão, visando ao envolvimento e compromisso das pessoas (professores e demais profissionais, pais e responsáveis e estudantes) com o Projeto Político Pedagógico. Envolver a integração dos profissionais da escola; o desenvolvimento profissional contínuo; o clima organizacional; a avaliação do desempenho; a observância dos direitos e deveres; a valorização e o reconhecimento do trabalho escolar.
<b>Gestão Financeira</b>	Abranger os processos de planejamento, aplicação e prestação de contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes para garantir a implementação de políticas e programas educacionais, de forma participativa e transparente.
<b>Gestão Administrativa</b>	Abranger os processos de gestão de materiais, de estrutura física, de patrimônio, entre outros.

A Escola Classe Ipê, bem como a todas as escolas da Secretaria de Educação do DF, estão inseridas no programa I-EDUCAR, que cadastra alunos, famílias, emite declarações, relatórios, e outros documentos escolares, realizando um atendimento ágil, atualizado e organizado à comunidade escolar, fazendo a atualização contínua dos dados, conforme diretrizes da SEEDF.

Todos os documentos, relativos à vida escolar do aluno, como preenchimento



de diários de classe e escrituração dos relatórios de desempenho escolar e toda documentação necessária exigida pelo Sistema de Ensino da SEEDF, são criteriosamente acompanhados de acordo com a legislação vigente.

A formação continuada dos profissionais em educação, e a realização de estudos na escola, são incentivadas, pois pessoas engajadas nesse processo apresentarão melhores resultados no seu desempenho profissional, e em consequência o aluno terá um melhor atendimento pedagógico.

A escola promove ações para elevar a motivação e a autoestima dos profissionais, media conflitos de forma imparcial, busca um clima ético, cooperativo e solidário, valoriza seus esforços e ações.

A avaliação do trabalho é desenvolvido em cada semestre e é realizada por todos os profissionais da escola, bem como também uma autoavaliação, visando aumentar a qualidade dos serviços desempenhados, sempre de forma ética, de forma que as críticas sejam construtivas e sempre seguidas de sugestões.

A legislação educacional, regimento escolar, demais normas que orientam os direitos e deveres, dos professores, auxiliares de educação, pais e alunos estão à disposição para consulta e conhecimento, com o intuito de zelar pelo seu cumprimento, e na defesa dos direitos que lhe são inerentes.

Tendo em vistas a utilização adequada das instalações, equipamentos, materiais pedagógicos e recursos tecnológicos, realiza-se um trabalho de sensibilização com todos os profissionais da escola para evitar desperdícios ou mau uso, buscando a manutenção e devida preservação, pois são recursos que facilitam o trabalho, portanto devem ser bem cuidados.

A limpeza, conservação e manutenção do ambiente escolar e seu patrimônio é muito criteriosa, porque estamos formando hábitos de higiene em nossos alunos e precisamos ser modelo a ser seguido, para desenvolver a educação de qualidade que tanto almejamos.

Dentre as atribuições da Direção estão cumprir e fazer cumprir as diretrizes e os preceitos, estabelecidos na Constituição Federal, na Lei Orgânica do Distrito Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na Política Educacional do Governo do Distrito Federal, no Regimento Interno das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino, nas orientações da SEDF e em legislações decorrentes. Inclui-se também:



- Estabelecer os objetivos a serem atingidos de acordo com o Termo de responsabilidade assumido.
- Responder as diligências dentro do prazo estabelecido.
- Recolher os recursos diretamente arrecadados, a título de receita, ao cofre do Governo do Distrito Federal.
- Garantir a transparência na prestação de contas, relativas aos recursos transferidos à Instituição Educacional, bem como daqueles diretamente arrecadados.
- A Direção se compromete a cumprir metas e indicadores educacionais e de gestão, definidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, conforme o Plano Distrital de Educação – PDE, observadas as especificidades da Instituição Educacional

## **Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP**

A avaliação acontecerá semestralmente através da avaliação institucional, onde todos os segmentos da IE reúnem para dar sugestões e apontamentos sobre o andamento dos serviços de forma geral, como também analisar dados coletados através de questionários enviados para a comunidade atendida. Temos como pretensão para o momento de avaliação trazer a comunidade local para participarem juntamente com a comunidade escolar, proposta essa que está dentro da concepção de gestão democrática.

Com base nas concepções avaliativas expressas neste projeto, é importante ressaltar que ele terá seus objetivos e ações acompanhadas e avaliadas de forma contínua e processual. Ocorrerá ainda uma avaliação anual para redimensioná-lo de acordo com as condições existentes para realização do trabalho proposto e envolverá toda a comunidade escolar, através de estratégias que serão planejadas com vista à garantia da participação, bem como utilizar os espaços de coordenação para propor momentos de reflexão sobre o andamento de nossas atividades pedagógicas nos conselhos de Classe, nas coordenações semanais, durante os sábados letivos, nas reuniões bimestrais e avaliações institucionais.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis, Vozes, 1996. Texto de Elen Campos Caiado graduada em Fonoaudiologia e Pedagogia Equipe Brasil Escola.
- FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário de língua portuguesa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.
- FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 157p.
- GADOTTI, M. **Pressupostos do projeto pedagógico**. In: MEC. CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS. Anais. Brasília, 1994.
- NACHMANOVICK, Etephen **Ser criativo - o poder da improvisação na vida e na arte**. São Paulo: Summus, 1993. SALFER, Jaques **A expressão corporal: uma disciplina da comunicação**. São Paulo, 1982. SANTANA, Eurides Maria de **A Criança e a Dança de Salão**. Curitiba: protexto, 2007.
- TIBA, Içami. **Quem ama, Educa! Formando Cidadãos Éticos**. São Paulo: Gente, 2002.
- SANTOS, Fátima Carneiro dos. **Música das ruas: o exercício de uma “escuta nômade”**. Revista Eletrônica Opus, setembro, 2000.
- SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Unesp, 1991.
- Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação Em Tempo Integral/SEDF de 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- GUSMÃO, Neusa M. M. Desafios da Diversidade na Escola. Revista Mediações, Londrina, v.5, n.2, p.9-28, jul/dez, 2000.
- PARR, Todd. Tudo bem ser diferente. 2002
- GALLI, Ana Paula. Uma lição de criatividade. IN Época, edição nº 439, 2006.





BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio/ Ministério da Educação, secretaria de educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho Científico. Explicitação Normas da ABNT. - 13. ed. – Porto Alegre: Sn; 2005.

PROGESTÃO: Como promover o sucesso da aprendizagem do aluno e sua permanência na escola. Módulo IV / Marta Wolak Grosbaum, Claudia Leme Ferreira Lavis; coordenação geral Maria Anglaê de Medeiros Machado. – Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001

## ANEXOS

### NORMAS DE CONVIVÊNCIA ESCOLAR/2023

As Normas de Convivência do Ensino Fundamental da Escola Classe Ipê foram construída de acordo com as necessidades desta unidade de ensino e o Regimento Escolar da SEE-DF. Segundo o **TÍTULO VII - CAPÍTULO II - SEÇÃO I - Das Normas de Convivência Escolar - Art. 309, diz que:** VII. quando necessário, estabelecer um Contrato de Convivência/Didático, visando o cumprimento de responsabilidades pedagógicas pelas partes, a ser definido pelas instâncias escolares, que deverá ser assinado por estudantes famílias e/ou responsáveis legais;

- IV. construir coletivamente Normas de Convivência Escolar em consonância com os dispositivos deste Regimento.

Estas Normas de Convivência estão registradas na Agenda Escolar – 2023.

### DIREITOS DO/DA ESTUDANTE

- Receber Educação Integral durante o período de permanência na escola.
- Ser respeitado e valorizado como estudante em desenvolvimento.
- Participar das aulas e demais atividades promovidas pela escola.
- Solicitar a orientação dos/das Professores/as, Coordenadores/as Pedagógicos/as, da Orientação Educacional, das profissionais da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem e da Direção sempre que julgar necessário.



➤ Utilizar-se das instalações e dos recursos materiais da escola mediante prévia autorização de quem de direito.

➤ O/a estudante do Ensino Fundamental receberá, bimestralmente, o relatório descritivo com o seu desempenho no processo de ensino e aprendizagem.

➤ Ser assistido em suas necessidades especiais, sendo encaminhado para atendimentos especializados sempre que se fizer necessário.

➤ Comparecer e permanecer na escola usufruindo de boa saúde. A Direção comunicará por telefone casos que requeiram a presença imediata dos pais por motivo de saúde do/a estudante.

Ser respeitado por todos da comunidade escolar.

## DEVERES DO/DA ESTUDANTE

- Conhecer e cumprir o Regimento Escolar das Instituições da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.
- Frequentar diariamente a Educação Integral, comparecendo pontualmente no início do turno, das 07h30 às 17h.
- Comunicar à escola as eventuais faltas, atrasos e atestados médicos. A partir de três faltas consecutivas sem justificativas, o nome do aluno será encaminhado para a direção da escola.
- Comparecer à escola com o uniforme adequado a todas as atividades (Educação Física e atividades do Projeto Força no Esporte realizado na Base Área de Brasília). Lembramos que, o uso do uniforme facilita a prática das atividades pedagógicas dentro e fora da escola e a identificação do aluno em locais públicos (Hospitais e Postos de Saúde, priorizando o seu atendimento; cinema, teatro, outros). A escola conta com o apoio dos pais para que o/a filho/a compareça diariamente uniformizado.
- Apresentar-se com o todo o material escolar necessário para a realização de todas as aulas desenvolvidas na Educação Integral em Tempo Integral.
- Utilizar diariamente da **AGENDA ESCOLAR**, fazendo as devidas anotações: registro das datas previstas para trabalhos e as atividades de casa. Os bilhetes/comunicados e convocações para os/as responsáveis enviados pelos serviços (SOE/EEAA) e direção da escola deverão ser colados na agenda escolar.
- Entregar aos seus responsáveis bilhetes/comunicados e convocações enviadas



pela escola, devolvendo-os assinados no prazo estabelecido.

- Registrar em seus cadernos os conteúdos e as observações que serão objetos de estudo e avaliação.
- Ocupar sempre o lugar que lhe foi destinado em sala de aula.
- Revisar diariamente o conteúdo trabalhado em sala de aula. Realizar todas as atividades solicitadas pelos(as) professores(as) ou o responsável pedagógico. Entregar os trabalhos e demais atividades nas datas previstas.
- Comportar-se adequadamente dentro e fora de sala de aula, respeitando toda a comunidade escolar (professor/as, estudantes, direção, orientadora educacional, pedagoga, psicóloga, funcionários/as da limpeza, merendeiras, monitoras e pais/mães dos estudantes).
- Colaborar com a construção de uma cultura de paz, promovendo a integração e a disciplina em todos os momentos de atividades internas e externas.
- Zelar pela limpeza dos ambientes da escola (sala de aula, sala de leitura, refeitório, pátio e banheiros dos/as estudantes).
- Cuidar e contribuir na conservação dos materiais pedagógicos (livros, brinquedos, mesas, carteiras e outros) equipamentos eletrônicos e demais materiais de uso coletivo. Quando houver o extravio/dano de algum material o responsável pelo/a aluno/a deverá fazer a reposição do mesmo mediante a solicitação da direção da escola. Conforme as sanções previstas no Art. 53 do Regimento Interno das Unidades Públicas do Distrito Federal.
- Respeitar todos da comunidade escolar. O/A estudante que causar prejuízos/danos a objetos de propriedade de colegas, professor/as, monitoras e funcionários receberá as sanções previstas no Art. 53 do Regimento Interno das Unidades Públicas do Distrito Federal. O valor do custo do respectivo conserto ou reposição do objeto será entregue ao responsável do/a estudante que causou o prejuízo.
- Manter atualizado o endereço e o telefone dos responsáveis.

### **PROIBIDO AO/A ESTUDANTE**

- Entrar ou sair da sala de aula sem autorização do/a professor/a ou responsável pedagógico.
- Trazer para a escola objetos de valor (celular, tablet, joias, outros) ou objetos estranhos



às atividades escolares. A Lei Distrital nº 4131/08 (02 de maio de 2008) proíbeo uso do celular nas escolas, portanto não nos responsabilizamos pela perda destes objetos.

- Durante a realização da Promoção a Saúde não é permitido ao/a estudante transitar no pátio interno da escola ou se ausentar da atividade proposta pelo/a professor/ao ou responsável pedagógico.
- Alimentar-se em momentos que não são autorizados. Não aconselhamos o envio de salgadinhos, chicletes, refrigerante, balas e pirulitos para serem ingeridos durante a permanência da criança na escola.
- Ausentar-se da escola sem que a solicitação e autorização da família estejam registradas na AGENDA ESCOLAR ou que a direção da escola não tenha autorizado.
- A mudança do transporte escolar sem prévia autorização da direção.
- O namoro nas dependências da escola.
  - Usar boné no ambiente escolar, salvo nos casos previamente autorizados pela direção ou professor/a.
  - Fazer-se acompanhar de pessoas estranhas à comunidade escolar nas dependências da escola.



## CALENDÁRIO ESCOLAR DA SEEDF 2024



JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

(9) FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29		

(20) MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

(22) ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

(21) MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

(20) JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

(8) JULHO (3)						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

AGOSTO (22)						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

SETEMBRO (21)						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

OUTUBRO (21)						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

NOVEMBRO (19)						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

DEZEMBRO (14)						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1º Bimestre: 19/02 a 29/04 (50 dias)  
2º Bimestre: 30/04 a 10/07 (50 dias)

3º Bimestre: 29/07 a 04/10 (50 dias)  
4º Bimestre: 07/10 a 19/12 (50 dias)

Férias: 08/01 a 06/02
Recesso Escolar: 12/02 a 14/02; 11/07 a 28/07; 14/10; 21/12 a 31/12
Apresentação dos Professores: 07/02
Semana Pedagógica: 07; 08; 09; 15 e 16/02
Início do Ano Letivo: 19/02
Término do 1º Semestre: 10/07
Início do 2º Semestre: 29/07
Término do Ano Letivo: 19/12
Avaliação Final: 20/12
Feriados: 01/01; 29/03; 21/04; 01/05; 30/05; 07/09; 12/10; 15/10; 02/11; 15/11; 20/11; 30/11 e 25/12
Dia Letivo Móvel: 28/03; 31/05; 08/07; 09/07 e 10/07
Dias de Formação para a Educação Infantil: 24/04; 19/06 e 02/10
Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016): 04 a 08/03
Avaliação Pedagógica/ Reunião com a Comunidade Escolar/ Dia Letivo Temático: 20/03 e 14/08
Semana da Conscientização do Uso da Água nas UE/SEEDF (Lei Distrital nº 5.243/2013): 18 a 23/03
Dia do Campo (Portaria nº 419/2018): 17/04
Dia do Educador Social Voluntário - ESV (Lei nº 6.871/2021): 28/04
Semana da Educação Para a Vida (Lei Federal nº 11.998/2009): 06 a 10/05
Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual e Adolescentes (Lei Federal nº 9.970/2012): 18/05
Dia do Pedagogo (Lei Federal nº 13.083/2015): 20/05
Semana do Brincar (Lei Distrital nº 13.257/2016): 20 a 24/05
Dia Nacional da Educação Ambiental (Lei Federal nº 12.633/2012): 03/06
Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei Distrital nº 6.846/2021): 01 a 04/08
Dia de Formação Continuada dos Profissionais da Educação do Distrito Federal (Lei Distrital nº 6.502/2020): 10/08
Dia do Estudante: 11/08
Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital nº 5.080/2013): 17/08
Dia Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº 4.681/2011): 25/08
Semana Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº 4.681/2011): 26 a 30/08
Semana Escolar de Combate à Violência Contra a Mulher (Lei Federal nº 14.164/2021): 26 a 30/08
Dia do Psicólogo (Lei Federal nº 13.407/2016): 27/08
Semana do Cerrado (Lei Distrital nº 7.053/2022): 05 a 11/09
Semana de Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei Distrital nº 1.433/1997): 16 a 21/09
Dia do Patrono da Educação - Paulo Freire (Lei Federal nº 12.612/2012): 19/09
Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei Federal nº 11.133/2005): 21/09
Dia do Secretário: 30/09
Dia do Professor (Decreto nº 52.682/1963): 15/10
Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto nº 84.631/1980): 23 a 29/10
Semana Distrital da Orientação Profissional / 1º Emprego (Lei Distrital nº 5.953/2017): 28/10 a 01/11
Dia do Merendeiro Escolar: 30/10
Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade (Lei Distrital nº 5.933/2017): 11/11
Dia Distrital do Gestor Escolar (Lei Distrital nº 6.179/2018): 12/11
Dia Nacional de Combate à Dengue (Lei Federal nº 12.235/2010): 23/11
Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº 6.325/2019): 25 a 29/11
Dia do Orientador Educacional (Lei Federal nº 5.564/1968): 04/12
Distribuição de Turmas: 16/12



## QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

<b>QUADRO DE FUNCIONÁRIOS 2024</b>	
<b>FUNÇÃO PROFISSIONAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>
DIRETORA	01
VICE-DIRETORA	01
CHEFE DE SECRETARIA	01
ENCARREGADA DE MERENDA	01
SUPERVISORES	03
COORDENADORES PEDAGÓGICAS	03
PEDAGOGA	01
ORIENTADORA EDUCACIONAL	00
PROFESSORAS READAPTADAS	03
PROF. EM PROCESSO DE READAPTAÇÃO	00
AUXILIAR DE EDUCAÇÃO	02
MONITOR	02
EDUCADOR SOCIAL (DOBRAM O HORÁRIO)	03
VIGIAS/SEE-DF	04
MERENDEIRAS TERCERIZADAS	06
AUXILIARES DE LIMPEZA TERCERIZADO	11
<b>MODALIDADES ENSINO</b>	<b>PROFESSORES</b>
ENSINO FUNDAMENTAL	32
EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO	01
<b>TOTAL DE FUNCIONÁRIOS</b>	<b>75</b>





## FICHA DIAGNÓSTICA INDIVIDUAL DO ESTUDANTE

Esta ficha é encaminhada anualmente às famílias dos estudantes por meio do Google Formulário desde o ano de 2020.

  
GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE  
SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL  
ESCOLA CLASSE IPÊ

**FICHA DE DIAGNÓSTICO INDIVIDUAL**

Srs pais e/ou responsáveis,

Anualmente atualizamos as informações necessárias sobre os nossos alunos, por isso solicitamos o preenchimento desta FICHA DE DIAGNÓSTICO INDIVIDUAL, pelo(a) responsável do(a) aluno(a).

O nosso objetivo, também, é traçar as características da escola, a fim de realizarmos um trabalho voltado para a realidade dos nossos alunos.

Assim, contamos com o seu interesse e a sua colaboração em ajudar-nos na construção de uma educação de qualidade durante todo o ano de 2019.

**IDENTIFICAÇÃO PESSOAL E FAMILIAR**

1) Nome do(a) aluno(a): \_\_\_\_\_  
Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Cidade que a criança nasceu: \_\_\_\_\_  
Nome da mãe: \_\_\_\_\_  
Profissão: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_  
Grau de escolaridade: \_\_\_\_\_  
Nome do pai: \_\_\_\_\_  
Profissão: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_  
Grau de escolaridade: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
Telefone: (residencial): \_\_\_\_\_ Trabalho responsável: \_\_\_\_\_  
Celular: \_\_\_\_\_ email: \_\_\_\_\_

2) Qual o tipo de moradia da criança? ( ) Casa ( ) Apartamento ( ) Chácara ( ) Própria ( ) Alugada ( ) Emprestada

3) A criança conhece o seu pai ( ) sim ( ) não // a sua mãe ( ) sim ( ) não  
Em casos de pais separados: Há quanto tempo os pais são separados? \_\_\_\_\_ Qual a frequência que a criança vê a pessoa que não convive com ela? \_\_\_\_\_

4) Com quem a criança mora? ( ) Pai ( ) Mãe ( ) Avós ( ) Outros / Quem? \_\_\_\_\_

5) Quantos irmãos têm: ( ) Feminino Idades: \_\_\_\_\_ ( ) Masculino Idades: \_\_\_\_\_

6) Número de pessoas que moram na casa: \_\_\_\_\_ Qual é o parentesco? \_\_\_\_\_

7) Se a mãe e/ou pai trabalham, fora de casa, com quem fica a criança? \_\_\_\_\_  
Há quanto tempo a criança fica com esta pessoa? \_\_\_\_\_

8) A criança foi desejada pelos pais? ( ) Sim ( ) Não/ Por quê? \_\_\_\_\_

9) Houve algum problema durante a gravidez? Nas áreas de:  
( ) Saúde ( ) Financeira ( ) Emocional ( ) Relacionamento ( ) Outros: \_\_\_\_\_

10) A criança enfrentou ou enfrenta alguma situação que você considera difícil? \_\_\_\_\_  
Qual? \_\_\_\_\_

11) Com quantos anos a criança iniciou a vida escolar? \_\_\_\_\_

12) A criança fez ou fez algum acompanhamento na área médica:  
( ) Psicólogo ( ) Fonoaudiólogo ( ) Neurologista ( ) Cardiologista ( ) Outros: \_\_\_\_\_

13) A criança pratica algum esporte? \_\_\_\_\_ Qual? \_\_\_\_\_



- 14) Qual o tipo de comportamento que os pais observam na criança?  
Agressivo: ( ) Sim ( ) Não ( ) Às vezes      Tímido: ( ) Sim ( ) Não ( ) Às vezes  
Apático: ( ) Sim ( ) Não ( ) Às vezes      Inquieto: ( ) Sim ( ) Não ( ) Às vezes  
Prestativo: ( ) Sim ( ) Não ( ) Às vezes      Inseguro: ( ) Sim ( ) Não ( ) Às vezes  
Confiante: ( ) Sim ( ) Não ( ) Às vezes      Questionador: ( ) Sim ( ) Não ( ) Às vezes
- 15) A Criança toma algum medicamento controlado? \_\_\_\_\_ Qual? \_\_\_\_\_  
Por quê? \_\_\_\_\_
- 16) A criança tem alguma alergia? \_\_\_\_\_ Qual? \_\_\_\_\_
- 17) A criança já fez alguma cirurgia? \_\_\_\_\_ Qual? \_\_\_\_\_
- 18) Qual(is) o (s) tipo(s) de programa(s) de televisão desejado(s) pela criança? \_\_\_\_\_
- 19) Como é aproveitado o horário da criança em casa? \_\_\_\_\_
- 20) Qual o passeio que a criança gosta e costuma fazer? \_\_\_\_\_
- 21) Qual é o tempo disponível dos pais para conversarem e/ou brincarem com a criança? \_\_\_\_\_
- 22) A família está passando por algum problema, financeiro ou emocional, que esteja afetando a criança?  
( ) Não ( ) Sim Qual? \_\_\_\_\_
- 23) Há alguém desempregado na família? ( ) Não ( ) Sim/Há quanto tempo? \_\_\_\_\_ Quem? \_\_\_\_\_
- 24) A família é atendida por algum Programa de Assistência do governo? ( ) Não ( ) Sim/Qual? \_\_\_\_\_
- 25) A família tem computador em casa? ( ) Não ( ) Sim Tem internet? \_\_\_\_\_
- 26) A criança já frequentou outra escola? ( ) Não ( ) Sim/ ( ) Pública ( ) Particular \_\_\_\_\_
- 27) A criança tem acompanhamento nas atividades da escola? ( ) Sim ( ) Não Justifique: \_\_\_\_\_
- 28) Renda familiar: ( ) 01 salário mínimo ( ) 02 a 03 salários mínimos ( ) 04 a 05 salários mínimos ( ) 06 a 07 salários mínimos ( ) acima de 09 salários mínimos.
- 29) Qual é o tempo disponível dos pais para participarem de reuniões com a(o) professora(a) na escola? \_\_\_\_\_
- 30) Quais são as atitudes que a família considera importante que deva ter, para ajudar a escola no processo de ensino e aprendizagem do(a) estudante? \_\_\_\_\_
- 31) Qual é a expectativa da família com relação ao trabalho dos profissionais da escola para o ano de 2019? \_\_\_\_\_

Data do preenchimento da ficha: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Agradecemos a sua colaboração  
A Direção



## ATA DO CONSELHO ESCOLAR



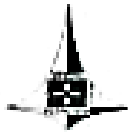
GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal  
Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante  
Escola Classe Ipê

### ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO ESCOLAR DA ESCOLA CLASSE IPÊ

Aos quinze dias do mês de março do ano de dois mil e dezenove, às 09 horas, na biblioteca, teve início a reunião extraordinária do Conselho Escolar da Escola Classe Ipê, convocada e presidida, inicialmente, pela Diretora da Unidade Escolar Sr.<sup>a</sup> LEISY REGINA DE OLIVEIRA LINO. A senhora diretora membro nato deste conselho, designou inicialmente ÉDER DE SOUZA OLIVEIRA para secretariar a presente reunião. Nas considerações iniciais agradeceu a presença de todos ressaltando a importância do Conselho Escolar como órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar. Em continuidade a diretora informa que o objetivo da reunião é para deliberar quanto ao horário de embarque e desembarque dos estudantes desta unidade de ensino, tanto na Educação Infantil que funciona no anexo, na modalidade do Ensino Regular, e o Ensino Fundamental que funciona na modalidade da Educação Integral em tempo integral (PROEIM). É importante ressaltar que o anexo da escola foi implantado e implementado no ano de dois mil e dezessete, diante da necessidade do estado em universalizar a Educação Infantil e ao mesmo tempo atender a uma ampla demanda de crianças, na faixa etária de 04 e 05 anos, principalmente das famílias contempladas no Programa Morar Bem do Governo Federal, residentes no Condomínio Park do Riacho, situado no Riacho Fundo II. Desde a implantação da Educação Infantil em 2016 o total de estudantes vem aumentando a cada ano, passando de 160 para 260 estudantes atualmente. A escola recebe estudantes que residem no Riacho Fundo II, CAUB I, CAUB II, Park Way e setor de Chácaras da ARIE-Granja do Ipê. Esta unidade de ensino é uma Escola do Campo (Portaria nº 419, de 20 de dezembro de 2018), está localizada no SMPW Quadra 8 Área Especial Granja do Ipê dentro da ARIE - Área de Relevante Interesse Ecológico Granja do Ipê. Sendo uma área considerada rural segundo o PDOT e um lugar bastante ermo devido a ARIE ter uma grande extensão territorial. A localidade não é atendida pelo transporte coletivo urbano, constituindo um grande dificultador para toda a comunidade chegar até a escola. Na Educação Infantil apenas um estudante não utiliza do transporte escolar, sendo que no Ensino Fundamental todos os nossos estudantes utilizam deste transporte para chegarem até a escola, conforme a planilha desse serviço junto a UNIAE/CRENB. É comprovado que devido ao intenso fluxo do trânsito no horário



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
 SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
 Subsecretaria de Educação Básica  
 Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante  
 Escola Classe Ipê




GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
 Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal  
 Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante  
 Escola Classe Ipê

que é realizado o transporte escolar dos nossos estudantes, estes sem chegada e permanecerem aproximadamente até uma hora e quarenta minutos no trânsito para chegarem à escola ou de volta para a sua residência. Uma vez que temos estudantes que necessitam percorrer aproximadamente até vinte quilômetros nesse trajeto. Visando proteger e cuidar dos nossos estudantes, que necessitam desta escola, e minimizar os transtornos ocorridos, faz-se necessário uma adequação especial no horário de saída de ambas as modalidades de ensino. Diante do exposto, avalia-se juntamente com todos os presentes que o horário de saída da escola, que melhor atende o interesse da coletividade dos nossos estudantes e suas famílias, que percorrem grandes distâncias no transporte escolar de casa para a escola e escola para casa, será para a Educação Infantil no turno matutino 11h45 e no turno vespertino 17h15. Na Ensino Fundamental (PROEIT) a saída será 17h. Desta forma, este Conselho Escolar direciona suas ações no sentido de garantir o bom funcionamento das atividades pedagógicas e para o atendimento às necessidades de transporte escolar dos seus estudantes da referida unidade de ensino. Não havendo nada mais a tratar, a diretora declara encerrada a Reunião Extraordinária do Conselho Escolar da Escola Classe Ipê, solicita que o secretário faça a leitura da presente ata, que, após lida e aprovada segue assinada por mim, secretário designado pelo diretor e demais presentes.

  
 EDER DE SOUZA OLIVEIRA  
 Secretário designado para esta reunião

  
 LEISY REGINA DE OLIVEIRA LINO  
 Diretora da Unidade Escolar e Membro Nara

  
 LACY APARECIDA DE ANDRADE  
 PITTA  
 Câmara Magistra

  
 MARLY BENÍCIO GOMES AYRES  
 Câmara Assistencial

  
 ANA CELIA FERNANDES TOMAZ  
 Segmento Pais

Recebido 15.03.2017  
 26.11.17



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
**Subsecretaria de Educação Básica**  
**Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante**  
**Escola Classe Ipê**





SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE  
ESCOLA CLASSE IPÊ



**INVENTÁRIO DA REALIDADE**  
**DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ESCOLA CLASSE IPÊ**  
*Conhecer, valorizar, preservar para transformar*



*Escola Classe Ipê 1963*



## *Escola Classe Ipê 2022*



*"Uma escola do campo não é, afinal, um tipo diferente de escola, mas sim é a escola reconhecendo e ajudando a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais, que também podem ajudar no processo de humanização do conjunto da sociedade, com suas lutas, sua história, seu trabalho, seus saberes, sua cultura, seu jeito".*

*Roseli Caldart.*

## Sumario

### 1. INTRODUÇÃO

<b>2. OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>7</b>
2.1 Objetivos especificos .....	7
<b>3. RECORTES DA REALIDADE: Escola Classe IPÊ.....</b>	<b>8</b>
3.1 Aspectos ambientais e históricos: Arie Granja do Ipê e os Combinados Agrourbano.	8
3.1.1 Recortes da Realidade: Arie Granja do Ipê.....	8
3.2 Recortes da Realidade: Escola Classe Ipê, quem não tem história, não tem raiz.....	13
3.3 Recortes da realidade: EC Ipê em tempos de pandemia.....	17
3.4 Recortes da realidade: desafios de receber um anexo da educação infantil.....	23
3.5 Recortes da Recortes da realidade: os educadores da Escola Classe Ipê.....	25
3.6 Recortes da Realidade: Quem são os estudantes da.....	32
3.6.1 Dia do Campo.....	32
3.6.2 Semana Pedagógica da Escola Classe Ipê.....	33
3.6.3 Programa Escola da terra.....	35
<b>4. ESCOLA CLASSE IPÊ - AÇÕES PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO .....</b>	<b>50</b>
4.1 Escola Classe Ipê – experiências exitosas, ações pedagógicas e sociais .....	51
4.2 Reconhecendo o nosso território.....	51
4.3 Eventos com envolvimento dos alunos e apoio da comunidade.....	52
4.4 O processo avaliativo na escola classe ipê .....	53
<b>5. INDICAÇÕES DO INVENTÁRIO PARA O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA CLASSE IPÊ.....</b>	<b>53</b>
<b>6. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>54</b>
<b>7. ANEXOS.....</b>	<b>57</b>

## 1. INTRODUÇÃO

“A educação do campo tem que ser trabalhada a partir da problemática da comunidade. A partir daí construir os projetos da escola. Tem que considerar tanto as necessidades da comunidade quanto o que a gente (escola) pode ofertar a nível de desenvolvimento, avanços tecnológicos, de conhecimento e de novas técnicas para superar as necessidades da comunidade. A educação do campo tem que ser feita a partir dos projetos e das demandas da comunidade e é o inventário social da escola que dar conta de organizar esse processo porque demonstra o modo de vida e as necessidades da comunidade.” (Educador da ECIpê, 2021).

Este documento trata da elaboração e registro do inventário social, histórico e cultural da Escola Classe Ipê: CONHECER, VALORIZAR, PRESERVAR E TRANSFORMAR, que tem como objetivo conhecer a diversidade das relações humanas nos aspectos históricos, sociais, culturais e ambientais, identificando a fauna, a flora e os recursos naturais do Bioma Cerrado no qual está inserida, e com as contribuições advindas dele construir o trabalho pedagógico, articulando conhecimento, saberes, ensino e participação dos estudantes e comunidade na condução da vida escolar (CALDART, 2017).

A portaria nº 419, de 20 de dezembro e 2018 que instituiu a Política de Educação Básica do Campo do Distrito Federal, estabelece em seu 4º artigo institui o Inventário Social, Histórico e Cultural como instrumento basilar na construção identitária da Escola do Campo, tendo como fundamento os processos sociais estabelecidos no território, os saberes próprios dos estudantes, como sujeitos do campo, a memória coletiva local, os conhecimentos historicamente estabelecidos pela sociedade e pelos movimentos sociais.

§ 1º O principal elemento educativo e norteador dos estudos da comunidade escolar camponesa, na construção do Inventário Social, Histórico e Cultural, é a terra;

§ 2º O Inventário Social, Histórico e Cultural constitui-se em instrumento investigativo coletivo, dialógico e dialético que tem como objetivo reconhecer os elementos educativos presentes no território camponês que servirão de subsídio na construção do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar, cuja essência como elemento técnico, visa garantir a política educacional voltada para as Escolas do Campo, legitimando-as;

§ 3º Os aspectos pedagógicos e sociais, representados por meio do Inventário Social, Histórico e Cultural, têm primazia em relação aos aspectos relacionados ao planejamento territorial e urbano, representados por meio do Plano Diretor de Ordenamento Territorial - PDOT, prevalecendo a legislação pedagógica e educacional sobre a legislação urbanística.

As Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do DF (2019), reafirmam que o Inventário Social da Realidade é “um instrumento de trabalho que contribui para se pensar a escola como parte de processos formativos internacionalizados em uma direção emancipatória, capaz de materializar sua ligação com a vida e as relações sociais de que é parte.” Compreende-se, portanto, o inventário como um instrumento necessário e indispensável na construção da proposta pedagógica da escola, a partir de uma construção coletiva (escola/comunidade) e tendo em vista o protagonismo dos estudantes na construção dos seus processos formativos.

Ao estimular o estudante a produzir conhecimento sobre si, seu lugar, seus valores, suas histórias e sua cultura procura-se garantir uma educação de qualidade socialmente referenciada, vinculada aos processos de desenvolvimento do território onde se localiza a escola (Distrito Federal, p.44, 2019).

De acordo com Caldart (2017) a escola não pode desenvolver a sua função educativa separada das questões e contradições que está inserida, ou seja, apartada da vida dos seus estudantes e da sua comunidade. É nesse sentido que o inventário se constitui como um instrumento de trabalho para materializar essa ligação dos processos formativos da escola com a vida, com as relações sociais da comunidade a que faz parte. É, portanto, uma ferramenta dinâmica, contínua e precisa estar sempre em movimento, em atualização, em consonância com a realidade da comunidade e dos processos políticos que os afetam.

A construção do referido inventário vem se dando por meio de ações, pesquisas e estudos da realidade, com a participação da comunidade escolar, considerando os seguintes aspectos e instrumentos de coleta de dados:

- Estudo do território Granja do Ipê;
- Envolvimento da comunidade escolar;
- Entrevistas com a comunidade escolar;
- Questionários com pais, educadores e auxiliares da escola;
- Reorganização do trabalho pedagógico;
- Atualização dos dados.

O processo de construção do Inventário da Social, Histórico, Cultural e Ambiental das escolas do campo, busca responder questões que circundam a realidade, para Seixas (2022) sua elaboração requer,

O estudo e o debate acerca dos referenciais teóricos da Educação do Campo; o planejamento coletivo e interdisciplinar do levantamento de informações sobre o território onde a escola se insere; o registro in loco das atividades planejadas, do qual se

extraem os conteúdos para análise e sistematização; e, por fim, a escrita e a publicação do documento... (Seixas, 2022, p. 149).

Os elementos que possibilitam organizar e sistematizar passam passo a passo pela tessitura das ações do cotidiano escolar a partir da organização coletiva do trabalho pedagógico, planejamento das ações a serem desenvolvidas no espaço escolar.

No guia metodológico para a construção do inventário da realidade esses blocos se parecem com informações censitárias sobre diversos assuntos – mas, mais que trazer dados estatísticos da realidade, têm como objetivo trazer um retrato da comunidade. Os blocos sugeridos são:

- 1) Recursos Naturais: (re)conhecendo a biodiversidade;
- 2) Pessoas/famílias que compõem a comunidade da escola: características de constituição, aspectos sociais, econômicos e culturais;
- 3) Produção: sistemas produtivos e uso de tecnologias;
- 4) Formas de trabalho e sua organização;
- 5) Lutas sociais e formas de inserção e organização política das famílias;
- 6) Escola: estrutura física, formas de organização do trabalho e aspectos curriculares; e
- 7) O que fazem crianças e jovens no tempo em que não estão na escola (CALDART et al., 2016).

Como afirmam Hammel, Farias e Sapelli (2015), quando se tem como pressuposto a importância de conhecer a realidade para formar os sujeitos, “há necessidade de inventariar a realidade e buscar nela os elementos que contribuirão para a construção do conhecimento” (p. 73).

Considerando que a produção do conhecimento científico precisa estar a serviço da sociedade e de seus processos de transformação, a dissertação de mestrado de LUCENA (2021), “*Educação Integral em Tempo Integral no Distrito Federal: há tempos e espaços para o campo? Um estudo de caso na escola Classe Ipê*” foi utilizado como uma importante fonte de pesquisa na construção deste inventário, com autorização expressa da autora. Tal fato se deu, tendo em vista que o estudo foi produzido com a participação efetiva da comunidade escolar da Granja do Ipê (pais e educadores da ECIpê) e aponta diversos aspectos do território da Unidade Escolar que servem de subsídios para a construção das ações pedagógicas da escola que podem contribuir para o desenvolvimento do território.

## **OBJETIVO GERAL**

Sistematizar a realidade da Escola Classe Ipê a partir dos aspectos pedagógicos delineados na Proposta Político Pedagógico da Unidade de Ensino tendo como eixos norteadores as relações e contextos que definem o perfil pedagógico, social, ambiental, cultural e histórico do território do qual a EC Ipê faz parte.

### **2.1 OBJETIVOS DO INVENTÁRIO**

- Fortalecer a relação da Escola com a Comunidade;
- Promover a integração da Escola com o seu Território tendo em vista a busca de soluções para as questões sociais, econômicas, culturais e ambientais da vida da comunidade;
- Conhecer a realidade do território Granja do Ipê;
- Valorizar os diferentes saberes da comunidade Granja do Ipê;
- Conhecer, registrar e valorizar a história da escola e da comunidade;
- Construir o sentimento de pertencimento da comunidade à ECIpê;
- Possibilitar ações de auto-organização dos estudantes com vistas ao trabalho socialmente necessário à comunidade;
- Subsidiar a construção do PPP da ECIpê tendo em vistas as necessidades da comunidade.

A partir de uma reflexão crítica e com o intuito de transformar a realidade encontrada no território da escola, o coletivo de educadores percebeu a necessidade de pensar a construção do PPP a partir dos dados evidenciados no Inventário, de forma a articular os saberes da comunidade com os conhecimentos curriculares, numa perspectiva de transformação da realidade.



## **2.RECORTES DA REALIDADE: Escola Classe IPÊ**

### **3.1 Aspectos ambientais e históricos: Arie Granja do Ipê e os Combinados Agrourbano**

#### **3.1.1Arie Granja do Ipê**

De acordo com LUCENA (2021), a beleza natural da nascente do Capão Preto na referida Arie impressionou Juscelino Kubitschek, quando presidente da República, que decidiu fazer as reuniões ministeriais no local, instalando uma mesa (Mesa de JK) ao lado da nascente, para realização dessas atividades. Além da instalação do espaço para as reuniões, o presidente mandou represar parte da água da nascente em tonéis (IBRAM, 2017) dois reservatórios grandes de água que atualmente, assim como a Mesa de JK, estão abertos para visita pública, gratuitamente.

Quando da construção de Brasília, na década de 1950, a região da Granja do Ipê foi escolhida, com projetos de Oscar Niemeyer, para a construção das residências do presidente da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap) e do primeiro administrador de Brasília, Israel Pinheiro, cuja iniciais do nome, deram origem à denominação Granja do Ipê. Com o golpe militar em 1964, essas residências foram ocupadas pelos militares, que as utilizaram como sede do Serviço Nacional de Informações (SNI). Depois, durante regime militar, se transformou em uma das residências oficiais do governo federal, seu último ocupante foi o então ministro-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República no governo do general João Figueiredo, o jurista gaúcho Leitão de Abreu. Após o fim da ditadura militar, em 1988, os terrenos e as casas foram cedidos para a instalação do Instituto de Saúde Mental da Secretaria de Saúde do Distrito Federal e para a Universidade da Paz (Unipaz), respectivamente (IBRAM, 2017).

Em 2013, o governo Federal cedeu 584,6 hectares da Granja do Ipê ao Distrito Federal. A área foi cedida pela União durante dez anos, que poderão ser prorrogados por igual período. No local já existia um complexo de criação de alevinos e de criação de mudas para reflorestamento, serviços executados e administrados pela secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Rural do DF. A proposta era de ampliar o local para formar o Centro de Referência em Piscicultura do Distrito Federal e da Região Integrada de Desenvolvimento Econômico.

De acordo com Lucena (2021) a Escola Classe Ipê está geograficamente localizada na DF-003, a 7 km do trevo de acesso ao Núcleo Bandeirante, quadra especial do Park Way, e compõe o patrimônio cultural do território da Arie Granja do Ipê. Trata-se de uma Arie que apresenta características naturais muito especiais, com cachoeiras e nascentes importantes (córregos Capão Preto, Ipê-Coqueiros), bichos e plantas raras que formam uma paisagem local única (IBRAM, 2017).

Localizada no Park Way, a Granja do Ipê foi no início de Brasília, a residência do presidente da Novacap, Israel Pinheiro. A casa foi projetada por Oscar Niemeyer e segue o padrão arquitetônico dos anos de 1960. O local abriga também a Mesa JK, uma estrutura de pedra e cimento em meio à mata nativa, manda a ser construída pelo presidente Juscelino Kubitschek para reuniões informais durante a construção de Brasília.

Por se tratar de uma unidade de conservação, há restrições e normas quanto ao uso e à ocupação da área, de forma a preservar os recursos naturais e evitar a extinção da fauna e da flora local. A fauna é composta de espécies ameaçadas como tamanduá-bandeira, macaco bugio, lobo guará, cachorro vinagre, além de grande diversidade de pássaros, pequenos répteis, anfíbios e insetos. A flora é apresenta uma enorme variedade de espécies arbóreo-arbustivo, herbáceo-subarbustivo. Como famílias de maior expressão destacamos as Leguminosas, entre as lenhosas, e as Gramíneas e Compostas, entre as herbáceas.

Uma ARIE (Área de Relevante Interesse Ecológico) [...] é uma Unidade de Conservação prevista no Sistema Nacional de Unidades de Conservação, devendo possuir um plano de uso, em que são estabelecidas regras locais da forma de uso e ocupação, a fim de preservar os recursos naturais, evitando a extinção da fauna e da flora local, possibilitando a sustentabilidade, ou seja, que as futuras gerações possam ter oportunidade de conhecer o local. (IBRAM, 2017 p. vi).

O território Arie Granja do Ipê, com uma área de 1.143,82 hectares, é composto de um fascinante patrimônio ambiental, histórico, cultural e arqueológico, com diversas nascentes que compõem a microbacia do Riacho Fundo e abastecem o Lago Paranoá. Antes de 1998, ano no qual foi criada, pelo Decreto nº 19.431, de 15 de julho de 1998, a unidade de conservação Arie Granja do Ipê, havia uma intensa exploração das riquezas naturais, com a retirada de cascalho, para a construção de rodovias, de água, para irrigação da produção agropecuária, e de terra, para produção agrícola convencional (IBRAM, 2017). Esse sistema de produção agropecuária

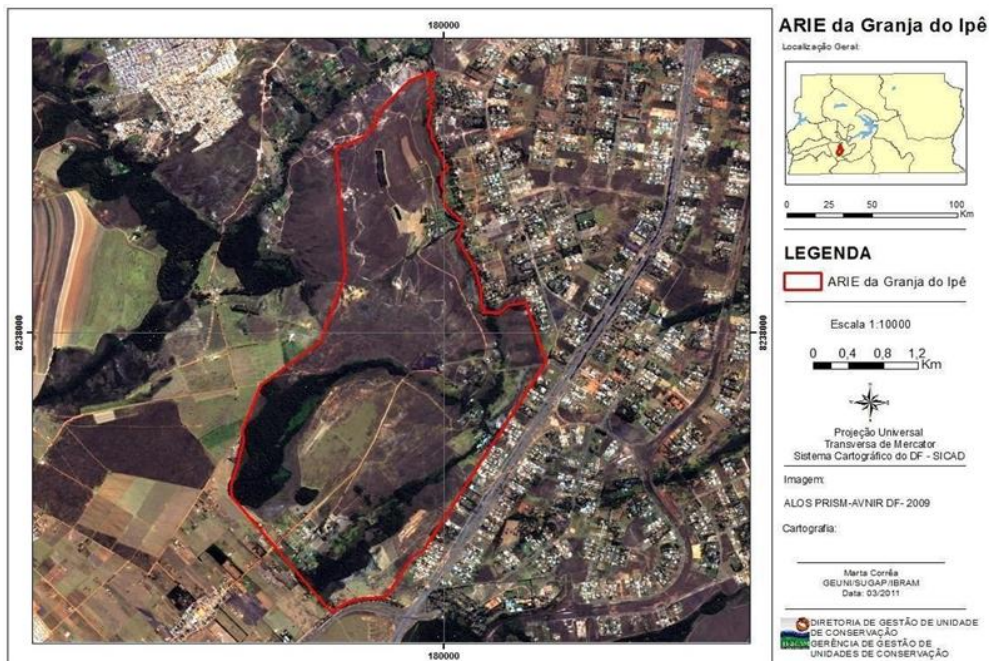
convencional, comum ao agronegócio se utiliza de práticas produtivas inadequadas ao meio ambiente e a população com o uso excessivo de adubos químicos e agrotóxicos.

**Figura 1 – Mapa de localização da Arie Granja do Ipê**



Fonte: IBRAM (2017)

**Figura 2 – Mapa da RA Park Way**



Fonte: IBRAM (2017)





e de ocupação desordenada é a contribuição para o aprofundamento da crise hídrica estabelecida na capital federal nos últimos anos (IBRAM, 2017).

As ameaças aos recursos naturais da Arie Granja do Ipê são fontes de constante preocupação dos movimentos sociais da comunidade. Em uma das publicações do Instituto Brasília Ambiental (IBRAM, 2017, p.15), produzidas em parceria com movimentos da comunidade, entre estes a Escola Classe Ipê e o Centro Educacional Agrourbano Ipê (CED Agrourbano I), há uma identificação de oito “bio ameaças”, relacionadas por ordem de classificação, que a referida Arie sofre constantemente. A saber de acordo com Lucena (2021):

**Fogo** — as queimadas são constantes, sendo registradas mais de uma vez durante o período de baixa umidade. A vegetação apresenta dificuldades de regeneração após os incêndios, agravando o processo de degradação a cada ano.

**Agricultura** — apesar do espaço rural para produção de alimentos ser considerado como um aspecto positivo que contribui para impor limites à expansão urbana no território, a prática da agricultura convencional é identificada como um aspecto negativo para o ecossistema local.

**Urbanização** — a ampliação do espaço urbano, a partir de invasões irregulares das áreas rurais, tem provocado desmatamento e colocado em risco as nascentes e córregos do território.

**Lixo** — o descarte irregular do lixo é um dos grandes problemas na Arie. Além de prejudicial ao solo, pelo tempo de decomposição do lixo inorgânico, contribui para o risco da fauna, aparecimento de doenças e poluição das nascentes e córregos.

**Estrada** — o tráfego de veículos tem provocado vários atropelamentos de animais na Arie, erosão do solo e modificação da paisagem do local.

**Trilhas** — o uso das trilhas por motos e carros são prejudiciais à fauna e à flora da região. Além de destruir a vegetação abrindo espaços para erosões e plantas invasoras, há o risco de atropelamentos dos animais e de prejudicar a passagem de pequenos rios.

**Poluição da água** — os córregos Capão Preto e Coqueiros, ambos do território da Arie Granja do Ipê, sofrem pressão com a expansão das áreas urbanas, descarte irregular de lixo e com as atividades da agricultura convencional, que faz uso de produtos químicos no processo de produção.

**Espécies invasoras** — as espécies vindas de outros ambientes competem e prejudicam a fauna e a flora nativa do território. Na Arie Granja do Ipê, há espécies

invasoras na flora, como margaridão, girassol- mexicano, leucena etc., e na fauna, sendo os mais comuns gatos, cachorros, pombos etc., bem como o mosquito *Aedesaegypti*, que é uma grande ameaça à saúde humana.

A escola procura trabalhar essas questões em ações pedagógicas com a comunidade justificando que: “sendo Escola do Campo em período integral, pauta sua prática pedagógica na reflexão crítica, inserindo neste debate uma preocupação com os efeitos ambientais, principalmente sobre a água, lixo e a biodiversidade da região” (PPP da ECIpê, 2021, p. 25).

As riquezas naturais e patrimoniais da Arie Granja do Ipê sofrem, ao longo de décadas, com a ambição de grileiros de terras e especuladores imobiliários que vislumbram, na expansão urbana do território, uma fonte para arrecadar dinheiro fácil (RIOS; ZAITUNE; FITTIPALDI, 2014). Nesse contexto, segundo LUCENA (2021) as escolas públicas do território (Escola Classe Ipê e CED Agrourbano I) exercem um papel de grande importância na articulação da comunidade, tanto para garantir a preservação ambiental e patrimonial da Arie, quanto para fortalecer a luta contra a expansão imobiliária desenfreada. Esse compromisso das referidas unidades escolares é constatado pelo Ibram (2017) quando propõe à comunidade desenvolver um projeto de educação ambiental na Arie e constata:

Grata foi a nossa surpresa ao encontrar não apenas um terreno fértil, mas sim ações concretas dando frutos. A comunidade já havia organizado espontaneamente um grupo de defesa da ARIE, o Movimento Diálogos da Granja do Ipê, que deu origem ao Conselho Gestor da Unidade em 2016. Os professores e alunos de uma escola haviam criado um guia da biodiversidade local, em outra estavam organizando uma feira de ciências ambiental. (IBRAM, 2017, p. v).

Percebe-se que, diante das diversas formas de ameaça sofridas pelo território Arie Granja do Ipê, as escolas assumem a função social de articular, debater e implementar ações coletivas de proteção ao patrimônio da comunidade, demonstrando o sentimento de pertencimento ao território e possibilitando à comunidade enxergar a escola como um patrimônio coletivo que lhe pertence (LUCENA, 2021).

### **3.1.2 Combinado Agrourbano: uma experiência de reforma agrária no DF**

De acordo com, Moura (2023, p.35)

[...] um projeto idealizado por lideranças do governo do Distrito Federal com o objetivo de vivenciar uma experiência de reforma agrária no centro da expansão urbana brasileira: um combinado Agrourbano, método de integração da atividade rural à realidade urbana. O combinado Agrourbano é um método de justiça social agrária



baseada na experiência cooperativista dos chamados Kibutz ou Moshav israelenses, comunidades agrícolas de base socialista, responsáveis pela expansão da agricultura judaica (RIESCO, 2018, p. 77).

Essa importante experiência de distribuição de terra no DF, se deu por iniciativa do então governador do Distrito Federal, José Aparecido, diretamente inspirado pelo mesmo Mauro Borges, que nos anos 1962 e 1964 na cidade de Arrais no estado de Goiás, durante a ditadura militar, tentou implementar o mesmo projeto inspirado na Kibutz ou Moshav (Moura, 2023).

Moura (2023, p.36),

O modelo de agrovilas utilizado no projeto seguiu a planilha arquitetônica elaborada com a contribuição do urbanista Lúcio Costa, o combinado apresentava-se como um modelo inovador de aplicação da reforma agrária na prática, visando oferecer alternativas de promoção social às famílias de baixa renda e com tradição agrícola residentes no DF



Figura: CAUB I visto de cima (BRASÍLIA, 1987a, capa)

O projeto seguiu uma estrutura espacial baseada em três elementos: a) agrovila, composta de área residencial integrada a serviços públicos, como escolas, centros comunitários, posto de saúde, quadra de esportes, indústria caseira, dentre outros, todos implantados pelo Governo do Distrito Federal, “compreendendo desmatamento e preparo do solo, demarcação das parcelas, abertura de vicinais, construção de prédios para instalação dos equipamentos”; b) área de utilização rural, adjacente à agrovila, mas distantes cerca de 03 km, com áreas de 3 a 6ha, com intuito de exploração agrícola e criação de animais de pequeno e médio porte; c) área de proteção ambiental, destinada a reflorestamento e recuperação ambiental. (BRASÍLIA, 1987a, p. 19).

A primeira agrovila foi implantada na Região Administrativa do Gama, assentou 100 famílias inicialmente. Em Brasília (1987) A princípio, seriam implantadas 5 agrovilas, atingindo 500 famílias assentadas, entretanto apenas dois CAUB’s foram executados de fato.



No entanto, Os CAUB's já foram descaracterizados de sua função rural: posição geográfica privilegiada da área, próxima a importantes núcleos urbanos e eixos de circulação; potencial de valorização da terra; dificuldade de obtenção de crédito rural, inibindo novos investimentos agrícolas, devido a alterações do uso rural pelos planos diretores; expropriação dos direitos e benfeitorias existentes em lotes rurais não concluídas; inexistência de diretrizes de ocupação.( Fonte: TERRACAP/ENGEA Relatório de Impacto Ambiental – Setores Habitacionais Recanto das Emas, Catetinho, Ipê, Núcleo Bandeirante – 1992)

Apesar das condições adversas impostas pela ausência de políticas públicas de incentivo à agricultura familiar, esses agricultores permanecem com a produção de alimentos para o DF e evitando a descaracterização total do assentamento com os ataques imobiliários (LUCENA, 2021)

Combinado Agroubano de Brasília, foi fundado em 1988, implantado na região do Riacho Fundo ficou conhecido como Caub II, Abrigou 60 famílias.

Em seu projeto original estava previsto 09 Escolas da Rede Pública; 05 Escolas Particulares; 02 Escolas Rurais 02 Postos de Saúde e 1 Centro de Saúde; 01 Delegacia Policial (a implantar); 04 Postos Comunitários de Segurança. (Fonte: Segeth)

Conhecer toda a riqueza natural, cultural e ambiental que compõe o patrimônio do seu território é o melhor caminho para sua preservação. Seguiu-se a máxima de que só podemos transformar aquilo que conhecemos. A partir desse levantamento patrimonial, feito pela própria comunidade, é possível despertar o sentimento de pertencimento e de responsabilidade da comunidade com o seu território (LUCENA, 2021).



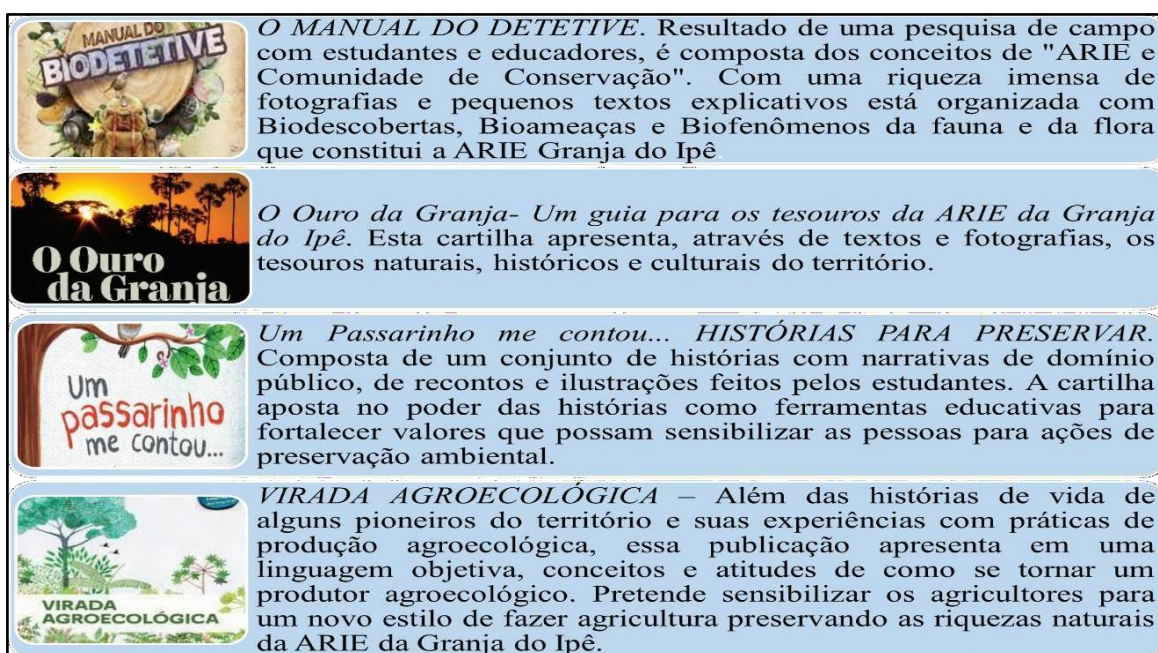
Além das moradias, o Caub I foi dotado de posto de saúde, área de preservação ambiental, quadra de esportes e escolas. Os pioneiros do projeto de assentamento e seus descendentes são a maioria dos sujeitos que compõem a comunidade Granja do Ipê e que atuam como agricultores familiares, chacareiros. A articulação da comunidade a partir das escolas e da Associação de moradores do Caub I, contribuem significativamente para garantir a preservação das riquezas naturais da Arie. As ações do Conselho Gestor, de órgãos ambientais, a exemplo do Ibram, e do Movimento Diálogos da Granja do Ipê são, também, determinantes para a compreensão da comunidade de que precisa proteger o patrimônio

Entre as ações formativas da Escola Classe Ipê e do Centro de Educação Agroubano Ipê, visando à preservação do território, estão as publicações de apoio pedagógico, com pesquisas, textos e ilustrações elaborados pelos estudantes, sob a mediação dos educadores, coordenadas pelo Ibram. De acordo com Lucena (2021), a série de publicações *Comunidades de Conservação Arie Granja do Ipê* é composta pelas cartilhas: *Manual do Detetive*, *O ouro da Granja*, *Um Passarinho me contou* e *Virada agroecológica*.

Essas publicações foram possíveis a partir de uma parceria das escolas com setores ambientais do poder público e do apoio financeiro de uma parlamentar (IBRAM, 2017). Sua relevância destaca-se principalmente no processo de construção com o protagonismo dos estudantes, dos educadores e na participação dos movimentos sociais da comunidade.



**Figura 3 – Relação das publicações sobre o território da Arie**



**Fonte:** elaborada pela autora a partir de pesquisa bibliográfica (2021)

### **3.2 Recortes da Realidade: Escola Classe Ipê, quem não tem história, não tem raiz**

“A escola é um lugar que recupera e trabalha com os tesouros do passado. Celebrar, construir e transmitir, especialmente às novas gerações, a memória coletiva, ao mesmo tempo em que busca conhecer profundamente a história da humanidade”. Roseli Caldart

A Escola Classe Ipê, segundo Lucena (2021) é caracterizada como Escola do Campo de acordo com a Portaria nº 419/2018, foi construída em 1962 e mantida pela Presidência da República até 1966, para atender as crianças dos chacareiros da comunidade Granja do Ipê. Inicialmente era conhecida como Escola Rural Dona Neném Hermes Lima, em homenagem à esposa do então primeiro-ministro, professor Hermes Lima, que, na época, ocupava a Residência Oficial da Granja do Ipê. Em 1966, através do Decreto nº 481-GDF, de 14 de janeiro de 1966, passou a integrar oficialmente a Rede de Ensino do Distrito Federal e a ser denominada de Escola Rural da Granja do Ipê. Em 1976, através da Resolução nº 95-CD, de 21 de outubro de 1976, deu-se a alteração para Escola Classe Ipê, nome que permanece atualmente (PPP da ECIpê, 2021).



Fonte: desconhecida

O espaço escolar, inicialmente, também servia como Centro Comunitário da Granja do Ipê, com exibição semanalmente filmes, celebração de cultos religiosos aos domingos, reuniões sociais e era localizada a biblioteca pública.

Fez-se necessário pensar a escola como espaço agregador que comporta saberes diversos, das atividades que eram realizadas na comunidade, tais como: reunião com comunidade e celebração de Missa.

Em 1986, por atender a critérios pré-estabelecidos pela Diretoria Executiva da então Fundação Educacional do Distrito Federal, a ECIpê, pioneira na educação integral, integrou um grupo de outras 12 escolas rurais do DF, para a implantação do Projeto Experimental de Educação Integral. Durante três dias, os estudantes permaneciam por 8 horas em atividades na escola e dois dias, em turno normal com 5 horas-aula. A escola funcionou muitos anos em uma construção antiga e precária para uma escola de tempo integral. Em 1996, após diversas reivindicações da comunidade, teve início a ampliação da estrutura física da escola, sendo concluída apenas em janeiro de 1998. Uma matéria no Jornal *Correio Brasiliense* reconhece as dificuldades enfrentadas, bem como, as soluções encontradas para o êxito do trabalho.

Com a ampliação do Programa Mais Educação para as Escolas do Campo, fruto da luta dos movimentos sociais camponeses, em 2013, a escola ingressou como umas das escolas

pioneiras no PROEITI, proposto pela SEEDF para ampliar tempos e espaços educativos na rede pública de ensino. Juntamente com outras doze unidades de ensino do DF, a ECIpê passou a atender os alunos por dez horas diárias, durante os cinco dias úteis semanais. Portanto, a Escola Classe Ipê oferta Educação de Tempo Integral para a comunidade há aproximadamente 36 anos.

Uma dos aspectos importantes, a partir da adesão ao PROEITI, segundo LUCENA (2021), é que o tempo integral, até então funcionando com monitores, passou a contar também com professores efetivos no desenvolvimento das atividades. Nessa perspectiva da oferta de uma educação integral em tempo integral (PROEITI), a escola buscou ajustar o currículo a partir da ampliação dos tempos e espaços educativos disponíveis na comunidade.

As atividades pedagógicas da escola foram estruturadas de forma a atender os seguintes campos complementares apresentados pelo PROEITI: acompanhamento pedagógico (letramento e matemática), educação ambiental e agroecologia, esportes e lazer, direitos humanos, cultura, artes, cultura digital, promoção à saúde, comunicação e uso de Mídias, investigação no campo das ciências da natureza, educação econômica e tecnologia da alfabetização. Desde a sua fundação que a ECIpê tem um trabalho voltado para o uso consciente dos recursos naturais. No anexo único as imagens refletem o trabalho onde os estudantes aprendem sobre o uso consciente da terra.

Com vistas a subsidiar a proposta de educação integral em tempo integral e a ressignificação dos espaços educativos, a Escola Classe Ipê consolidou a parceria com o Projeto Segundo Tempo – Forças no Esportes, em parceria com a Base Aérea de Brasília. Esse projeto, implantado desde 2011 na unidade escolar, é desenvolvido nas dependências do Clube dos Oficiais da Aeronáutica e atende os estudantes do 1º aos 5º anos do ensino fundamental série iniciais, durante quatro dias semanais, no turno vespertino. Além de transporte para o deslocamento e refeições diárias, o projeto ofereceu até 2019 às crianças, aulas de natação, musicalidade, futebol e karatê. Atualmente, resume-se a aulas de reforço junto com professor docente e eventuais atividades recreativas, (LUCENA, 2021).

A escola se articula também em outras parcerias (Viveiros da Terracap, Unipaz, Farmacotécnica) para a realização das atividades de educação ambiental e agroecologia.

A escola vem transformando a sua estrutura física ao longo da sua história, muitas mudanças aconteceram para se adequar as necessidades dos alunos e também pelas modificações da própria comunidade. Na ocasião da inauguração, o espaço escolar era uma extensão para



atender a necessidade da comunidade para realização de reuniões, festejos, missas e demais atividades.

Até o ano de 1999, os soldados do Batalhão escolar faziam o percurso de 1,5 acompanhando os estudantes no percurso a pé da escola até a Estrada Parque Industria e Abastecimento que corta o DF de Norte a Sul, a partir do ano 2000 em parceria com a Fundação Cidade da Paz, foi cedido o ônibus para que os estudantes pudessem fazer o percurso com maior segurança.

De acordo com Feijó (2008), no artigo 208 da Constituição, encontram-se as obrigações do Estado, no que tange ao oferecimento do ensino público. Trata-se de garantias asseguradas aos educandos, cuja finalidade é o efetivo exercício do direito à educação, estando, entre estas, o transporte escolar [...]. A partir de 2001, a SEE passou a custear a condução para os alunos.

### **3.3 Recortes da realidade: EC Ipê em tempos de pandemia**

Em março de 2020, todas as escolas da rede pública de ensino do DF, tiveram suas atividades presenciais suspensas através do Decreto nº 40.509 de 11 de março de 2020, isso se deu como medida de enfrentamento decorrente do novo coronavírus. Inicialmente, foi por um prazo de cinco dias, o qual foi sendo prorrogado à medida que informações sobre o contágio, índices de internações e, infelizmente, de mortes eram divulgados. Orientações de como deveríamos nos proteger em ambientes fechados e com aglomerações iam norteando os protocolos.

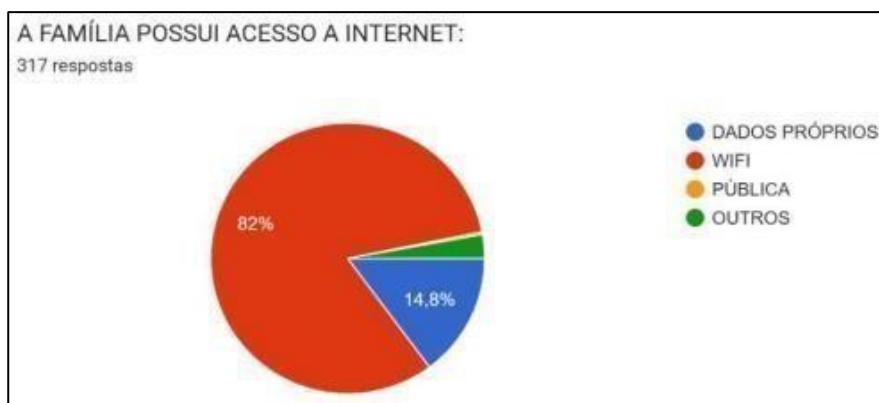
As escolas permaneceram fechadas seguindo todas as orientações repassadas e com o entendimento de que a situação não se resolveria em tempo determinado. Em junho, os professores passaram por formação para voltarem a atender os alunos remotamente, utilizando plataformas digitais. Em curto espaço de tempo, os docentes tiveram o grande desafio de aprender e adaptar-se a novos métodos de ensino-aprendizagem e o uso de ferramentas tecnológicas.

Os professores passaram por formação, desenvolvendo algum conhecimento para uso de novas tecnologias, e através da plataforma digital de ensino, deram início ao atendimento aos alunos, enfrentando muitas dificuldades para fazer com que as crianças acessassem as aulas, as atividades, interagissem e assim promovessem o processo efetivo de aprendizagem.

Com o processo de busca ativa, ligando diariamente para as famílias, formando grupos através de aplicativo de mensagem, produzindo materiais para envio às famílias de maneira online e também para serem impressos e disponibilizados pela escola, através de motoboy custeado pela SEE, gravando vídeo-aulas, enfim, os professores se desdobraram junto o grupo gestor e demais funcionários, na tentativa de alcançar todos os alunos e assim ninguém fosse deixado para trás.

Os docentes trabalharam diariamente com aulas online ao vivo, tinha aulas de reforço e atividades da base flexível. Incansavelmente a escola fez um trabalho organizado, entendendo também as adversidades expostas pelos alunos. Muitas dificuldades foram percebidas: ausência e/ou acesso precário a internet, crianças que não tinham equipamentos para acesso ou apenas um celular por família que precisava ser compartilhado com os irmãos ou com os pais que precisava levar consigo o aparelho enquanto estava trabalhando. Foi observado ainda, familiares passando pelo desemprego e a falta de alimentação básica para toda a família.

**Gráfico 1.**



O gráfico da pesquisa acima, revela que a 82% por cento dos alunos tem acesso a internet, porém via wi-fi, desta maneira, entende-se que as famílias aproveitam muitas vezes, sinais gratuitos.

Diante desses obstáculos, a escola se viu desafiada a apoiar sua comunidade da melhor maneira possível. Começou campanhas por aparelhos de celulares, notebooks, computadores que pudessem ser repassados as crianças; os funcionários se mobilizaram com doações de alimentos, para que de cestas básicas fossem montadas e doadas às famílias previamente selecionadas. A SEE, além de custear o motoboy que ia a casa dos alunos para entregar as atividades impressas, determinou às escolas que montassem cestas com os itens do depósito de merenda e que

disponibilizassem as famílias; produtos de hortifruti que chegavam semanalmente, também eram distribuídos como cestas verdes, na tentativa de amenizar a situação da fome enfrentada pelas crianças. Houve também, com pouco sucesso, o pagamento de sinal de internet, pois o acesso acabou sendo restrito e de conexão instável na localidade do campo.

Durante o período de aulas remotas muitas atividades foram realizadas para garantir a consolidação da aprendizagem, a socialização dos alunos, a formação continuada dos professores. A exemplo, podemos citar a ação pedagógica, que no início do trabalho remoto, a turma do 5º ano retoma as cartas, numa busca atípica em tempos tão digitais. A professora enviou-as através dos correios para todos os alunos, avisando que cada um tinha uma muda de rosa na escola a espera deles, que deveriam buscá-la para cuidar em casa.

Tinha também o aviso de que as aulas começariam online e de forma interdisciplinar e foram realizados o Projeto contação de História (os alunos pegavam livros emprestados na escola, liam e contavam aos colegas); Culinária virtual (com receitas feitas pela professora e convidados, de fácil elaboração e inclusive com a possibilidade de se tornar em renda familiar); tinham recreios virtuais para interação entre os alunos, show de talentos, passeios virtuais, realização de simulados para Prova Brasil, Olimpíada de Língua Portuguesa e tantas outras que buscavam manter o entusiasmo dos alunos.

Na turma do 5º ano, durante uma aula de História do Brasil, surgiu a palavra escambo, o assunto rendeu tanto que se idealizou o 1º Escambo Literário em sistema drive-thru, obedecendo aos protocolos de segurança, cuidados sanitários exigidos em tempo de pandemia e com apoio do grupo gestor. O combinado era trocar um produto cultivado nas chácaras e livros, assim, todos voltariam com livros, frutas, verduras e entusiasmo.

Conhecendo e valorizando a cultura local, segundo a professora Andrea Augusta, os alunos também conheceram o senhor Julião, um morador com mais de 80 anos de idade, que ensinou como se faz o cultivo do algodão, como cardar, bordar e o processo de fiar pelas fiandeiras. Seu Julião, com toda a sua experiência de vida, mostrou - se um grande mestre ao orientar as crianças na escrita dos poemas dizendo: “... comecem pela natureza, ela nos ensina todos os dias, prestem atenção nas árvores, nos pássaros sentados na árvore, nas frutas, no João - de - barro pegando a terra para fazer sua casa...”.

### 3.4 Recortes da realidade: desafios de receber um anexo da educação infantil

Gráfico 2



O grande número de estudantes de outras localidades, de acordo com Lucena (2021), está relacionado ao desafio estabelecido, à Escola Classe Ipê, em 2016, pela Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante. A unidade escolar precisou atender uma ampla demanda de crianças, na faixa etária de 4 a 5 anos, de famílias da cidade do Riacho Fundo II, contempladas no programa de moradia — Programa Morar Bem — do governo distrital. A grande preocupação da escola se apresentava tanto com a falta de estrutura física da escola para absorver 12 turmas de crianças para a educação infantil quanto com o tempo que essas crianças passariam no deslocamento até a escola, visto que não faziam parte da comunidade da Granja do Ipê (PPP da ECIpê, 2021).

Apesar de todas as dificuldades elencadas pela comunidade escolar, a Regional de Ensino utilizou o espaço da antiga creche Casa do Sol na Unipaz para criar o anexo da Escola Classe Ipê “Educação Infantil”. Por falta de estrutura física e material para as atividades pedagógicas, esses alunos passaram a ser atendidos em jornada parcial de 5 horas, diferentes do tempo integral no ensino fundamental (PPP da ECIpê, 2019).

Em 2019, teve início a ampliação física da unidade escolar para alocar os estudantes da educação infantil. No entanto, a Regional de Ensino determinou outra modificação na estrutura das modalidades de ensino na escola. Em 2021, a unidade escolar passou a atender somente o ensino fundamental séries iniciais (PPP da ECIpê, 2021).

Em Lucena (2021), a fala de um pai entrevistado reflete a preocupação com tal decisão: “Os alunos da área rural estão perdendo os espaços dentro da escola porque tá vindo muitos alunos de fora da comunidade e os moradores da Arie precisando ir procurar escola para as

crianças da educação infantil fora da comunidade”. Entende-se que, a partir de tal decisão, foi retirado o direito da comunidade de matricular as crianças da educação infantil no seu próprio território.

De acordo com Lucena (2021), essa decisão unilateral da Regional de Ensino, em um contexto de desarticulação da comunidade, devido a pandemia de covid-19, sem que a comunidade pudesse expressar a sua opinião, vai de encontro aos marcos conceituais das Diretrizes Operacionais para Educação Básica do Campo e do Currículo em Movimento da SEEDF quando afirmam que

A principal luta da Educação do Campo tem sido no sentido de garantir o direito de uma educação no e do campo, isto é, assegurar que as pessoas sejam educadas no lugar onde vivem e sendo partícipes do processo de construção da proposta educativa, que deve ocorrer a partir de sua própria história, cultura e necessidades. (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 44).

O Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal segundo Lucena (2021), aponta, no seu Artigo 74, que a modalidade de ensino Educação do Campo compreende a Educação Básica em todas as etapas da Educação Infantil ao Ensino Médio (DISTRITO FEDERAL, 2015). Essa perspectiva é contemplada também na Resolução CNE/CEB nº 1/2002, na Resolução nº 1/2018-CEDF e ratificada nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (DOPEBC), quando afirmam que,

No âmbito do Distrito Federal, a trajetória de construção da política pública de Educação do Campo, incluindo a definição de seu lugar no sistema educacional como modalidade de ensino, abriga em seu bojo todas as etapas (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e modalidades (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação Escolar Indígena, Educação Quilombola e Educação à Distância). (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 30).

As DOPEBC do Distrito Federal (2019, p. 32) resgatam o Capítulo IV, parágrafo primeiro, da Resolução nº 1/2018-CEDF para afirmar que a oferta de ensino para a população do campo “deve ser realizada, prioritariamente, nas próprias comunidades rurais, evitando-se os processos de nucleação de escola e deslocamento dos estudantes”.

Emerge, portanto, a necessidade de uma reorganização das relações sociais vivenciadas na escola, de modo que a comunidade seja vista como um elemento importante de resistência e soluções aos problemas da realidade (MOLINA; SÁ, 2012).

A comunidade precisa estar articulada em torno da escola para encontrar formas de superar essas questões da atualidade, que se apresentam como ameaça à garantia do direito à educação da criança e dos jovens em seu próprio território.

### 3.5 Recortes da realidade: os educadores da escola classe ipê

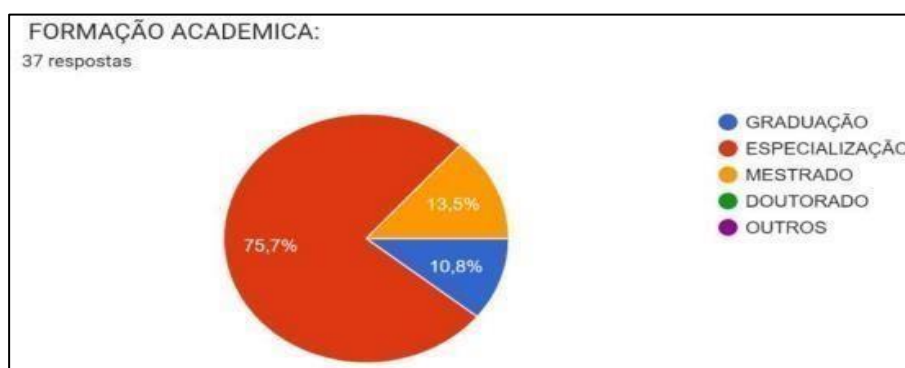
A ECIpê no ano letivo de 2024, conta em seu quadro de 59 profissionais da educação conforme tabela abaixo.

**Tabela: 2**

Quadro de profissionais da Escola Classe Ipê		
<b>Professor efetivo</b>	31	03 Coordenador Pedagógico
		01 Supervisor Pedagógico
		01 Vice-diretor
		01 Educador Físico
		16 Regência de classe
<b>Professor temporário</b>	16	Regência de classe
<b>Professor readaptado</b>	04	01 Reforço escolar
		01 Apoio de coordenação
		01 Sistematização do Inventário
		01 Oficina de jogos pedagógicos
		05
<b>Analista de Política Pública e Gestão</b>		01 Chefe de secretaria
		02 Monitoras
	06	04 Vigilância noturna
<b>Técnico em Política Pública e Gestão</b>		01 Apoio de portaria
		01 Apoio merenda escolar
	1	Diretor escolar

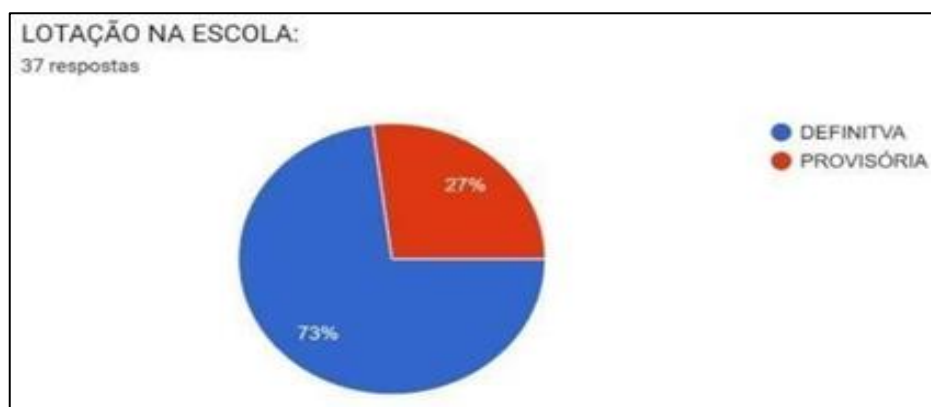
O corpo docente da Escola Classe Ipê é formado pela maioria de mulheres, 75,7% dos educadores têm pós-graduação na área de educação e exercem a profissão há aproximadamente 5 anos nesta escola com lotação definitiva de 73% dos educadores. Entre os 37 educadores entrevistados 10,8% afirmam que, na trajetória de vida, a relação com o campo se caracteriza por terem nascido no campo e 45,9% por terem familiares que residem no campo e ainda 35,1% afirmam que não ter nenhuma relação com o campo.

**Gráfico 4**





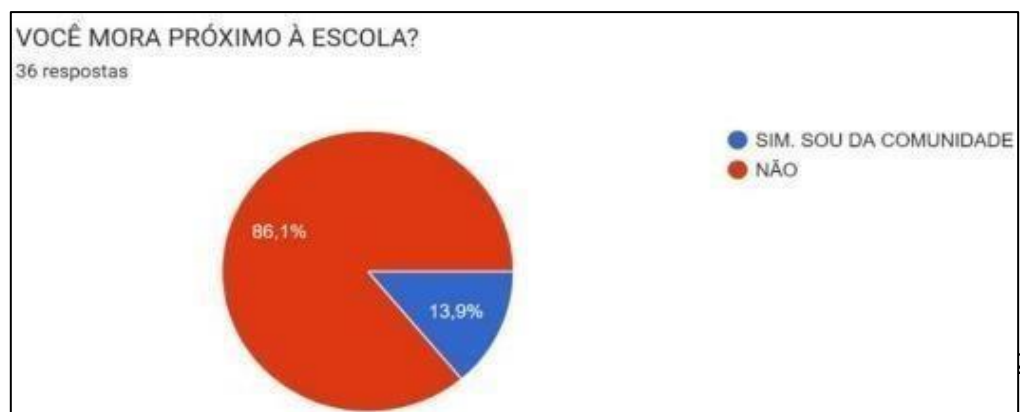
**Gráfico 5 e 6**



Lucena (2021) ressalta, nesse contexto, o pensamento de Arroyo (2007) quando indica que um dos aspectos determinantes da precariedade da Educação do Campo destaca-se no fato dos profissionais da educação serem oriundos de outras comunidades, de não terem como herança a cultura, os saberes e a diversidade do modo de vida dos camponeses, visto que,

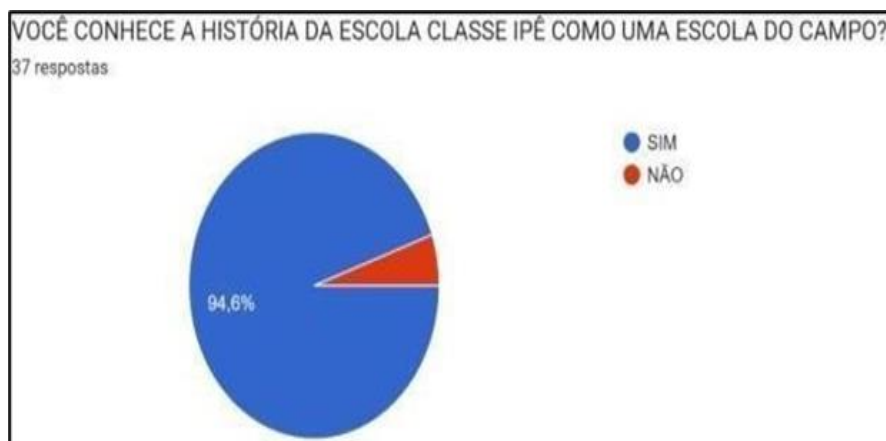
A maioria das educadoras e educadores vai, cada dia, da cidade à escola rural e de lá volta a seu lugar, a cidade, a sua cultura urbana. Consequentemente, nem tem suas raízes na cultura do campo, nem cria raízes”. A formação desses profissionais torna-se fundamental para a materialização dos princípios da Educação do Campo (ARROYO, 2007, p. 167).

**Gráfico 7**



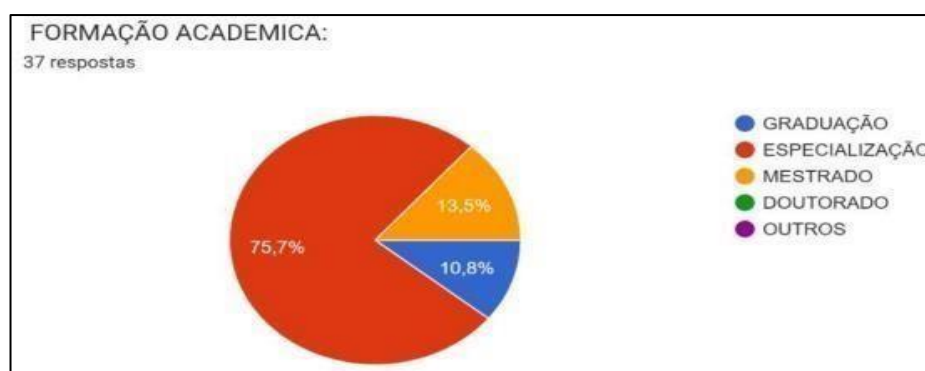
Esses educadores têm a possibilidade de se inteirar da vida da comunidade através do Comitê Gestor da Arie Granja do Ipê, do qual a escola participa. Criado por decreto, o referido comitê é composto por oito representantes do Executivo local e oito representantes da sociedade civil, com o objetivo de garantir a preservação ambiental do território, auxiliando na implementação do plano de manejo e no desenvolvimento de atividades de educação ambiental com a comunidade.

**Gráficos 8 e 9**



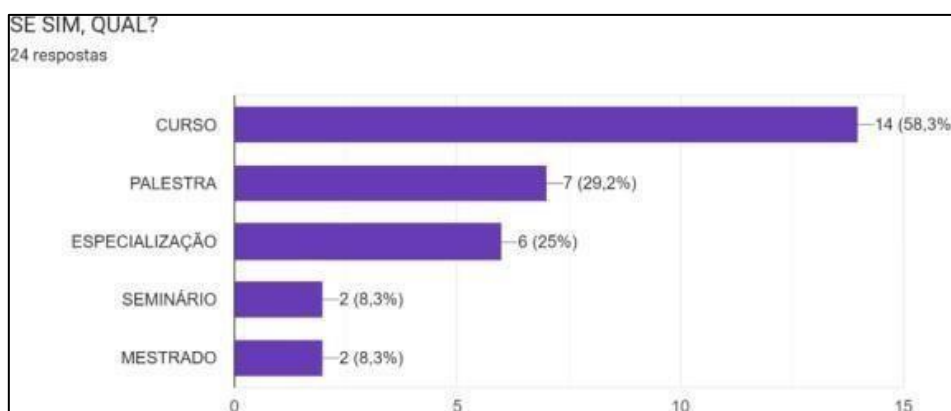
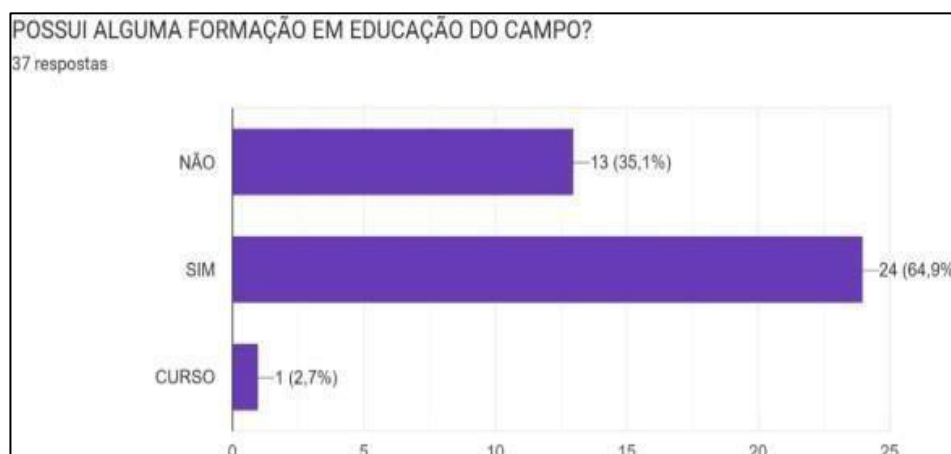
Considerando a formação acadêmica do professor, a pesquisa aponta que 64,9% possui alguma formação em educação do campo a maioria, 58,3% buscou por cursos na área e um percentual importante de 25% fizeram especialização.

**Gráfico 10**



Cientes de que as escolas do campo possuem suas especificidades, os docentes precisam estar atentos a sua formação continuada para que as adequações do trabalho sejam realizadas, considerando os anseios dessa comunidade. Para o MEC, no Procampo, são necessários a criação de aportes teóricas, metodológicas e práticas para que uma atuação efetiva na construção e reflexão do projeto político-pedagógico das escolas do campo, que são importantes a formação docência multidisciplinar, em consonância com a realidade social e cultural específica das populações do campo a serem beneficiadas.

### Gráficos 11 e 12



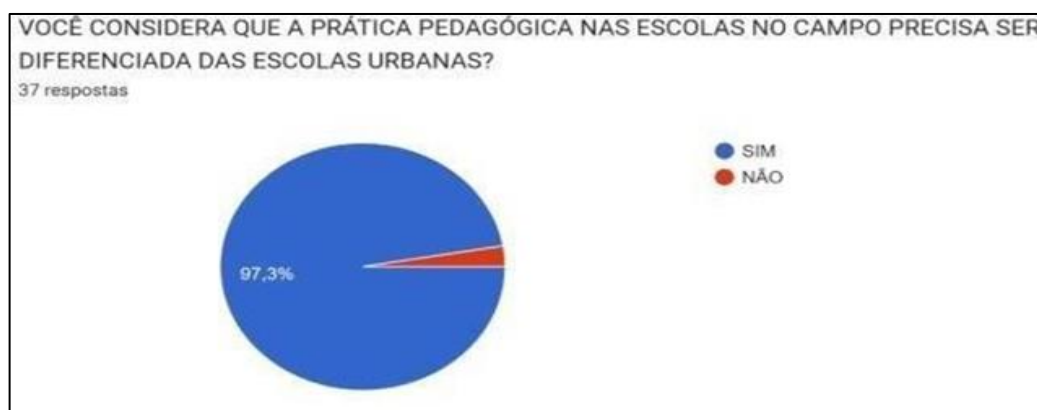
Quando se referem ao desenvolvimento pedagógico nas Escolas do Campo, as diretrizes de educação básica para as escolas públicas do campo do Distrito Federal, apontam que este deve ser pautado pela ligação do conteúdo escolar com a vida dos povos do campo e ter como base as seguintes matrizes formativas: “Terra, Trabalho, História, Cultura, Luta Social, Vivências de Opressão, Conhecimento Popular, Organização Coletiva” (DISTRITO FEDERAL, 2019). Matrizes essas que deverão ser identificadas a partir da construção coletiva do Inventários Social, História e Cultural, por meio de pesquisas realizadas pelos educadores, pelos estudantes e pela

comunidade, e que servirão de base para a construção do PPP da unidade escolar (LUCENA; LOPES 2022).

Destaca-se, portanto, a importância dada pelas diretrizes ao papel dos profissionais da educação no processo de construção e implementação da proposta pedagógica das Escolas do Campo. O documento aponta ainda que os movimentos iniciais para elaboração do PPP devem se basear em reflexões sobre a função social da escola e sobre o papel dos profissionais da educação, considerando também o tipo de sociedade que deve ser construída a partir do trabalho desses profissionais da escola (LUCENA; LOPES 2022).

Dessa maneira, considerando as matrizes formativas e a função social da escola fica claro que as práticas pedagógicas nas escolas do campo precisam ser diferenciadas das escolas urbanas. Esse dado é referendado na pesquisa quando 97,3% dos professores reconhecem essa diferença.

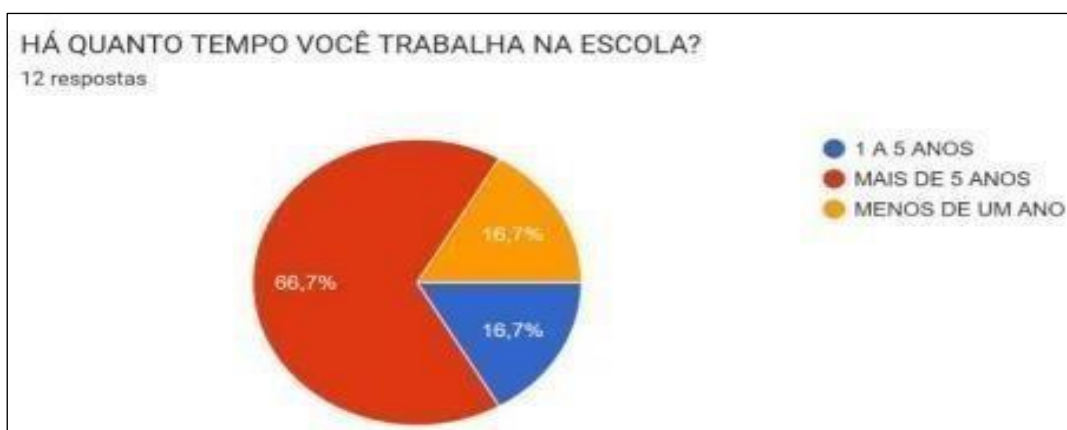
**Gráfico 13**



A concepção de Educação do Campo, considera como educadores todos aqueles que fazem parte dos processos pedagógicos nas Escolas do Campo.

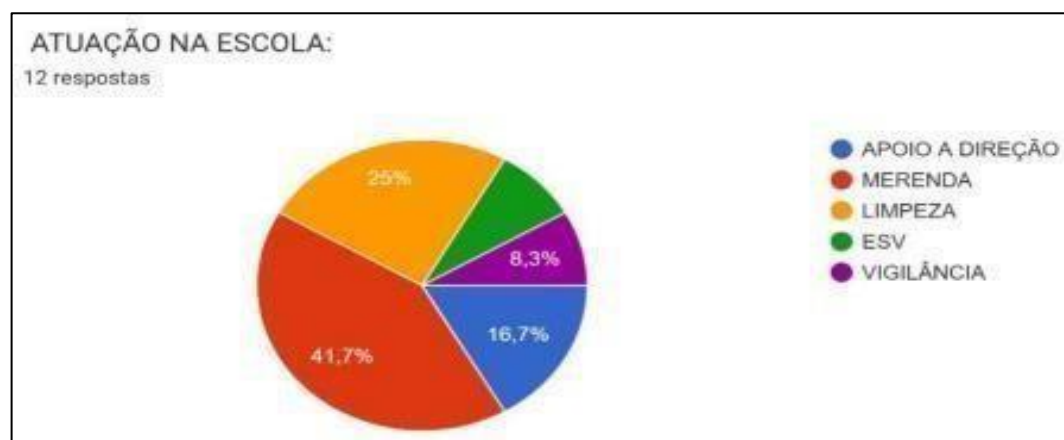
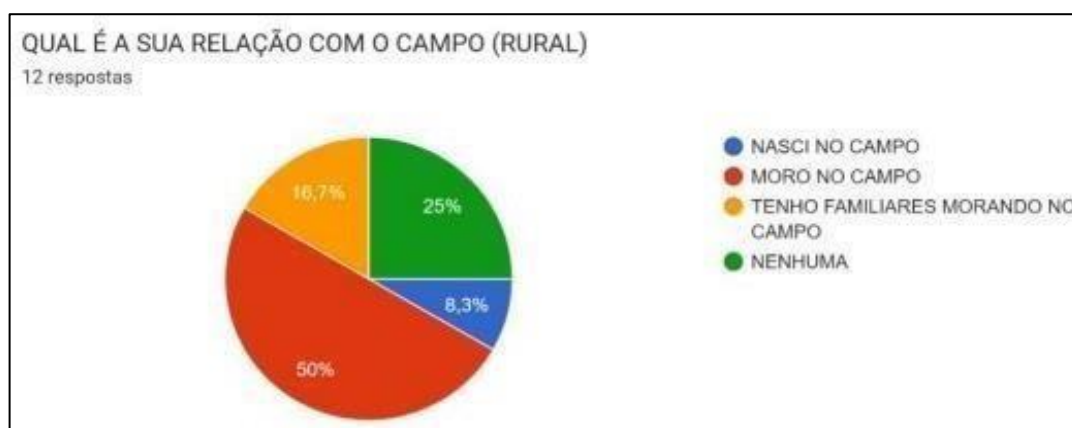
Na pesquisa realizada (2022), com os colaboradores que atuam como auxiliar de educação foi evidenciado, conforme gráficos a seguir, que a maioria desses atua nessa instituição há mais cinco anos e moram nas proximidades; tem a terceirização como vínculo empregatício.

**Gráfico 14**



O maior número dos pesquisado, atua na função de limpeza e conservação do espaço escolar.

**Gráficos 15 e 16**



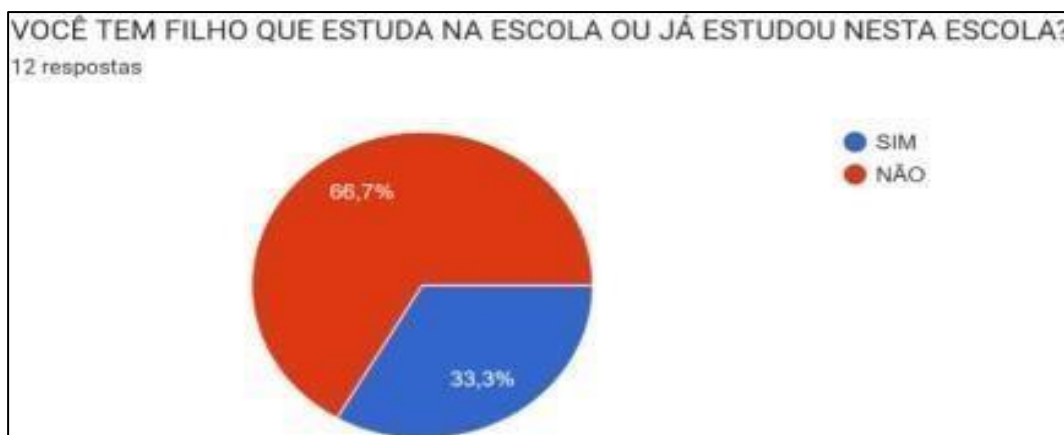
Sobre a questão de quem já estudou nessa escola, 50% afirma que não frequentou essa escola como aluno, 25% que estudou e outros 25% que estudou e tem familiar matriculado na unidade de ensino.

**Gráfico 17**



Uma parcela significativa, cerca de 66,7% dos participantes, afirmam que seus filhos já estudaram na escola.

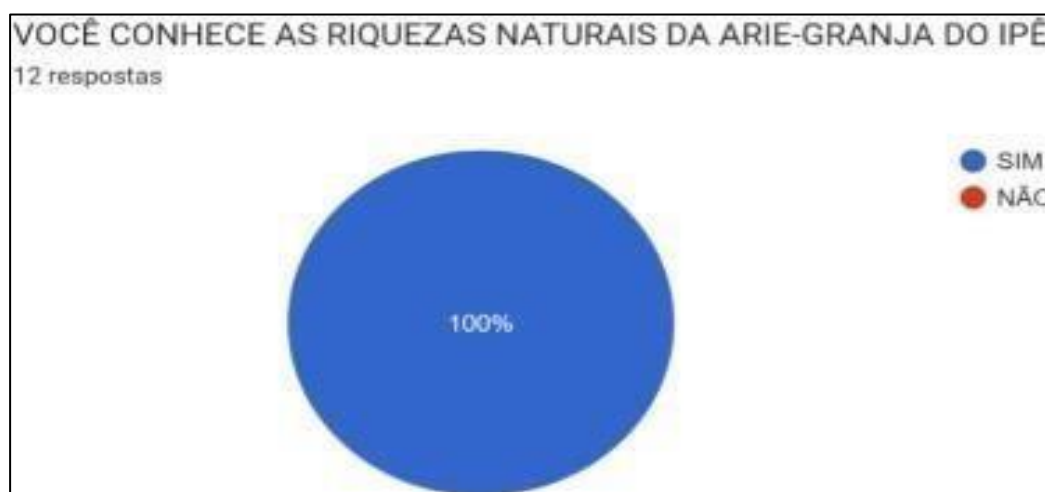
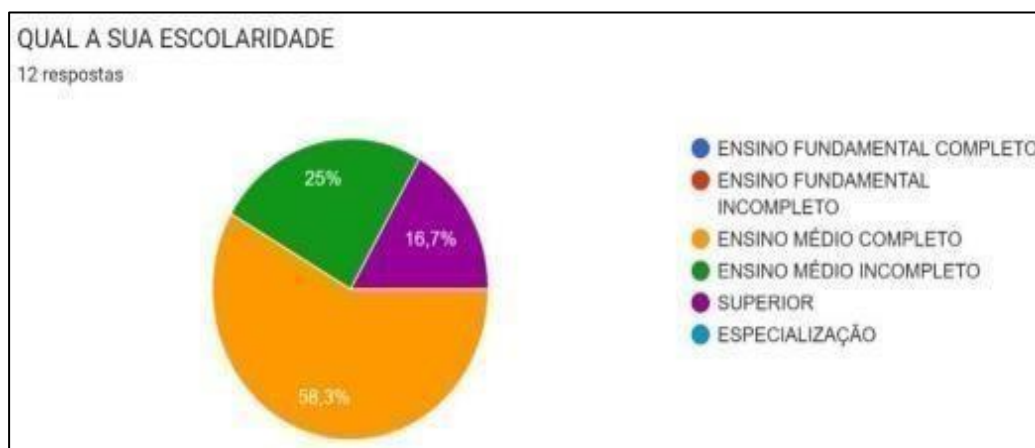
**Gráfico 18**



A pesquisa revela ainda que 58,33% têm o ensino médio completo e por fim, que todos conhecem as riquezas naturais da ARIE do Ipê.



## Gráfico 18 e 19



### 3.6 Recortes da Realidade: Formação Continuada em serviço

A materialidade dessa escola do campo encontra-se alicerçada na materialidade da terra como categoria de estudo e na formação dos professores que atuam nessa escola. Logo, a Educação do Campo requer um educador com um olhar mais atento para as questões camponesas, de modo que o conhecimento e as práticas pedagógicas contemplem os saberes locais, a diversidade, os movimentos sociais, a cultura e o trabalho. (Lucena, Oliveira, 2022, p.12)

#### 3.6.1 Dia do Campo

O 17 de abril marca um momento significativo na história dos direitos agrários, rememorando o trágico evento de 1996, quando 19 camponeses foram vitimados pela ação violenta da Polícia Militar no Pará, episódio que ficou conhecido como o Massacre de Eldorado dos Carajás. Este incidente chocante revelou a dura realidade enfrentada por aqueles que

reivindicam direitos no campo e resultou na criação do Dia Internacional de Luta dos Trabalhadores do Campo em 2002.

Nesta data, organizações e movimentos sociais se mobilizam nacionalmente, exigindo do governo a implementação de políticas de Reforma Agrária e a promoção dos direitos dos habitantes rurais. É também um dia para homenagear a memória dos que tomaram na luta pela terra.

Os trabalhadores rurais, responsáveis pela produção da maior parte dos alimentos consumidos no país, continuam a enfrentar desafios, retrocessos e criminalização em sua luta por justiça social.

A desigualdade na distribuição de terras é um obstáculo significativo, limitando o acesso à terra para cultivo. Portanto, é essencial manter a mobilização e advogar por iniciativas que assegurem tanto o acesso à terra quanto os direitos fundamentais de saúde e educação para a comunidade rural.

No Distrito Federal o “Dia do Campo” foi estabelecido pelo ato normativo nº 419/2018 da Secretaria de Educação, simbolizando a colaboração coletiva da comunidade educacional das escolas públicas do Distrito Federal. Esta data reforça o compromisso com a educação em áreas rurais como uma importante vertente do ensino básico.

Este dia vem se destacando como um marco estratégico para a promoção de um ambiente de aprendizado contínuo, reflexão e troca de experiências inovadoras entre as escolas do campo. A iniciativa busca fomentar ações locais, enriquecer o diálogo e expandir as oportunidades de desenvolvimento profissional para educadores das escolas do campo, enfatizando a importância destas das escolas localizadas nas áreas rurais, no fortalecimento do território camponês e no crescimento das comunidades agrárias.

Essa ação formativa foi uma iniciativa construída por professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal da Coordenação Regional de Ensino do Gama. A 1ª edição formativa aconteceu no ano de 2015 em 2024 já se encontra na 9ª Edição. Neste ano de 2024, o Dia do Campo da CRE Gama aconteceu no Centro Educacional Casa Grande. Ao longo dos anos o Dia do Campo vem acontecendo nas Escolas do Campo da CRE Gama, escolas que já sediaram o dia do Campo: Centro de Ensino Fundamental Tamanduá (CEF TAM), Centro Educacional Engenho das Lages (CED EL), Centro Educacional Casa Grande (CED CG), Escola

Classe Ponte Alta de Baixo (ECPAB) e no Centro de Ensino Fundamental Ponte Alta do Norte (CEF PAN), (fonte oral).

Dessa prática formativa iniciada na CRE Gama, outras Coordenações Regionais de Ensino foram aderindo a esse dia de formação no decorrer dos anos. O dia do Campo acontece no dia da Coordenação Coletiva, vem sendo inserido nos planejamentos anuais das escolas do campo, tornou-se ação de formação docente necessária para o fortalecimento da Educação do Campo no DF.

Na CRE NB o Dia do Campo vem acontecendo desde o ano de 2022, a Escola Classe Ipê foi a primeira escola a sediar o evento.

Em agosto de 2022, a escola Classe Ipê foi a anfitriã no evento que reuniu também a Escola Classe Kanegaê e a Escola Classe Ruralzinha, em um encontro, cuja programação acontece durante o horário de trabalho do professor. Em 2022, contou com a presença dos professores dessas escolas do campo da CRE do Núcleo Bandeirante e a Secretária de Educação Hélvia Miridan Paranaguá que prestigiou o encontro, bem como Professora Ana Carolina Seixas à época formadora da EAPE, João Batista à época Gerente da Educação do Campo da SEEDF.

Na ocasião tivemos uma abertura com uma linda mística; um ciclo de palestra que num momento de coletividade, representatividade e formação continuada, numa perspectiva de desenvolver ações que reconheçam a importância do trabalho do campo; a necessidade de preservação do meio ambiente e como a escola pode desenvolver seus projetos e ações pedagógicas para valorizar o conhecimento da comunidade e desenvolver o currículo de maneira consolidada.

As práticas pedagógicas são ações conscientes e participativas que visam a atender expectativas educacionais de uma determinada comunidade. Elas servem para organizar, potencializar e interpretar as intencionalidades de um projeto educativo. Nesse sentido oficinas e projetos que são tem suas ações planejadas, longamente executadas para só depois de algum tempo percebermos os resultados.

### **3.6.2 Semana Pedagógica da Escola Classe Ipê**

Dias antes do início do ano letivo, os profissionais de educação do DF já se preparam para receber os estudantes. O corpo gestor das escolas iniciam a organização e o planejamento

do ano letivo a fim de garantir um ano letivo bem-sucedido e transformador. A Secretaria de Educação do Distrito Federal promove algumas iniciativas como a Semana Pedagógica, que se inicia alguns dias antes da chegada dos estudantes.

A ação visa planejar e alinhar objetivos para o ano que se inicia, cada escola organiza suas atividades de acolhimento aos docentes e a atividade de estudo e formação continuada. Além da apresentação das diretrizes e orientações mais básicas do ensino nacional e distrital, são oferecidos minicursos em diversos temas e áreas do conhecimento, por meio da Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE).

A ECIpê organizou sua semana pedagógica de modo a proporcionar a todo corpo docente um espaço formativo convergente com as diretrizes e os princípios da Educação do Campo e da Educação Inteira e de tempo Integral.

A escola tem em seu corpo docente 16 professores temporários, logo a escola procurou inseri-los nos momentos de formação, uma vez que a rotatividade de professores temporários na escola é uma realidade. Foram realizadas oficinas de Educação e Movimento, Oficina Educação do Campo aspectos Legais e Históricos. As oficinas foram realizadas por professores da própria escola.

Espera-se que as próximas semanas pedagógicas essa ação de formação dos Professores da ECIpê se incorpore a um conjunto de práticas formativas essenciais para construção do perfil profissional dos docentes da escola.

### **3.6.3 Programa Escola da terra**

Em 2024, a escola tem em formação 18 professores no Programa Escola da Terra, uma ação formativa em serviço para docentes da Educação do Campo, o curso acontece em parceria entre a Universidade de Brasília (UnB), Ministério da Educação (MEC) e a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e esta em sua 3ª Edição no DF, os encontros acontecem aos sábados, o que demanda dedicação e esforço dos professores cursistas. É um curso de 180 horas, tem como metodologia a formação em alternância, compreendida em dois tempos formativos: Tempo comunidade e tempo universidade. Esse formato metodológico tem por objetivo proporcionar aos docentes vivências formativas de pesquisa e produção do conhecimento a partir da práxis.

### **3.7 Recorte da realidade: Quem são os estudantes da escola da escola classe ipê?**

Conhecer os estudantes da escola e os aspectos que influenciam a vida dos sujeitos do território ARIE GRANJA DO IPÊ, suas relações sociais, comunitárias e culturais é a base fundamental para a construção de um Projeto Político Pedagógico que tenha sentido para a comunidade, que esteja conectado com os desafios da vida do território a qual a escola pertence.

A pesquisa se deu de forma virtual, como instrumento de coleta de dados foi usado o formulário Google, disponibilizado no grupo de WhatsApp dos pais e responsáveis pelos estudantes da ECIpê, administrado pela equipe gestora. O questionário ficou disponível por todo o segundo semestre de 2023.

Com o intuito de fazer a pesquisa com maior veracidade, rapidez e eficiência optou-se pela pesquisa virtual. Segundo Aaker (2007) a coleta de dados utilizando usando[...] questionário trazem algumas vantagens: questionários podem ser enviados quantas vezes forem necessárias com maior velocidade; maior velocidade também no recebimento das respostas; os questionários podem ser respondidos de acordo com a conveniência e tempo do entrevistado. Entendendo que a vida cotidiana das famílias dos estudantes da ECIpê, também se faz em meio as diversas redes estabelecidas entre o trabalho, família, escola, filhos a opção pelo uso de uma ferramenta virtual poderiam possibilitar aos pais ou responsáveis maior liberdade nas repostas.

Assim como nas demais pesquisas on-line os questionários utilizados pelo e-mail podem ser planejados de maneira a apresentar diversos tipos de estímulos ao entrevistado, como gráficos, figuras e animações, de maneira que seja possível a interatividade entre quem responde o questionário e o instrumento de coleta de dados (MALHOTRA, 2006).

Com o objetivo de reconhecer e identificar as interfaces presentes nos territórios que compõe a comunidade escolar da ECIpê, conforme gráficos que se seguem nas próximas páginas, espera-se delinear um perfil do estudante e da comunidade. A importância dessa construção se faz ao passo em que os professores possam se instrumentalizar das informações sistematizadas neste inventário para a organização do trabalho pedagógico e como eixo das práticas educativas, tendo em vista que,

Uma grande dificuldade do processo educacional é que o professor não conhece o ambiente cultural dos estudantes e, portanto, fica difícil reconhecer o que o estudante já sabe e o que é capaz de fazer. Portanto, o professor toma como referência seu próprio

ambiente cultural, sua cultura, suas experiências prévias. Esse é um dos maiores equívocos da educação (D'AMBROSIO, 2008, p. 10, Apud SACHS, 2019.p. 38)

Nesse sentido, instrumentalizar se do inventario da realidade a fim de transformar a realidade, perpassa pelo olhar curioso do professor enquanto pesquisado e da apropriação dos elementos que o compõe, possibilita organizar e sistematizar a prática pedagógica passo a passo, pela tessitura das ações do cotidiano escolar a partir da organização coletiva do trabalho pedagógico, planejamento das ações a serem desenvolvidas no espaço escolar.

Nesse sentido, a produção do conhecimento nas escolas do campo, pode ressignificar memórias, identidades e histórias vividas pelos sujeitos que se articulam para superar a opressão e as diversas cercas do analfabetismo, da fome e a falta de projetos emancipadores para/com o homem e a mulher do campo. Essa formação política, contextualizada historicamente, pode contribuir na reconstrução do passado, escavando memórias e acontecimentos, recuperando documentos, fontes primárias e produzindo histórias críticas e contra-hegemônicas. (Santos. 2017, p.210).

Como no mesmo sentido Hammel, Farias e Sapelli (2015) afirmam, quando se tem como pressuposto a importância de conhecer a realidade para formar os sujeitos, “há necessidade de inventariar a realidade e buscar nela os elementos que contribuirão para a construção do conhecimento” (p. 73).

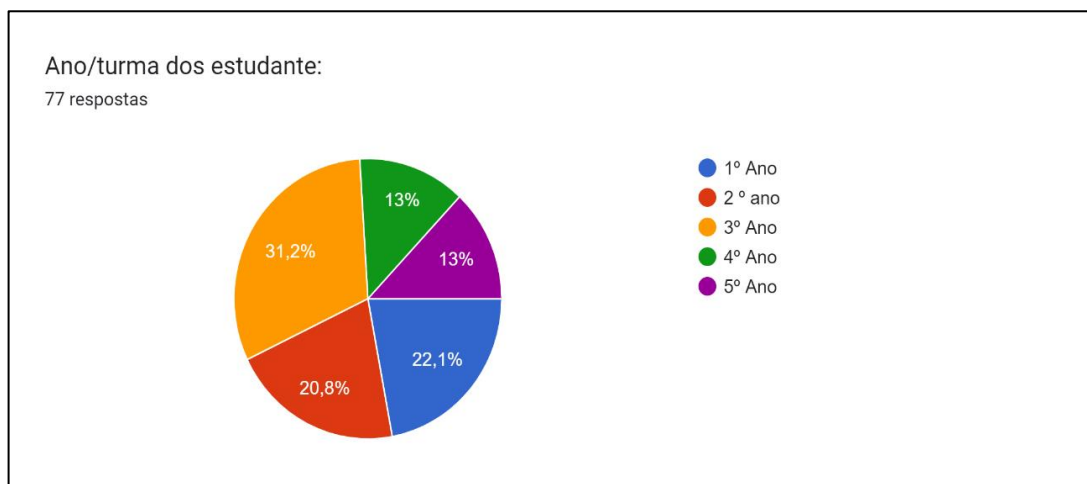
Atualmente, a escola oferta educação em tempo integral para 375 alunos do ensino fundamental séries iniciais, divididos em 16 turmas. Essa pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2023. À época obtivemos 77 respostas o que equivale 20,53% dos estudantes

**Tabela - 01**

<b>Quantitativos de turmas/ alunos</b>				
<b>1ºAno</b>	<b>2º Ano</b>	<b>3ºAno</b>	<b>4ºAno</b>	<b>5ºAno</b>
01 (6,8%)	02 (16,4%)	04 (23,01%)	06 (31,5%)	03 (17,26%)
<b>Meninas - 176</b>			<b>Meninos - 199</b>	
<b>Total</b>				<b>375 alunos</b>

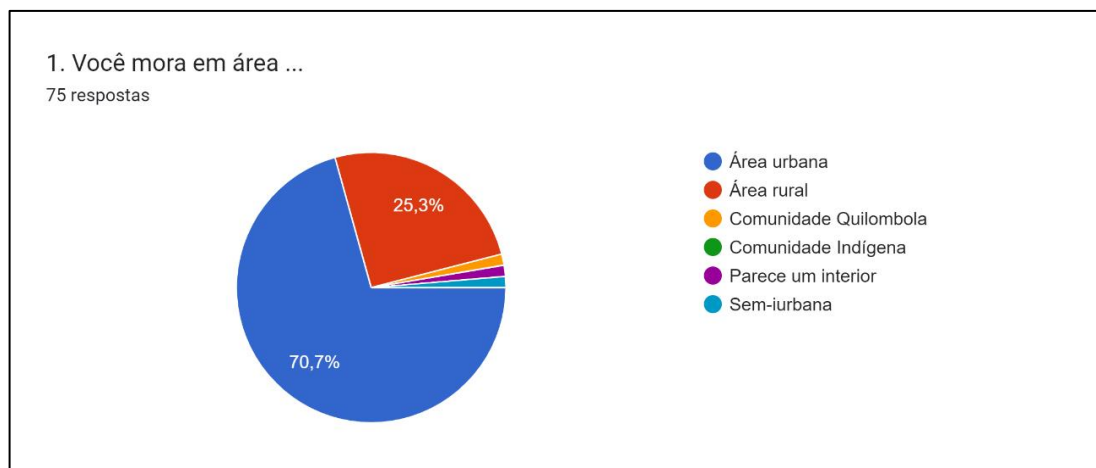


**Gráfico 19**



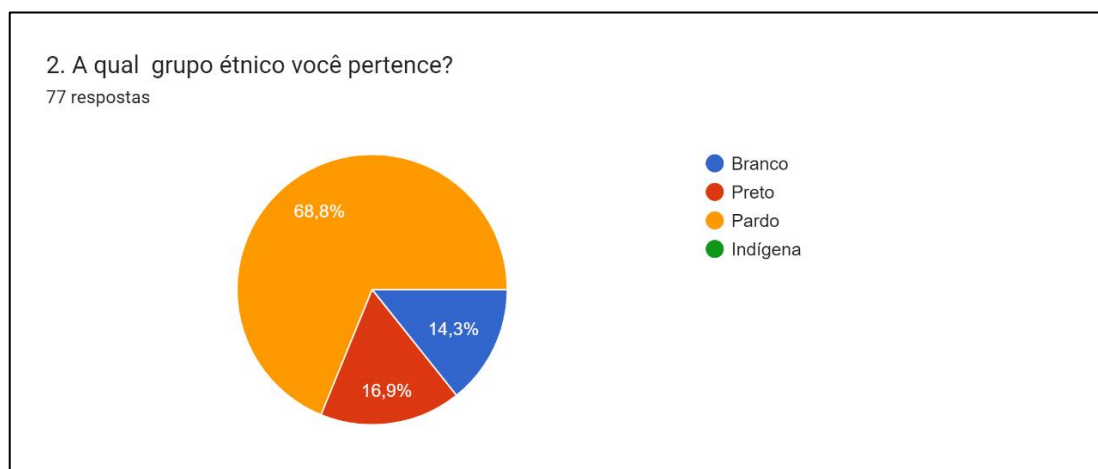
O gráfico abaixo relacionado com a pergunta **nº 1** evidencia a diversidade de territórios que compõe a comunidade da ECIpê, em sua maioria vivem em área urbana 70,7%, considerando que nossos estudantes são oriundos de regiões diferentes, Caub I e II, Riacho Fundo II e Park Way com a diversidade socioeconômica que apresenta. Assim temos 25,3 de estudantes oriundos das áreas rurais remanescentes, 1,3% quilombola.

**Gráfico 20**



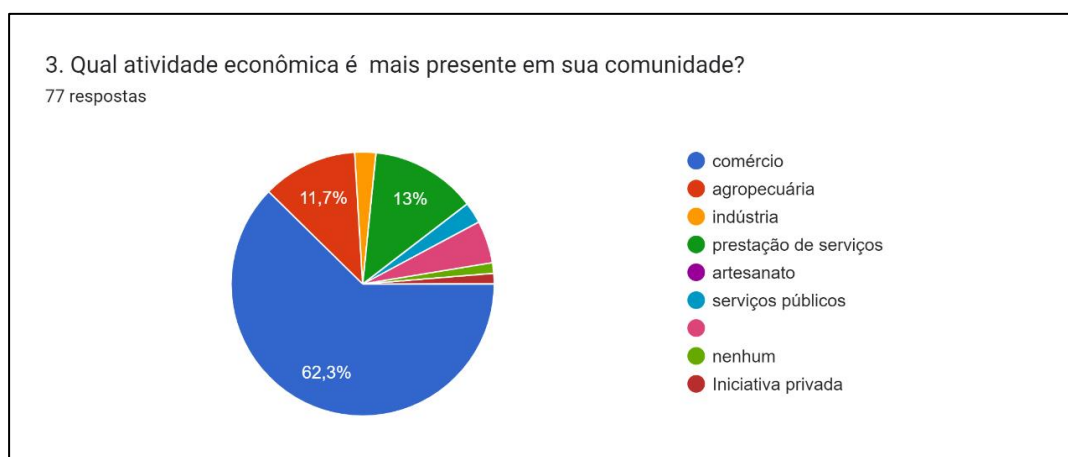
O gráfico abaixo, demonstra que aproximadamente 26,3% dos estudantes que integram a Escola Classe Ipê são oriundos de outros territórios. Cerca de 70,7,8% são estudantes residentes na Arie Granja do Ipê e suas imediações, visto que, tanto a área especial do Park Way quanto o Caub I, compõem o espaço geográfico desse território. A maioria das crianças mora com a família no território Granja do Ipê, assim, 43,7% reside em Chácara. A residência de 42,6% é própria, mas outras 34,1% tem moradia alugada.

## Gráfico 21



Já no Gráfico da pergunta nº 2, 68,8% se auto declararam pessoas pardas, 16,9% pessoas pretos e 14,3% pessoas brancas. É possível considerar que a comunidade em sua maioria se reconhece como pessoas pardas. Esse dado condiz com os dados do censo com os resultados do Censo 2022, no qual “pela primeira vez, desde 1991, a maior parte da população brasileira (45,3%) se declarou como parda; o equivalente a cerca de 92,1 milhões de pessoas”.

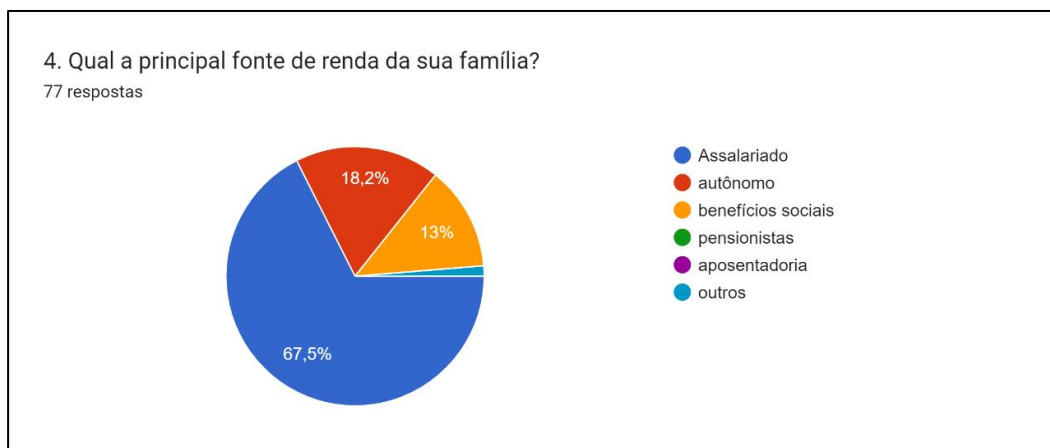
## Gráfico 22



Quanto a atividade econômica predominante na região onde a maior parcela dos estudantes vive é o comércio o que corresponde à 62,3% das respostas. Seguindo-se da agropecuária 11,7%, logo depois os prestadores de serviço 13%. acordo com Agência Brasília pelo setor de serviços, avançou 2,3% no período nos últimos semestres, agropecuária cresceu

em 0,9% e a indústria 4%”. Faz-se necessário nesse cenário de crescimento da economia do DF, observar os impactos sobre as comunidades rurais inclusive dos territórios das escolas do campo.

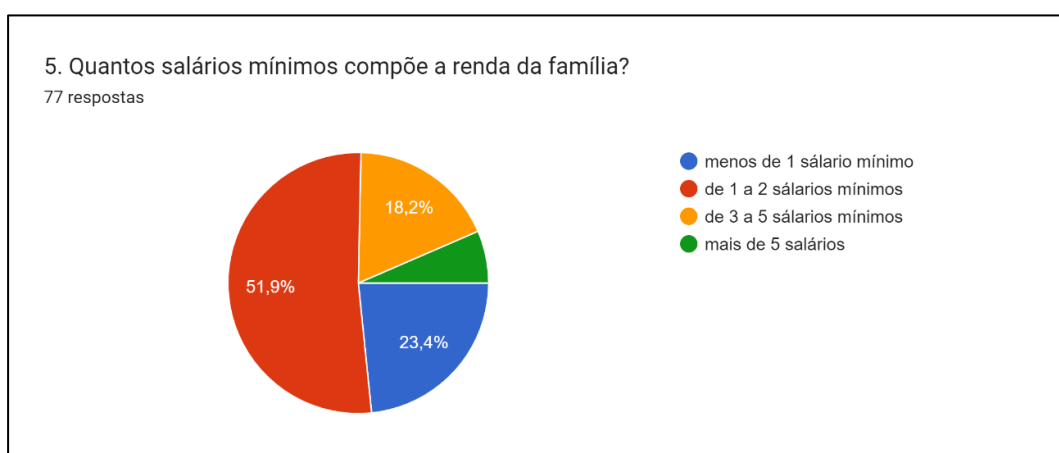
**Gráfico 23**



O gráfico correspondente a pergunta **nº 4** trabalho assalariado, é principal fonte de renda da população provem do trabalho assalariado, como indica o gráfico da pergunta **nº 5** logo abaixo.

O trabalho autônomo, segue com 18,2% da fonte de renda dessa parcela das famílias, seguido dos benefícios sociais, evidenciando a fragilidade financeira em que vivem uma parcela importante das famílias e daqueles que vivem com menos de um salário mínimo. Ou seja 23,4 por cento das famílias, realidade que se expressa no cotidiano por meio de demandas trazidas pelos próprios estudantes.

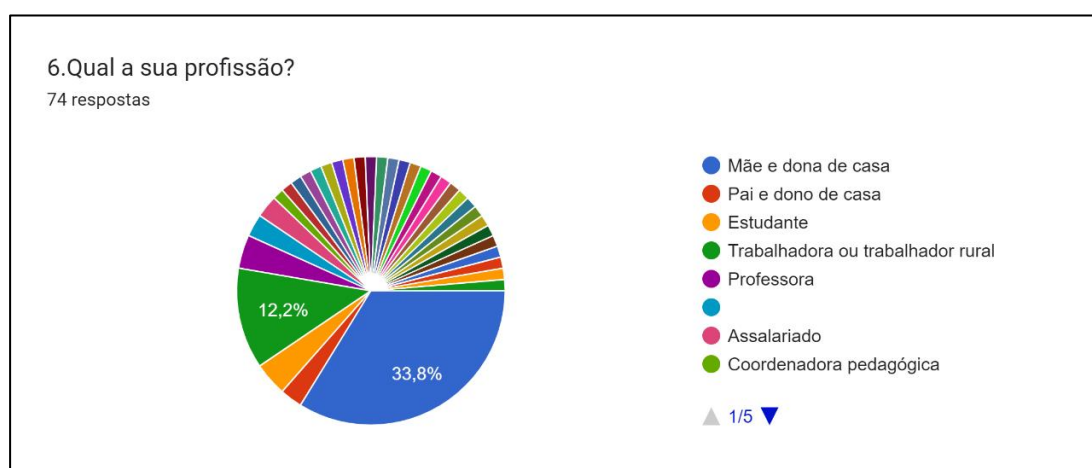
**Gráfico 24**



Diante dos inúmeros enfrentamentos e desafios vivenciados por todos os brasileiros, a presença da mulher se destaca entre os participantes da pesquisa, muito embora não haja uma questão específica sobre de gênero, foi possível visualizar sua atuação como mãe, trabalhadora sem deixar de lado o cuidado e participação na vida escolar de seus ou seus filhos(as). Ademais o reconhecimento da maternagem como o trabalho do cuidado.

De acordo com o gráfico da pergunta de nº 6, “*ser mãe dona de casa*” como ocupação principal ou “*trabalho*” realizado pelas mulheres participantes da pesquisa, representa 33,8 % ou seja a forma de trabalho não remunerado.

**Gráfico 25**



O trabalho do cuidado sempre foi exercido pelas mulheres em nossa sociedade, era a principal ocupação de uma mulher ao ser mãe. Com o decorrer dos tempos o papel da mulher na sociedade foi ocupando outros espaços sociais e construindo sua própria história sem deixar de cuidar dos filhos da casa e de seus companheiros.

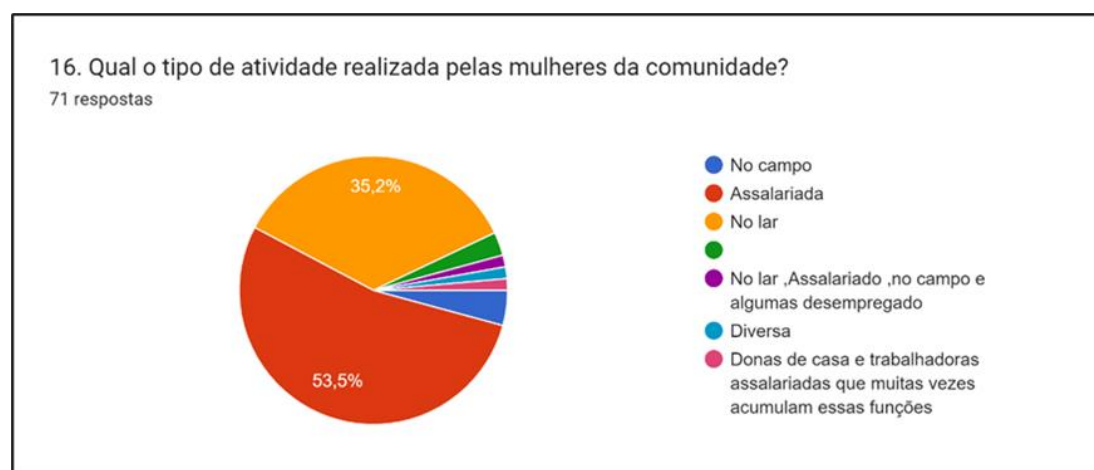
As mulheres, hoje, olham para si mesmas de modo diferenciado. Como ser agente produtor da história, entendendo que suas conquistas são fruto de seu que fazer. Dessa forma também foram se fazendo pela pedagogia da luta propulsora de uma nova consciência de ser mulher, detentora de direitos e deveres. (SILVA. 2016. p. 95).

Há que de se destacar a inter-relação entre os gráficos que representam as profissões, e atividade das mulheres na comunidade. No gráfico que pergunta sobre a profissão dos pais ou responsáveis pelo estudante o trabalho realizado pelas mães enquanto mãe e dona de casa de compreendendo 33,8 % da ocupação desse mulheres-mãe, ressalta-se que a compreensão das

condições e motivações subjetivas do trabalho feminino como dona de casa podem ser bem diversas.

A pesquisa procura conhecer as lideranças e representantes de movimentos sociais que vivem e trabalham em defesa dos interesses da comunidade, de acordo com os respondentes da pesquisa, quase metade não tem conhecimento dessas lideranças ou seja 49,4% e 42,2 % tem conhecimento da existência dessas lideranças, no entanto a pesquisa acabou deixando uma lacuna quanto ao não propor que a comunidade que respondeu **SIM** indicasse pelo menos uma delas.

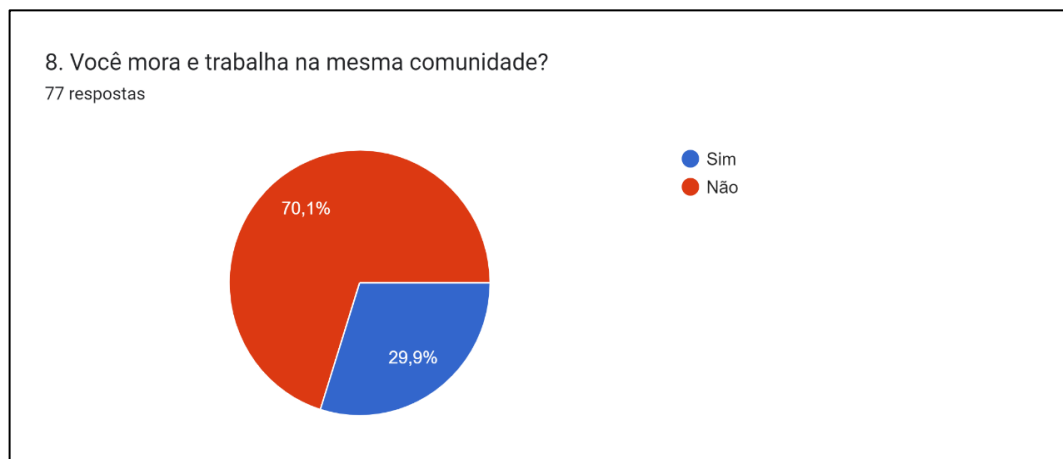
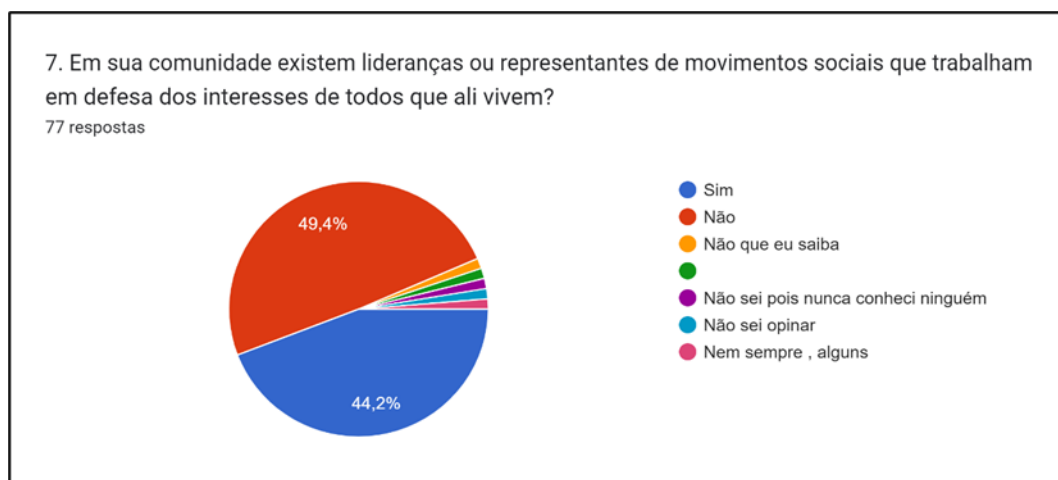
### Gráfico 26



A partir da pesquisa realizada em (2022), entende-se que para 55,5% da comunidade não existem grupos artísticos ou manifestações culturais. Cerca de 47% das famílias afirmam nas pesquisas, que participam de alguma política pública ou programas governamentais.

A comunidade destaca como serviços essenciais o posto de saúde, quadra poliesportiva, coleta seletiva, salão comunitário e o posto policial. Merece destaque o fato de que 61,4% dos entrevistados afirmam conhecer as riquezas naturais do território Arie Granja do Ipê e 37% que gostariam de conhecer esses aspectos ambientais.

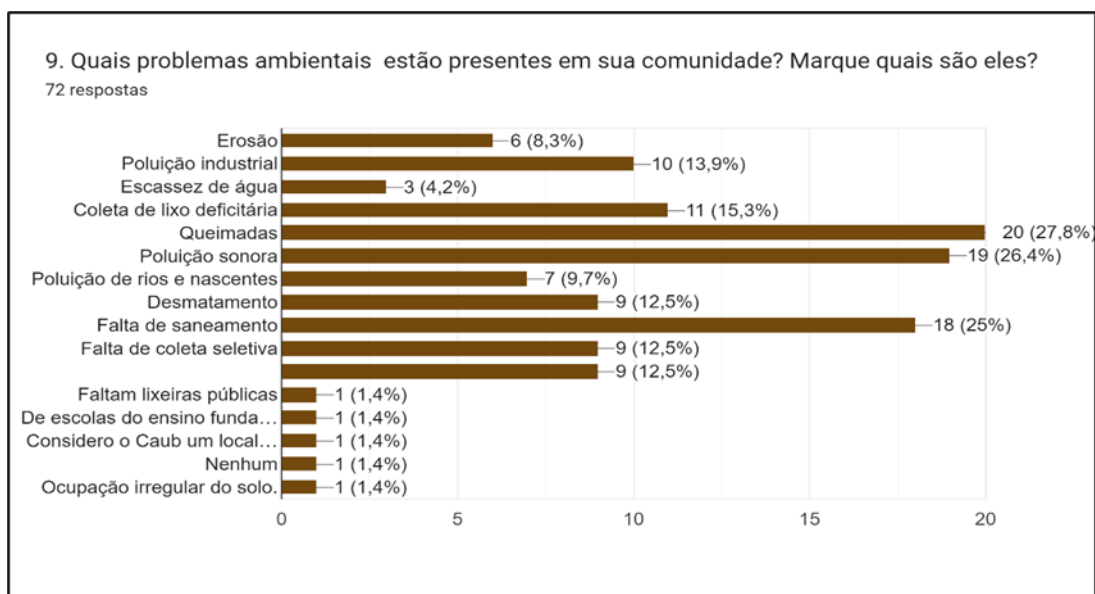
## Gráfico 26 e 27



Ainda sobre o trabalho, o 70,1% afirmou não trabalhar no mesmo local onde mora, 29,9% vivem e trabalham no mesmo lugar, pode -se inferir que a grande demanda por vagas para a ECIpê relaciona-se ao fato de ser uma escola do campo que oferece Educação em tempo integral.

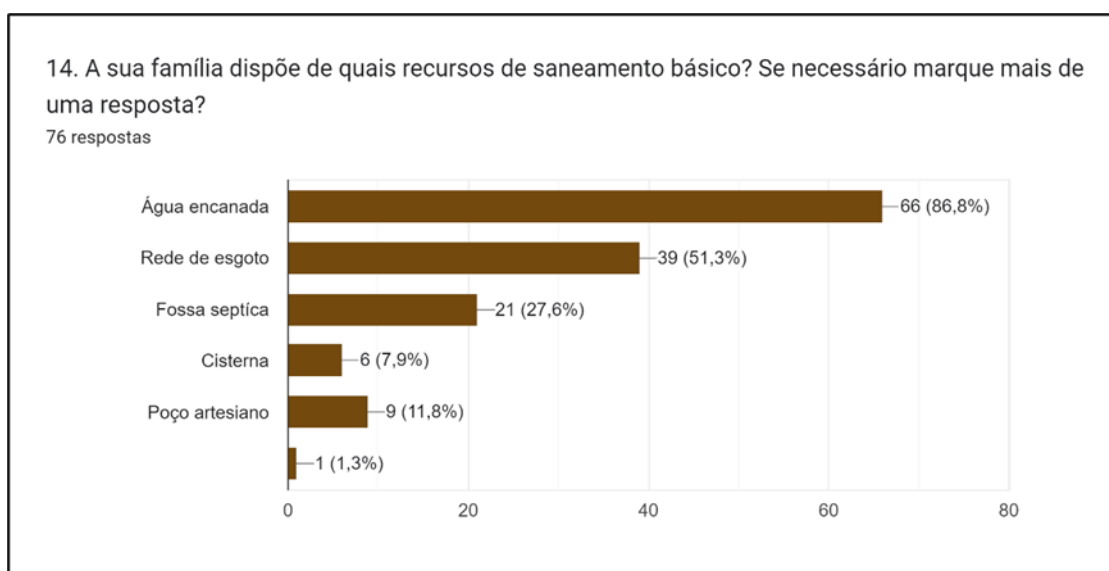


**Gráfico 28**



No gráfico abaixo, como a pesquisa já evidenciou no gráfico da pergunta nº 1º, a maior parte da comunidade escolar mora em área urbana o que leva a entender que o serviço de água encanada contempla essa população bem como o serviço de rede de esgoto. O uso de fossa séptica, cisternas e poços artesianos são mais comumente usados em áreas rurais onde o poder público retarda sua presença.

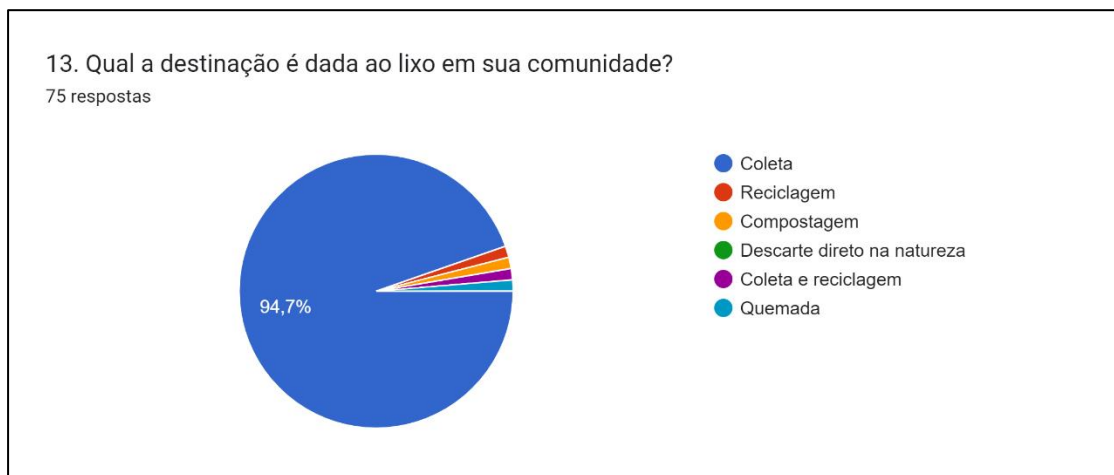
**Gráfico 29**



No gráfico acima considera-se que a comunidade identifica como problemas ambientais importantes, as queimadas 27,8 %, seguindo-se da poluição sonora 25% e a falta de saneamento

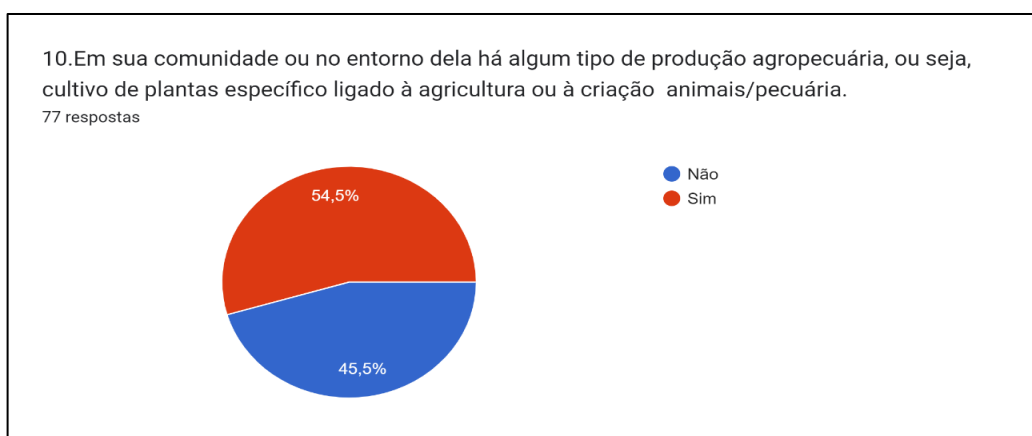
básico. Os demais problemas apontados demandam de alguma forma políticas públicas para seu enfrentamento, as questões relacionadas ao destino do lixo, apresentados no gráfico da pergunta nº 13, podem ser minimizados a partir de ações educativas junto à comunidade, no entanto é indispensável que todos temos direito a um serviço publico de qualidade.

**Gráfico 30**

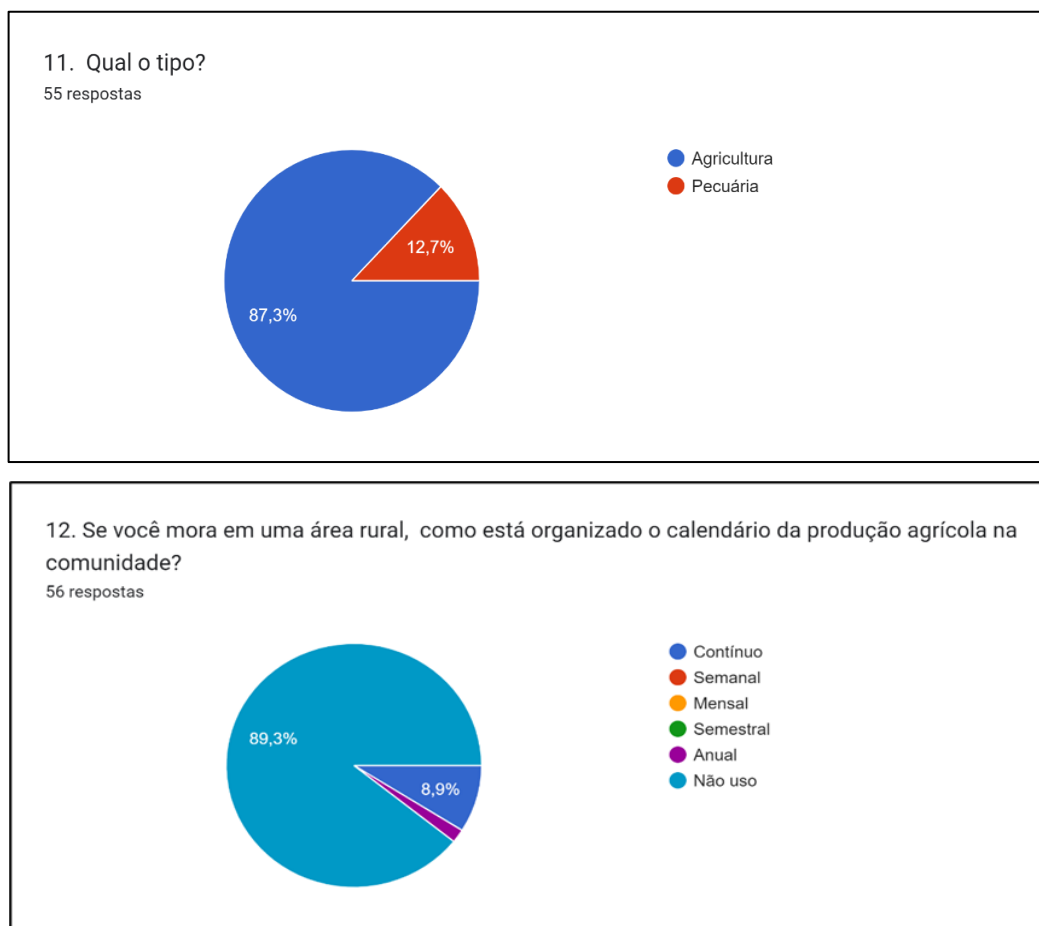


Os próximos três gráficos inter-relacionam se, logo abaixo a comunidade aponta a existência da agricultura o que equivale a 54,5% dos respondentes e 45,5 que na área onde vivem não existe nenhuma dessas formas de trabalho. No gráfico o nº 11, relacionado aos tipos de produção existentes a agricultura se apresenta de forma mais potente no território com 54,5 % e a pecuária 45,5 % também com uma forte presença. Dados da pesquisa 2023.

**Gráfico 31**



### Gráfico 32 e 33

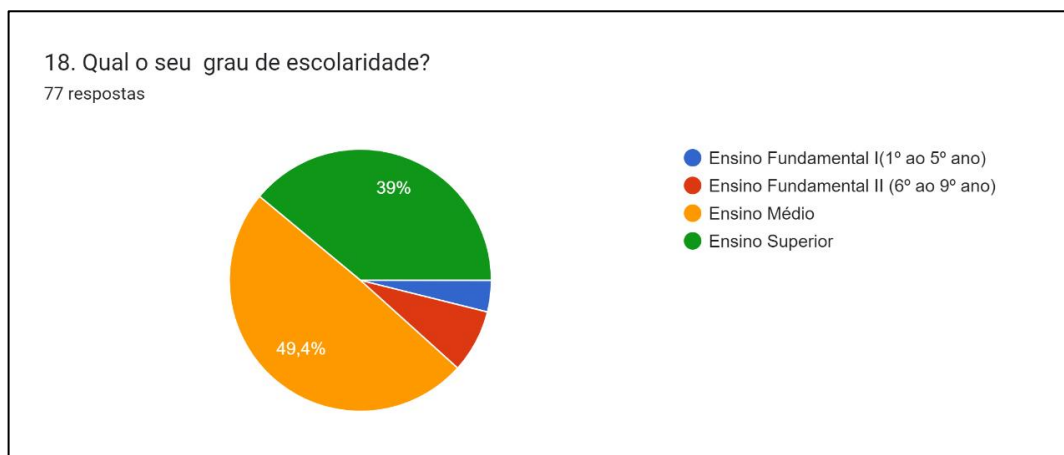


Os dados coletados (2022), apontam que a principal atividade de produção da agricultura familiar no território Arie Granja do Ipê se traduz em cultivo de hortaliças, pequenos animais e frutas. Além dessas atividades 6% das famílias entrevistadas tem a sua renda a partir da produção de geléias, doces, bolos e queijos. A produção é comercializada através da venda direta ao comércio e nas feiras livres.

A maioria das crianças mora com a família no território Granja do Ipê, assim, 43,7% reside em Chácara. A residência de 42,6% é própria, mas outras 34,1% tem moradia alugada. Os dados acima refletem a realidade da ECIpê em pesquisa realizada 2022.

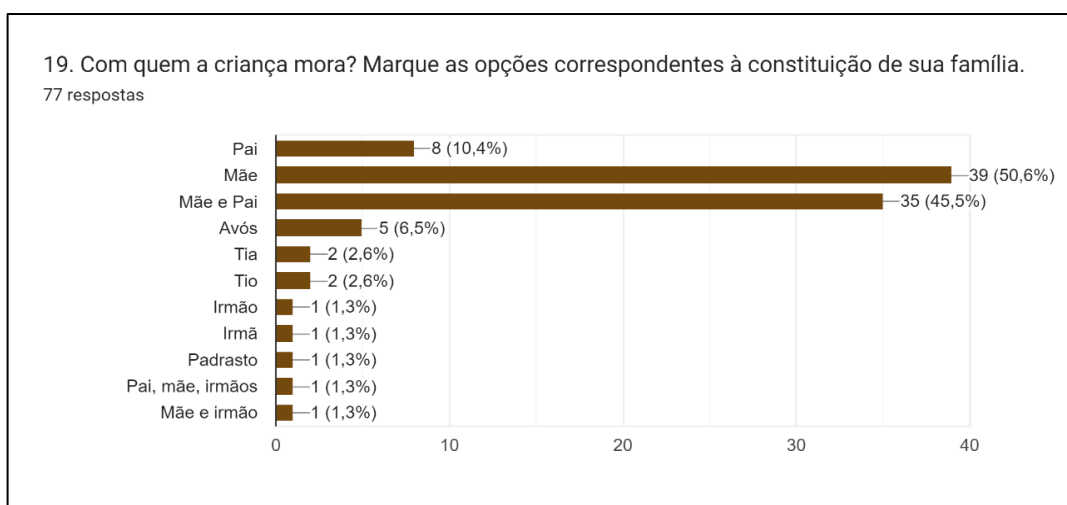
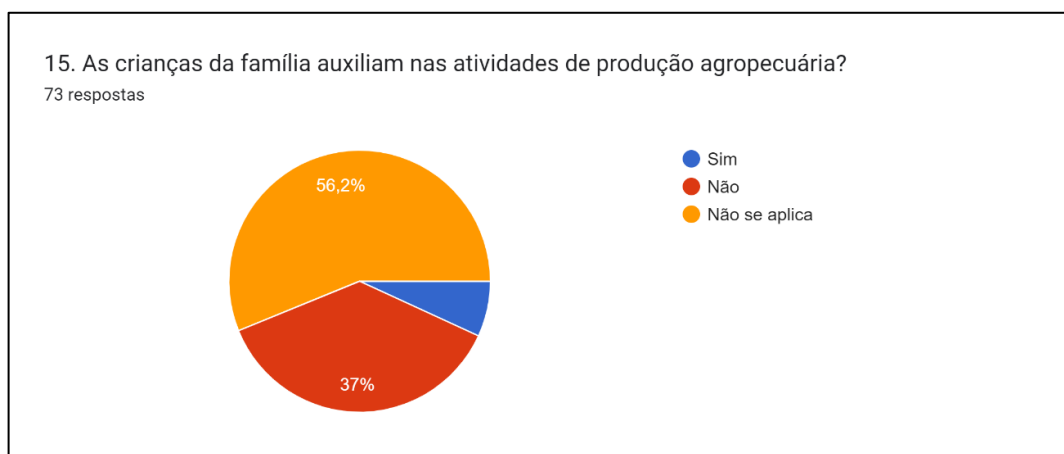
Cerca de 49,4% dos responsáveis por esses estudantes tem ensino médio completo e 39% concluíram o ensino superior (2023), conforme gráfico abaixo.

**Gráfico 34**



Quando ao auxílio das crianças nas atividades das famílias, 37% afirmam que há sim uma participação das crianças nas atividades produtivas.

**Gráfico 35 e 36**

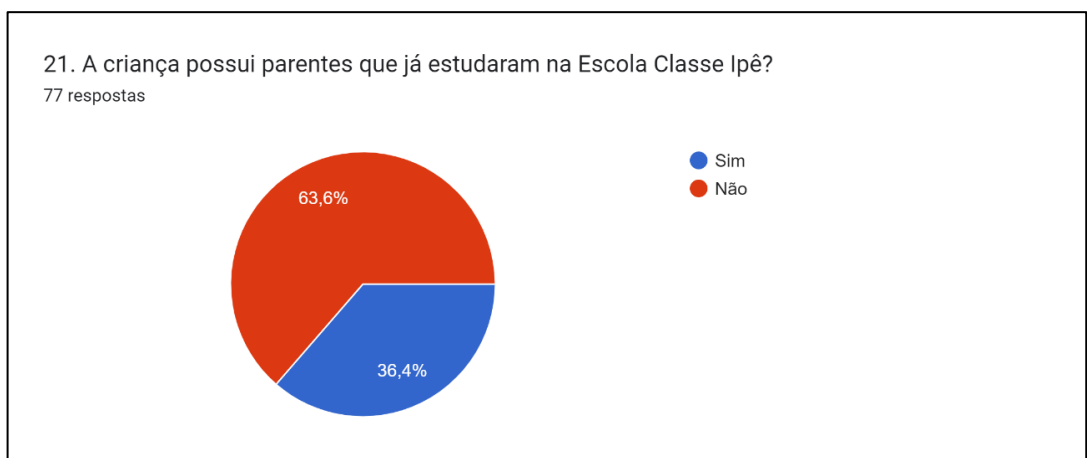


**Gráfico 37**



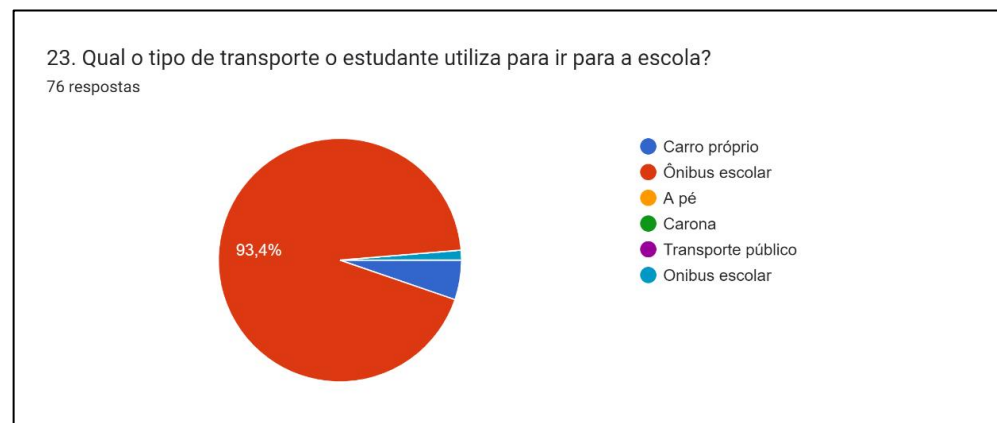
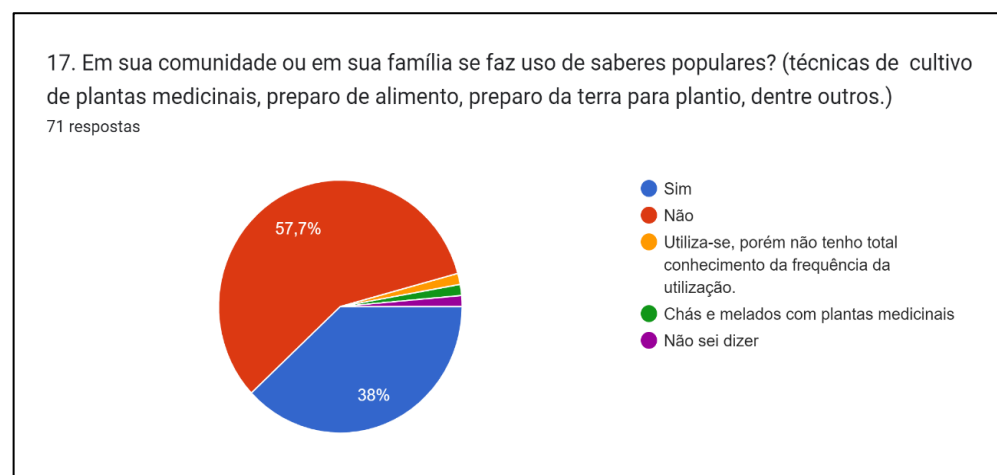
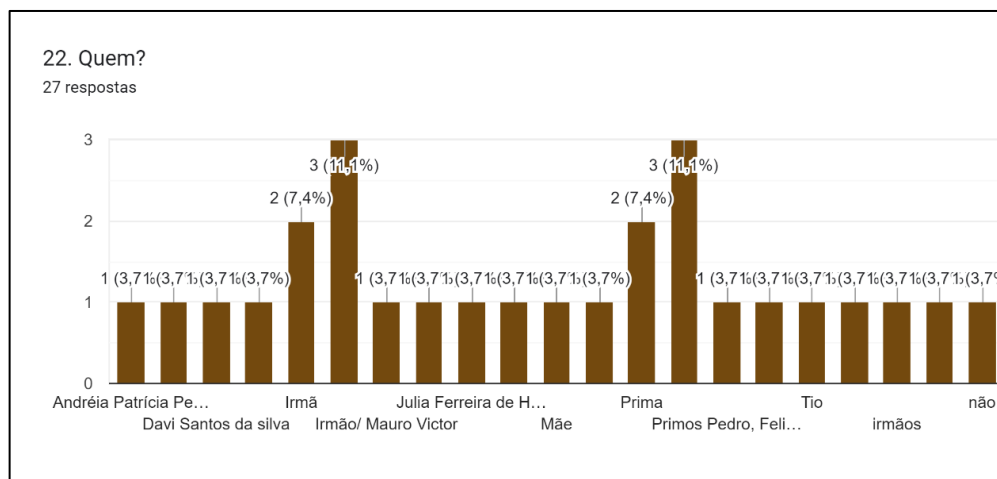
Quanto o perfil das famílias os gráficos acima mostram que maior parte das famílias são constituída por 4 pessoas 54,5% e por 3 pessoas 16,9%. Quanto a constituição das famílias podemos identificar diferentes constituições a partir do gráfico relacionado a pergunta nº19, 50,6% moram somente com a mãe, 45,5% moram com pai e mãe, 10,4% somente com o pai, com os avós 6,5%. Os dados acima condizem com as mudanças que a sociedade vem passando em relação as diferentes composições familiares da atualidade. Diversos fatores contribuíram para essas mudanças, Gagliano e Pamplona Filho (2014, p. 45) definem que “família é o núcleo existencial integrado por pessoas unidas por vínculo sócio afetivo, teleologicamente vocacionada a permitir a realização plena dos seus integrantes”. Logo as concepções de famílias que emergiram dessa pesquisa continuam a ser a base estruturante da sociedade brasileira.

**Gráfico 38**



Vinte e seis participantes da pesquisa afirmaram já terem algum familiar que foi estudante na unidade escolar, o que corresponde a 38,4 % do total de participantes e apenas um respondente afirmou nunca ter tido familiar ou parente que estudará na escola.

**Gráfico 39, 40 e 41** respectivamente.





De acordo Lucena (2021), esse dado é importante na medida em que as Diretrizes Pedagógicas para Educação Básica do Campo do DF definem que, na classificação da identidade de uma escola do campo, “deverá ser considerado o perfil dos estudantes como sujeitos do campo” (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 24) apesar de não ser um critério determinante, visto que se sobrepõe a este o PPP da escola e sua adequação aos princípios da Educação do Campo (EdoC).

### 3. ESCOLA CLASSE IPÊ - AÇÕES PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

A educação do campo tem sido historicamente marginalizada na construção de políticas públicas. Inúmeras vezes tratada como política compensatória. Suas demandas e especificidades raramente têm sido objeto de pesquisa no espaço acadêmico ou na formulação de currículos em diferentes níveis e modalidades de ensino. Neste cenário de exclusão, a educação para os povos do campo é trabalhada a partir de discursos, identidades, perfis e currículos, marcados essencialmente, por conotações urbanas. Currículos geralmente deslocados das necessidades locais e regionais. (SOUZA; REIS, 2009).

A construção do inventário da realidade possibilita à escola pensar a educação a partir da realidade de seu território e integrar a comunidade escolar nas decisões que são essenciais à construção dos seus processos formativos conectados com realidade dos estudantes.

Quando se trata das Escolas do Campo no Distrito Federal as Diretrizes Pedagógicas para Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do DF definem como matrizes formativas dos sujeitos do campo: **Terra; Trabalho; História; Cultura; Luta Social; Vivência de Opressão; Conhecimento Popular e Organização Coletiva**. Estabelece como necessária a observação dos princípios e matrizes do campo na construção do Projeto Político Pedagógico da escola para que esta possa integrar a relação de Escolas do Campo, independente de sua localização.

A Escola Classe Ipê em função da sua especificidade em ser Escola do Campo que oferta Educação Integral em Tempo Integral precisa estar conectada com as matrizes da Educação do Campo e da Educação Integral e o Currículo em Movimento da Educação Básica do DF para dar conta de pensar as suas ações pedagógicas em consonância com as necessidades da comunidade. Para Lucena (2021), pensar a escola

Dentro de uma perspectiva de Educação Integral numa Escola do Campo, o Projeto Político-Pedagógico demanda ser discutido e elaborado com e pela comunidade.

Romper com a concepção de educação rural, que enxerga o sujeito do campo (comunidade) de maneira inferiorizada, como incapazes de pensar e construir uma escola de qualidade para o seu território, é a base da existência da Educação do Campo. Portanto não há como se pensar em projeto elaborado *para* uma Escola do Campo. A comunidade precisa ter o seu protagonismo na definição e implementação dos projetos formativos que lhes são destinados durante o ano e essa definição tem relação direta com a concepção de escola que se estabelece no território.

De acordo com os Projetos políticos Pedagógicos da Escola Classe Ipê (2017 a 2022), a escola tem organizado às suas ações pedagógicas que dentro dos eixos que preconiza o Currículo em Movimento. Entende-se que essa articulação leva

[...] valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral provoca rupturas estrutural na lógica do poder punitivo comumente percebido nos processos avaliativos e fortalece o comprometimento com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. (DISTRITO FEDERAL, 2014)

#### **4.1 Escola Classe Ipê: experiências exitosas, ações pedagógicas e sociais**

De acordo com os Projetos políticos Pedagógicos da Escola Classe Ipê (2017 a 2022), a escola tem organizado às suas ações pedagógicas que dentro dos eixos Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. (DISTRITO FEDERAL, 2014).

O grande desafio da ECIpê na atualidade esta em articular a organização do trabalho pedagógico, sistematização das práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano de uma escola do campo e construção do inventario da realidade. Esta articulação desencadeia processo de construção coletiva de sistematização da realidade que circunda a ECIpê.

Faz-se necessário pontuar que a Escola Classe Ipê tem buscado contidamente por meio de estudos debates, palestra e ações formativas possibilitar a formação continuada de seus docentes com o objetivo de construirmos um caminho para consolidação da Educação do Campo no DF.

#### **4.2 Reconhecendo o nosso território**

Segundo consta no PPP da EC. IPÊ (2022), o Inventário da Escola consiste em uma proposta pedagógica, pensada a partir do estudante e do seu lugar de produção de vida, das formas de organização, sua identidade cultural e a relação de pertencimento à sua comunidade. Assim, precisamos reconhecer o espaço onde a escola está situada, como forma de conectar a

escola à vida, dando sentido ao conhecimento escolar por meio da integração curricular, estimulando os estudantes para a produção de conhecimentos sobre si, seu lugar, seus valores, suas histórias e sua cultura local.

O PPP da Escola Classe Ipê, descreve que a estruturação curricular do Ensino Fundamental (Educação do Campo e PROEITI) contemplam os processos que se relacionam ao lugar e ao desenvolvimento sustentável, valorizando os saberes locais e os novos conhecimentos e, desta maneira, resgatando a importância da escola para a comunidade onde está inserida, superando as desigualdades escolares e sociais, favorecendo a escolarização dos estudantes com deficiências nas turmas comuns e atendendo às diferentes necessidades dos estudantes, sem fragmentação e rupturas na construção do conhecimento e garantindo a interdisciplinaridade.

A perceber do nosso espaço, além de necessário é prazeroso. Ações são planejadas com o objetivo de explorar, reconhecer, valorizar e preservar para o bem de todos. Abaixo, fotos ilustram, o trabalho da escola nesse sentido.

Em que pese a preocupação com essas avaliações externas, a unidade de ensino dá ênfase, em seu PPP (2021, p. 60

#### **4.3 Eventos com envolvimento dos alunos e apoio da comunidade**

É indiscutível o quanto é importante o envolvimento da comunidade em todo o processo de aprendizagem dos alunos. Manter a parceria de todos que podem e devem colaborar com o trabalho escolar, faz com que a função social seja debatida e colocada em prática.

O PPP da escola, reconhece o quão é importante o trabalho no sentido de envolver os alunos, pais, educadores, funcionários e comunidade local na formação de novos hábitos, construção da consciência voltada para a preservação e sustentabilidade. Quando se fala de envolvimento, significa colocar a comunidade ciente do trabalho da escola, a instituição ciente da necessidade da comunidade e como uma deve colaborar com a outra para que ambas se transformem.

A comunidade deve participar plenamente das atividades escolares. A seguir, fotos que fazem parte do acervo da escola, que ilustram inclusive a participação em eventos e ações pedagógicas. Um desafio da escola é fazer com que todos entendam que eles podem ser protagonistas nessas ações.

#### **4.4 O processo avaliativo na escola classe ipê**

Os dados da pesquisa sociocultural realizada com as famílias, durante a construção do Projeto Político-Pedagógico da Unidade Escolar (2020), demonstram que grande parte dos estudantes que compõem, atualmente, o corpo discente da Escola Classe Ipê não reside no mesmo território da escola. Além das decisões políticas da SEEDF quanto à lotação dos estudantes da unidade de ensino, há uma procura de vagas por outras comunidades tendo em vista a Escola Classe Ipê ser de tempo integral e o desempenho de seus estudantes, nas avaliações externas, ser considerado entre os melhores no DF.

Em Lucena (2021), a fala de um pai entrevistado reflete os motivos da procura da comunidade pela escola, quando afirma que: “muitos pais de outras comunidades lutam para garantir vagas pros filhos por que a fama da escola é muito boa. É uma escola de educação integral e os alunos tiram notas boas nas avaliações. Aí todo mundo fica sabendo”. Nesse sentido as ações pedagógicas planejadas e desenvolvidas por todo corpo escolar tem como foco desenvolvimento pleno de seus estudantes.

Avaliação (RAv) como instrumento de avaliação formativa. Documento construído, em conjunto, pelas professoras da Base Comum, da Parte Flexível e do Projeto Educação com Movimento (profissional da educação física). As orientações indicam que no RAv deve conter os elementos da avaliação diagnóstica observados pelo docente e(ou) pelo Conselho de Classe, as aprendizagens e dificuldades evidenciadas e as estratégias utilizadas para saná-las.

Para referenciar as informações apresentadas no RAv, os educadores são orientados a utilizar diferentes instrumentos, tais como: observação, provas, exercícios, pesquisas, ficha individual, portfólio, produções de trabalhos do estudante individual e em grupo, projetos interventivos, ou seja, a trajetória escolar do estudante (PPP da ECIpê, 2021, p. 60).

### **5. INDICAÇÕES DO INVENTÁRIO PARA O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA CLASSE IPÊ**

Os dados e informações produzidas pelo Inventário da Realidade da Escola Classe Ipê e do seu território, aponta diversos aspectos que necessitam serem pensados como eixo na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola a partir dos próximos anos letivos:

1. Relacionado ao trabalho docente e as práticas pedagógicas, conscientizar da necessidade e importância do registro sistemático das atividades, de modo a construir e consolidar a cultura da memória pedagógica da escola.
2. Resgatar projetos e práticas educativas exitosas que se encontram adormecidas.
3. Integrar à comunidade na definição dos processos pedagógicos da escola com participação na definição dos projetos e com ações culturais do território (produção de horta medicinais, feiras, festas juninas, festa da família).
4. Valorizar e registrar a história de vida dos sujeitos que vivem da agricultura familiar no território Granja do Ipê.
5. Definir o Dia de Campo da Escola para socialização dos projetos e ações trabalhadas com a comunidade.
6. Inserção dos registros fotográficos e outras imagens relacionadas as diversas ações pedagógicas ocorridas na escola.

## **6. REFERENCIAS**

ARROYO, M. G. **Políticas de Formação de Educadores(as) do Campo**. Cad. Cedes, Campinas, v. 27, n. 72, p. 157-176, maio-ago. 2007.

Disponível em: [HTTPS://www.cedes.unicamp.br/](https://www.cedes.unicamp.br/). Acesso em: 17 set. 2020.

BRASIL (MEC). **PROCAMPO**. <http://portal.mec.gov.br/tv-mec/programa-de-apoio-a-formacao-superior-em-licenciatura-em-educacao-do-campo-Procampo>.

CALDART, R. S. **Caminhos para a transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação Em Tempo Integral nas unidades Escolares da rede Pública de ensino do DF**. Brasília: SEEDF, 2018a.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Portaria nº 1, de 27 de novembro de 2009. **Estabelece as diretrizes da Educação Integral do Distrito Federal**. Brasília, DF: SEEDF, 2009. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/wpcontent/uploads/2011/04/portaria-no-1-de-27-de-novembro-de-2009.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Portaria nº 419, de 20 de dezembro de 2018. **Institui a Política de Educação Básica do Campo, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Projeto de Educação Integral em Tempo Integral – PROEITI: Ampliando espaços, tempo e oportunidades educacionais – versão preliminar**. Brasília: SEEDF, 2013.

DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Ipê**. 2019. Material impresso em PDF.

DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Ipê**. 2020. Material impresso em PDF.

DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Ipê**. 2021. Material impresso em PDF.

DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Ipê**. 2022. Material impresso em PDF.

IBRAM. **Manual do Biodetetive**. Textos elaborados pelos biodetetives (alunos e professores) do CEF Caub I. Organização Educação Ambiental do Ibram.

Brasília: Ibram, 2017a. Disponível em: [http://sophia.ibram.df.gov.br/sophia\\_web/](http://sophia.ibram.df.gov.br/sophia_web/). Acesso em 2 de jun. 2021. (Coleção Comunidades de Conservação – Arie Granja do Ipê – Riacho Fundo II).

IBRAM. **O ouro da Granja: um guia para os tesouros da Arie da Granja do Ipê**. Organização Equipe de Educação Ambiental do Ibram. Brasília: Ibram, 2017b. Disponível em:

[http://sophia.ibram.df.gov.br/sophia\\_web/](http://sophia.ibram.df.gov.br/sophia_web/). Acesso em: 2 de jun. 2021. (Coleção Comunidades de Conservação – Arie Granja do Ipê – Riacho Fundo II).

**IBRAM. Um passarinho me contou: histórias para preservar.** Ilustrações de alunos das escolas: Escola Classe Ipê e Centro Educacional Agrourbano Ipê Riacho Fundo (Caub I). Organização Equipe de Educação Ambiental do Ibram. Brasília: Ibram, 2017c. Disponível em: [http://sophia.ibram.df.gov.br/sophia\\_web/](http://sophia.ibram.df.gov.br/sophia_web/). Acesso em: 2 de jun. 2021. (Coleção Comunidades de Conservação – Arie Granja do Ipê – Riacho Fundo II).

**IBRAM. Virada agroecológica.** Organização Equipe de Educação Ambiental do Ibram. Brasília: Ibram, 2017d. Disponível em: [http://sophia.ibram.df.gov.br/sophia\\_web/](http://sophia.ibram.df.gov.br/sophia_web/). Acesso em: 2 de jun. 2021. (Coleção Comunidades de Conservação – Arie Granja do Ipê – Riacho Fundo II).

LUCENA, Maria Lucimar M. **Educação integral em tempo integral no Distrito Federal: há tempos e espaços para o campo? Um estudo de caso na Escola Classe Ipê.** 2021. 204 f. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

LUCENA, Maria Lucimar M. OLIVEIRA, Ozania Lopes de. **A concepção de educador do campo na perspectiva dos educadores das Escolas do Campo no distrito federal.** Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Programa Pós-graduação (Lato Sensu) Programa Escola da Terra, Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. **Escola do Campo.** In : CALDART, R. S. et al. (Orgs.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012.p. 259- 267.

RIOS, L.; ZAITUNE, M. P.; FITTIPALDI, R. **ARIE Granja do Ipê – Área de Relevante Interesse Ecológico.** [S. l.: s. n.], 2014. • ALVES, W. L. L.; SACHS, L. Inventário da realidade: Escola Municipal do Campo Trabalho e Saber; Escola Municipal do Campo Egídio Domingos Brunetto. Londrina, 2020. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/5052>

SILVA, Iranilson Batista da. O protagonismo das mulheres camponesas na luta pela terra. 2016. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

Disponível em:

<https://www.facebook.com/ARIE.Granja.do.Ipe/posts/398282053659897>. Acesso em: 17 set. 2020.

Brasília, DF: SEEDF, 2018.

Disponível. [http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/22f15cb7822041529f2ab74109468f12/Portaria\\_419\\_20\\_12\\_2018.html](http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/22f15cb7822041529f2ab74109468f12/Portaria_419_20_12_2018.html). Acesso em: 5 jul. 2019.

IBGE – Educa <https://educa.ibge.gov.br> população > 18319-cor-ou-raca <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/>

SOUZA, Adriana Pereira. Nayara Hakime Dutra, **Censos demográficos: a cara da família através dos números.** 2012.

Acesso: 30/05/2024 [https://www.franca.unesp.br/Home/stae/eixo5\\_005.pdf](https://www.franca.unesp.br/Home/stae/eixo5_005.pdf)





SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE

ESCOLA CLASSE IPÊ



**1. Você mora em área:**

- )urbana
- )rural/vila
- )quilombola
- )indígena

**2. Na sua comunidade predomina qual grupo étnico?**

- )branco
- )negro
- )indígena
- )outros

**3. Qual sua atividade econômica predominante?**

- )comércio
- )agropecuária
- )indústria
- )prestação de serviços
- )artesanato
- )serviços públicos

**4. Qual a principal fonte de renda da sua família?**

- Assalariado
- autônomo
- benefícios sociais
- pensionistas
- aposentadoria
- outros

**5. Qual a renda?**

- menos de 1 salário-mínimo
- de 1 a 2 salários-mínimos
- de 3 a 5 salários-mínimos
- mais de 5 salários

**6. Existem lideranças ou representantes na sua comunidade?**

- )sim
- )não

**7. Qual profissão?**

- )estudante
- )do lar
- )lavrador
- )outros

**8. Você mora e trabalha na mesma comunidade?**

- )sim
- )não

**9. Quais os problemas ambientais na sua comunidade?**

- Erosão
- Poluição industrial
- Escassez de água
- Coleta de lixo deficitária
- Queimadas
- Poluição sonora
- Poluição de rios e nascentes
- Desmatamento
- Falta de saneamento
- Falta de coleta seletiva

**10. Qual tipo de produção agropecuária?**

- )sim
- )não

**11. Como é organizado o calendário da produção na comunidade?**

- )contínuo
- )semanal
- )mensal
- )semestral
- )anual
- )não uso

**12. Uso de agrotóxico**

- )sim
- )não

**13. A sua comunidade faz uso de plantas medicinais?**

- )sim
- )não

**14. Destinação do lixo na sua comunidade?**

- )coleta
- )reciclagem
- )compostagem
- )descarte direto na natureza
- )outros

**15. A sua família dispõe de quais recursos de saneamento básico?**

- água encanada
- rede de esgoto
- fossa
- cisterna

**17. As crianças da família auxiliam nas atividades da produção agropecuária?**

- sim
- não

**18. Qual o tipo de atividade realizada pelas mulheres da comunidade?**

- no campo
- assalariada
- do lar

**19 – a comunidade faz uso de saberes populares?**

- sim
- não

**20. Quais as formas de lazer das crianças/adolescentes de sua comunidade?**

- quadra de esportes
- cinema
- academia de rua
- clube
- outros:

---

---

---

**21. Qual o grau de escolaridade do responsável pelo aluno?**

- poço artesiano

**16. Há festas culturais em sua comunidade?**

- sim
- não

- ensino fundamental

- médio
- superior



*Muito obrigada por sua participação!*

